Diário de Lisboa

Abril 1980
Sábado

ANO 60.°
N.° 20 229
12$50

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

William Tolbert

Golpe de Estado na Libéria

● Assassinado o presidente Tolbert

O presidente da Libéria William Tolbert, morreu durante um golpe de estado ocorrido esta noite. As informações até ao momento ao nosso dispor sobre o que aconteceu em Monróvia são escassas. Notícias da rádio local afirmavam esta manhã que foram libertados todos os membros do Partido Popular do Progresso, cujas actividades tinham sido ilegalizadas por Tolbert há poucas semanas.

Pág. 13

África do Sul condenada por unanimidade no Conselho de Segurança

Pág. 13

Governo volta à carga sobre delimitação do público e do privado

Pág. 7

Concurso DL
HOJE
11.º
Cupão

Hoje e amanhã, durante a Conferência da Reforma Agrária

Évora é a capital do País de Abril

As organizações de trabalhadores e os partidos da oposição têm hoje e amanhã os olhos postos em Évora, onde esta manhã começou, com a presença de cerca de 2800 delegados e de mil convidados, a quarta Conferência da Reforma Agrária. A Conferência, durante a qual serão divulgados os resultados de inquéritos à situação de mais de 400 UCP's e Cooperativas, é um momento importante da luta «pelo derrube do Governo AD». Amanhã, em Évora, simbolicamente transformada, este fim-de-semana, em verdadeira capital do «País de Abril», decorre o comício de encerramento. A avaliar por informações recolhidas até ao fim da manhã de hoje pela nossa Redacção, Évora pode conhecer amanhã a maior manifestação da sua história: com efeito são muitas as dezenas de milhar de pessoas, vindas de todo o País, cuja presença ali as primeiras avaliações dão como certa.

Pág. 24

Mulheres democratas reunidas em congresso

● Desemprego feminino é o tema dominante

É a primeira vez que se reúnem em Congresso

Começou esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, o Primeiro Congresso do Movimento Democrático de Mulheres. Delegações do MDM dos 15 distritos do País, duas delegações das mulheres portuguesas emigradas na Holanda e uma das emigradas na RFA, bem como várias delegações estrangeiras, participam nos trabalhos, que encerram amanhã. Entre os temas a debater no Congresso, destaca-se o desemprego feminino que tem atingido milhares de mulheres portuguesas.

Pág. 24

Criança de 9 anos espancada pela professora

A professora Inácia da Escola Primária de Nossa Senhora das Graças, à Rua da Paz, em Lisboa, utiliza singulares métodos pedagógicos. Assim o atesta o estado em que ficou a pequenita Joaquina Henriques Margarido, de 9 anos, que frequenta a 4.ª classe no referido estabelecimento de ensino, depois de ter ido ao quadro e não ter conseguido fazer uma conta de multiplicar.

Não contente com este comportamento inqualificável e que, segundo a Joaquina, já teve, pelo menos, um precedente idêntico, a professora Inácia ainda aplicou mais cinco reguadas na mão da criança. É claro, que, se este procedimento for provado em tribunal a dita professora poderá estar sujeita a uma pena correccional até seis meses de prisão, mas até lá é lícito perguntar: até quando estarão os nossos filhos sujeitos aos desvarios de «educadores» desta natureza?

Os governantes deste país, sempre atentos à defesa dos Direitos do Homem em terras longíquas, deveriam começar por «arrumar a casa» e punir exemplarmente este e outros casos semelhantes, para que, pelo menos as crianças fossem um pouco mais felizes.

A crónica agrícola

Alexandre Ramos

O Ministério e a Lei

Existe num país, que é Portugal, um secretário de Estado da Reestruturaçao Agrária, na dependência hierárquica de um ministro da Agricultura, que faz parte de um governo, presidido pelo dr. Sá Carneiro, chefe de coligaçao das forças reaccionárias e designada por AD (Aliança Democrática)

Existe uma Constituição e um regime Parlamentar Democrático, com as suas instituições judiciais, os seus tribunais. Existem forças de segurança para fazer cumprir as regras saidas de um regime de Direito.

O secretário de Estado João Goulão e o executante da chamada Lei de Bases da Reforma Agrária, conhecida por Lei Barreto. Esta lei foi larga e veementemente contestada por todos aqueles, que, de antemão, sabiam que não se tratava de qualquer instrumento de pseudocorrecção, mas, e acima de tudo, dum instrumento-base ao serviço das forças retrógradas nacionais, para, tentar, através dele, liquidar as UCP/Coop, liquidar a Reforma Agrária que os trabalhadores alentejanos instituíram na sua região.

O Senhor Barreto, veio agora no semanário «O Jornal» afirmar que «os conservadores», exageram no cumprimento da lei.

O senhor Barreto patrocinou não só esta lei, mas também, entre outras, a Lei Orgânica do MAP

O traço comum destas leis é o seu carácter vago, impreciso, e de absoluta concentração de poderes na mão do ministro ou, de terceiro, em que aquele queira delegar. A Lei do MAP permitiu que os senhores Barreto e Vaz Portugal, e alguns dos seus secretários de Estado praticassem as maiores tropelias no quadro orgânico do pessoal do MAP, com agressões, saneamentos, nomeações de afilhados e compadres. A Lei Orgânica do MAP permitiu a tomada do aparelho do MAP, pelas forças raccionárias através dos seus homens de mão, muito antes do governo AD, de que o principal, o número um, foi o senhor Barreto.

Não era muito possível fazer cumprir, mesmo dentro dos seus limites legais, a Lei de Bases da Reforma Agrária, sem que, previamente, ao nivel de todo o País, se dominasse o MAP, em todos os lugares e postos onde houvesse necessidade da tomada de decisões, ou onde a informação útil, que passasse ou chegasse, fosse necessariamente canalizada para os quartéis-generais da reacção agrária, da contra-revolução anti-Abril.

Tudo isto se forjou nos gabinetes do talentoso senhor Barreto, sob a competência imprevidente de gentes de boa consciência antifascista.

Criaram-se, assim, os berços legais que haviam de parir os filhos legítimos ou espúrios que haviam de partir a louça, deitar fogo à casa, ignorarem os tribunais, rejeitar as suas decisoes sob a cobertura da legalidade.

Assim sucedeu. Sabia-se que ia suceder.

É dos ensinamentos da história que a direita reaccionária e particularmente a direita portuguesa atrasada e labrega, prepotente e sem imaginação, quando se lhe dá a falange, come o dedo, quando se lhe dá o dedo, come a mão, quando se lhe dá a mão come o braço. E, depois, come o pescoço e a cabeça.

Criados os berços e paridos os filhos soltavam estes para a rua – Vaz Portugal, Ferreira do Amaral, Goulão.

★

Qual lei, qual carapuça! A lei foi projectada para destruir a Reforma Agrária e destruí-la a tempo. Tratava-se de uma corrida contra o tempo. Se basta, basta, se não basta, faz-se bastar.

A lei é o menos. A destruição é tudo.

Todos os meios servem com a sua ética o propósito, os objectivos. Assistimos, todos, à prática das formas mais agudas do gangsterismo político para o qual, a violaçao da lei não basta. É preciso ir mais além. É preciso aterrorizar para que da prática do terror, resultem, de futuro, mais fáceis dividendos e esportulações.

Assistimos, todos, as mais graves ofensas e agressões à Constituiçao. Assistimos ao desprezo e desrespeito pelas decisoes aos tribunais.

Assistimos à participação da GNR em actos de arbitrariedade e ilegalidade, obedecendo à ordem do senhor Goulão e rejeitando as sentenças do Supremo Tribunal Administrativo.

Sob nossos olhos, verifica-se a obediência da GNR às decisões arbitrárias do MAP, que o senhor Goulão acciona, que o senhor ministro apoia, e AD aplaude.

A corrupção e o terror dão-se as mãos. São irmãos siameses.

No Alentejo, na zona da Reforma Agrária, os trabalhadores já tinham, e têm cada vez mais a consciência da prática política social e repressiva das forças da direita. Mas, agora, essa consciência vai-se generalizando por todo o País.

E as pessoas conscientes que defende a Reforma Agrária é defender a Constituição, e que não se destroem as UCP/Coop, como quem parte a louça. Não, nunca.

Nem dessa, nem doutra maneira.

Forças Armadas

Diploma interpretativo faz voltar RDM a 1928?

Sob a aparência de diploma interpretativo do RDM de 1976, o «famigerado» Decreto-Lei 203/78 veio reconduzir os militares à situação vigente no RDM de 1928, ao restaurar as funções estatutárias previstas neste último documento, como se no espírito e na estrutura da instituição militar nada houvesse mudado desde então. Trata-se pois, de uma «novidade» em termos de Direito. Uma «novidade» que, como iremos ver, não só contem um carácter discricionário, no que respeita à aplicação de sanções já por si discricionárias, como serve de suporte a imputações graves à margem da responsabilidade criminal, ou simplesmente, disciplinar. E senão repare-se como se continuam a «julgar» militares na base duma suposta «incapacidade moral» (nunca provada casuisticamente) ou da «inexistência de perfil militar», figura de retórica com tamanha carga de subjectividade que bem podemos pensar que a sua aplicação se faz de avaliações pessoais precoces e de alguma insanidade conjectural. Ou ainda, através de uns tantos humores ocasionais que, como tal, não contemplam a realidade das causas, o que promete, desde logo, um corolário de injustiças quase sempre irreparáveis.

Para acentuar o absurdo, o acto ou omissão em julgado, é sempre apreciado à luz de critérios **que se projectam retroactivamente** no tempo. Isto determina os perigos que correm os alicerces da tão apregoada disciplina militar, quando uma medida de autêntica depuração política não é assumida, como tal pela hierarquia em exercício, que prefere o rótulo de «medida disciplinar» ou a aleatória concepção de «não existência de perfil» (parafraseando Malraux, «o que será **um perfil?»**), para o já não gradual mas massivo afastamento de diversos militares progressistas ou **apenas moderados,** que se sonhe serem **perigosos** no tocante ao estranho conceito que certas pessoas neste país têm de Democracia.

Entretanto, aparentemente à margem destes problemas mas em estreita relação com eles, tentou-se que a fórmula dos «Direitos Humanos» fosse uma descoberta singular dessa concepção de democracia surgida após o 25 de Novembro de 1975. Na verdade, nunca a expressão «Direitos Humanos» terá sido, em Portugal, tão consagrada, tão utilizada, tão exaurida como desde essa data. E foi-o de tal modo e com tão abusiva inserção que, em muitos casos onde os seus «padrinhos» a empregaram, apareceu deslocada, ridicularizada, ofendida. Se dúvidas existissem, bastava recordar a forma como a manipularam muitos dos responsáveis da falecida PIDE-DGS e seus aliados, provados bombistas e alguns oficiais-generais não isentos de pecado.

Um destes oficiais-generais fê-lo, nada menos que para ordenar a «primeira remessa» de três dezenas e meia de processos aos Conselhos Superiores de Disciplina, sob a alegação já muito conhecida da «prática de sevícias» pelos imputados. Aconteceu, porém, como consta dos autos, que a verdade das acusações era tão inexacta e tão periclitante a factualidade dos testemunhos, que todo o edifício probatório ruiu naturalmente. Ainda assim e das cinzas do

(Continua na pág. 4)

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia —— de ———— de 1980, pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

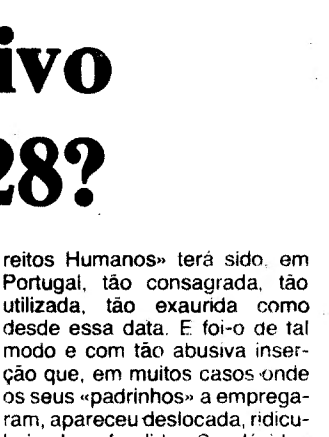
NOME ————————————————————

MORADA ————————————————————

————————————————————

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

(NAO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecçao de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Perguntas Singelas

Confusões que vêm de longe

Em Abril de 1948, um escritor português, em discurso de homenagem a Salazar, citou uma frase deste: «Temos obrigação de sacrificar tudo por todos; não devemos sacrificar todos por alguns». E citou também esta outra: «O Estado vai deixar de fazer favores a alguns para poder distribuir justiça a todos». Pensando neutralmente não têm, de facto, interesse estas afirmações?

E recordo aquilo que o orador classificou de «confissão impressionante» quando disse ser «um daqueles que trabalham com afinco, com raiva, porque uma mulher tem fome, ou chora de frio uma criança». Mas que fez ele para que as mulheres não tivessem fome, ou não chorassem as crianças? E se isso de ter fome ou de chorar deixasse de acontecer, seria que ele deixava de trabalhar com afinco?

Aqui pode estar uma vantagem da fome e do frio!...

Isto foi em 1948, o que não significa que não haja que tomar os factos em consideração, tanto mais que a repetição pode dar-se. E mesmo muito antes disso – em 1933 – o próprio Salazar disse ser a preocupação da criança «uma das grandes obras a realizar», e que o sr. ministro da Instrução «tem estudado cuidadosamente essa questão, e **em breve** lhe será dado o andamento necessário...»

Que se entenderá por **dar o andamento**. A que passo anda?

Outro orador naquele mesmo ano de 1948, depois de referir «certo grau de prosperidade financeira» alcançado pelo Presidente do Conselho, então ministro das Finanças, cita obras realizadas: «reparação das estradas, restauração dos nossos principais monumentos históricos, construção de tantos novos e esplendidos edifícios, execução de obras monumentais e tantos outros progressos materiais». Então não tem interesse reparar nesses progressos materiais. E se diz vir depois «a construção em larga escala de escolas primárias», «numa verdadeira profusão de melhoramentos locais», sendo «não menos notável a melhoria do nível de vida das classes trabalhadoras». Será que essa melhoria era resultante da restauração dos monumentos históricos...

E o orador dá por arrumada a «obra material» que se «completou com a obra de aperfeiçoamento moral» segundo afirmação sua.

Mas após tanta beleza de realizaçoes, o mesmo orador afirma que se «**procurou** imprimir à administração um cunho de honestidade», tendo havido «da parte de muitos servidores do Estado um desejo sincero de colaborar».

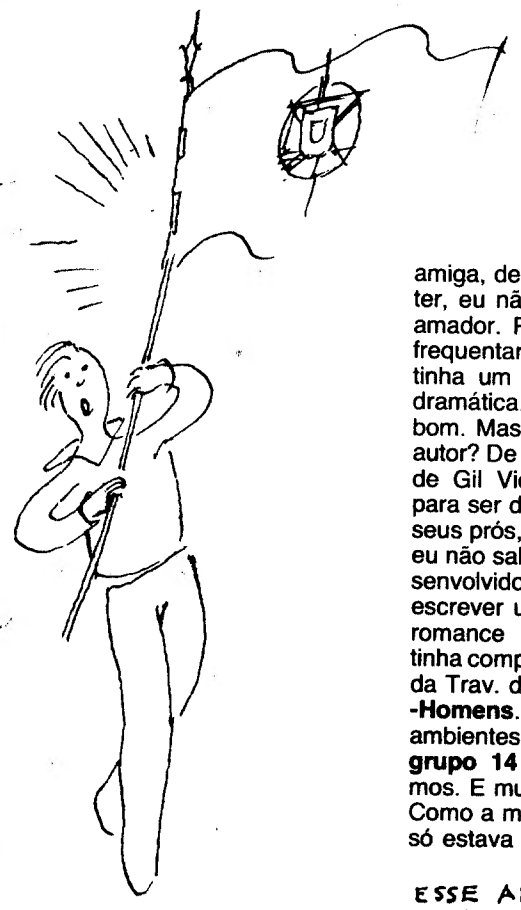
E ficaram-me, então, dúvidas: apenas **se procurou**? e a adesão foi só de **muitos**? Como promete o «nada contra a Nação, tudo pela Nação» e deixa que a administração pública se não integre na honestidade generalizada?

Diz o referido professor que o Presidente do Conselho «venceu **todas** as dificuldades (...) e **a todos** os seus concidadãos permitiu gozar da sua obra magnífica».

É certo que isto se passou em 1948 e, então, foi referida a «Política da Verdade» de Salazar.

Isto me confundiu naqueles anos de 1940. E hoje?

A. Sebastiao Gonçalves



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

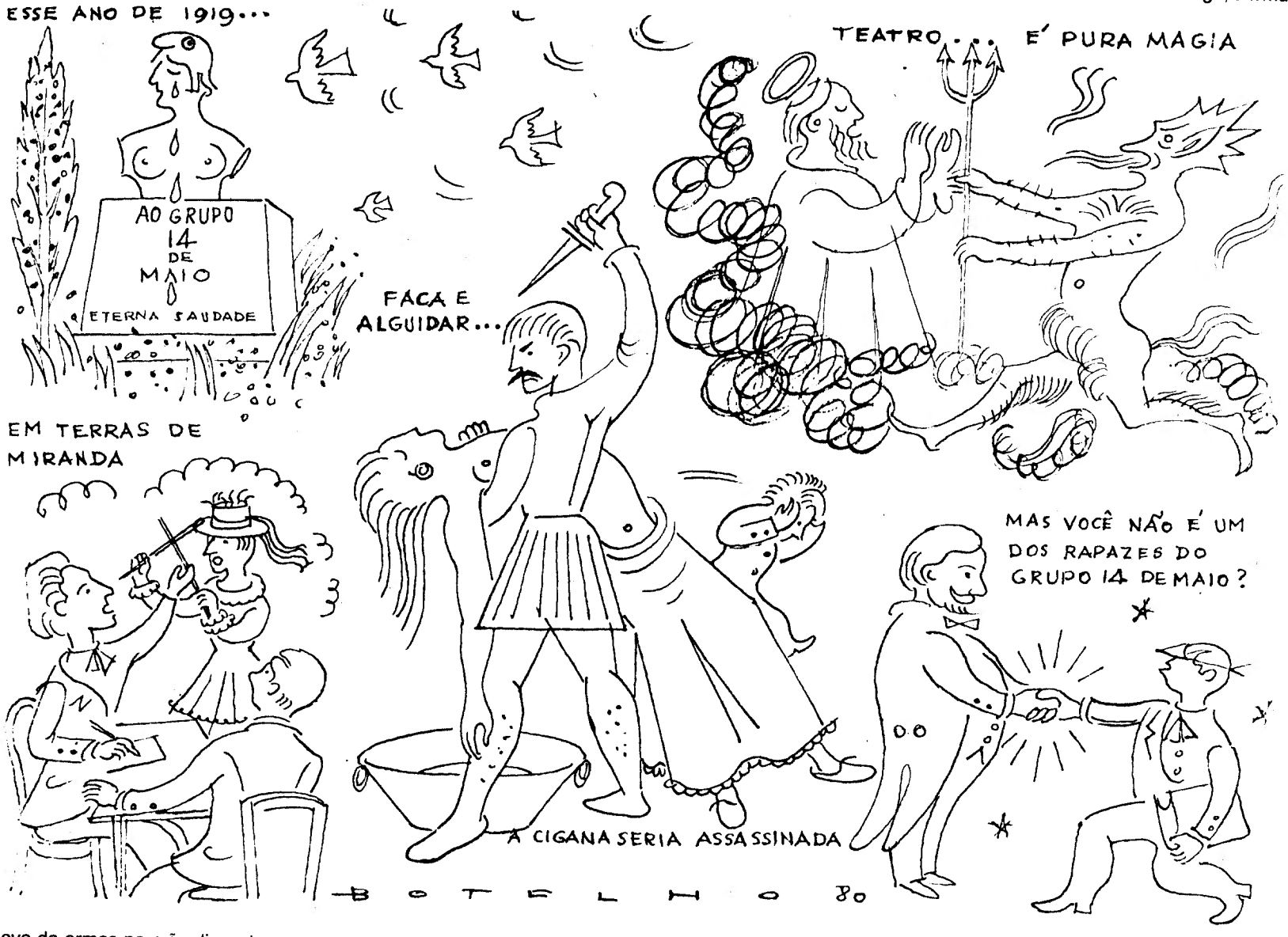
CHIANCA DE GARCIA

28.º CAPÍTULO
O autor fala de si próprio

ORA acontece que por esse ano de 1919 eu tinha procurado esquecer aquela época que, ainda hoje, considero como a mais feliz da minha vida, e para a qual tinha sido levado por aquele, aliás tão jovem como eu, que era o meu companheiro Gervásio, quando ambos mergulhámos num ambiente cheio de ameaças, delacções e sussurros, em que nos imscuímos em insodáveis conflitos onde havia tanto crime sem castigo, como castigo sem crime, – isto naquele velho prédio reconstruído sobre as ruínas de um convento que dava então pelo nome de Tribunal da Boa Hora, e onde fomos aprofundando as nossas singulares brincadeiras republicanas que, por fim, acabaram transformamdo-se na autenticidade do **Grupo 14 de Maio.**

AUTENTICIDADE essa que chamou a atenção de Aparício Espinheira, a quem o próprio filho, Marcelo, que era um dos nossos, fizera ver a nova maneira política de substituir a violência opaca dos carbonários. E assim chegamos a ser compreendidos. Mas, ao darmos todo o nosso esforço naquela marcha destroçadora da monarquia de Monsanto, e isto quando a nossa vitalidade começava a ser entendida, eis que o nosso sonho vira fumaça, pois surgiu o dia fatal em que Domingos Pereira, tomando conta do Governo, resolveu transformar-nos, a nós, – que éramos apenas republicanos por amor, – em aburguesados funcionários públicos, de vinte anos de idade. E era disso que eu sempre tivera receio, pois temia o destino de bisavós e avós, do pai de minha mãe, dos meus tios e primos, todos eles ligados entre si em semelhantes gerações de cargos públicos, e aspirantes a chefes de repartição para, afinal, ver-me a mim mesmo, por minha vez, no Tribunal de Contas. Mas não. Eu estava decidido a descobrir aquilo que seria, – ou não, em mim, a minha vocação por instinto.

LER bons autores, o leitor sabe que eu lia desde criança. Música e artes plásticas não me tentavam. E a opinião rude, sincera, mas amiga, de Artur Inês, como repórter, eu não tinha ido além de um amador. Por outro lado, de tanto frequentar casas de espectáculos, tinha um vivo interesse por arte dramática. Escrever peças? Seria bom. Mas como é que se faz um autor? De cor sabia até monólogos de Gil Vicente. Mas um conflito para ser debatido num palco, com seus prós, e seus contras, – é que eu não sabia como tem de ser desenvolvido. Já, é certo, pensara em escrever uma peça baseada num romance de Máximo Gorki,que tinha comprado na Livraria Popular da Trav. de S. Domingos, **Os Ex-Homens**. Isto porque conhecia os ambientes que nós, os rapazes do **grupo 14 de Maio** frequentávamos. E mulheres conhecia várias. Como a mãe do Chico Veras, que só estava feliz quando o filho andava de armas na mão disposto a caçar polícias. Para nós, os grandes inimigos de então, depois dos monárquicos, eram os agentes policiais.



MAS seria aquilo uma peça que pudesse agradar ao público de Lisboa? Não tinha eu aceitado que a chave de todas as peças girava sempre em volta da ambição, ou do amor? Com esta preocupação fui então falar com aquele amigo, a bem dizer de família, o Vitoriano Braga, a quem por várias vezes já recorri em anteriores capítulos destes **Verdes Anos**, não só por ter várias peças representadas em Lisboa, mas porque nele admirava a sua vivacidade, os seus dotes de reflexão, e o seu agudo senso crítico...

– Tu sabes, disse-me ele, gostar de teatro é uma coisa sagrada. Entre Deus e o Diabo. As mulheres, nos camarotes, colocam as palavras que escutam no palco nos lábios dos homens que, na vida, amam secretamente. Teatro é pura magia. Agora, se tu queres, ou sonhas, escrever uma obra que tenha vivência na história, só tens dois caminhos. Ou a fúria da paixão carnal, ou a firmeza da compreensão espiritual. Tudo mais é anedota. O público, no teatro, quer supermulheres e super-homens. E nada, num palco, existe de menos espectacular do que a trivialidade da vida quotidiana, mesmo com personagem que tenham frio e fome. Sabes? Tudo, entre nós, é muito difícil. Nem sequer temos o padrão próprio da nossa arte teatral. Olha, aqui há tempos disse-me o Júlio Dantas: – o teatro para mim só tem sido útil para pôr em destaque a minha glória pessoal. Não a minha arte...

– Mas então, Vitoriano, o que posso esperar do teatro?

– Não sei. Mas das peças que escrevi, e ainda escreverei, eu não receio os fracassos. O que eu não quero é ter **remorsos** de as ter escrito, compreendes? E fica com isto na tua consciência...

A minha vida! Às cinco horas, todas as tardes, saía do Tribunal de Contas; depois de assinar o ponto. Descia a larga escadaria de pedra. Atravessava o largo do Município, entrava na Rua do Ouro, e fazia esforços para esquecer que era um funcionário público. Atravessava o Rossio, enchia-me de coragem e entrava no **Martinho**. Ne mesa do poeta Gomes Ferreira havia sempre lugar para mais um. O pior eram os outros. Porque, alguns dos seus enfatuados colegas de cursos superiores, eram cheios de prosápia e vaidade. Eu ouvia-os, timidamente, calado. No entanto, com o correr dos dias, entre mim e o poeta começou a estabelecer-se uma linguagem que durou para sempre, e que consistia apenas na maneira de olhar. Eu, fitando-o, sabia, por exemplo, que os seus olhos diziam para mim que os seus colegas nem sempre eram tão inteligentes como eu poderia imaginar. É certo, porém, que admiradores nunca faltavam na mesa de José Gomes Ferreira.

MAS em muitas dessas viagens pelas ruas da Baixa, era raro que não parasse para folhear nas livrarias os novos volumes postos à venda. Porque, por esse tempo, o que mais desejava ler era livros que me dessem a conhecer o povo das nossas diferentes províncias. Isto porque, repito-o, não saía da minha cabeça a vontade de escrever para o teatro. Até certa ideia já nascera em mim. Uma coisa que o desditoso Marcelo, se ainda estivesse vivo, por certo classificaria como um desarricanso. Mas onde colocar a sua acção? Em que cenário? Em que paisagem? No Algarve? Mas do Algarve já tínhamos a literatura desse que ainda, em 1919, continuava sonhando com a Presidência da República, e tinha o nome de Manuel Teixeira Gomes? O Alentejo? Dele estava cheia a literatura de Fialho d'Almeida. Por suz vez peças com acção entre pescadores, não faltavam no teatro português. Camilo invadira a ficção com personagens de entre Douro e Minho, em tragédias, comédias e romances. De Lisboa, nem se fala. Eça era o cronista de **Os Maias**, e escrevo isto sem esquecer o nosso alegre teatro de farsas e de comédias alfacinhas. Mas nenhum destes ambientes coincidia com a peça que eu começara a entrever na minha imaginação. Mas, no entanto, estas hesitações serviam para adiar o **mergulho**, – como gostava de dizer para mim o Gervásio, quando ficávamos indecisos em iniciar um ataque contra os monárquicos nas vésperas deles saírem para a rua, de bandeira azul e branca espetada num pau de vassoura...

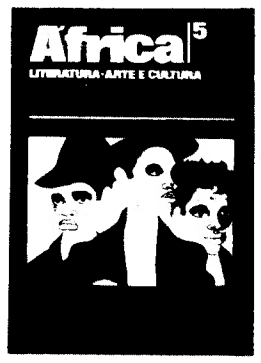
QUIS o acaso que uma tarde, ao entrar na Livraria **Ferreira**, da Rua do Ouro, descobrisse um livro de Antero de Figueiredo, intitulado **Jornadas em Portugal**. Li-o numa noite. E lá estava grave em toda a sua grandeza, inédito na sua força, aquele cenário que procurava para localizar o drama que forjara na minha imagihação. E tudo se resumia num capítulo a que o autor dera o nome de: **Em terras de Miranda**. E encontrei-me diante de bíblicos olivais, terras acidentadas. Léguas e léguas sem vivalma, sem um casal. De muito longe, em muito longe, uma aldeia onde o silêncio medievo destes montados, sugeria para mim o cenário certo para uma tragédia a ser representada em terras de Miranda, onde «um Inverno de nove meses zune nas telhas vãs e abafa todos os segredos inconfessáveis»...

EIS o pano de fundo, leitor. Porque a ideia eu sentira-a. Adaptara-a de um curioso episódio da História de Portugal. Então, à maneira dos escritores franceses, como Racine e Corneille, usando temas do velho teatro grego, logo resolvi transpor para as terras de Miranda, uma tragédia idêntica àquela que o rei D. Afonso VI urdira quando resolveu mandar assassinar por razões de Estado, a infausta espanhola D. Inês de Castro, por quem o príncipe D. Pedro, e futuro rei, estava loucamente apaixonado. E era um drama assim que eu queria colocar em terras do Vimioso, onde

Continua na pág. 15

A VENDA

PUB



DISTRIBUIÇÃO

- **Portugal** – CDL-Central Distribuidora Livreira – **Lisboa**
- **Angola** – ENDIPU - Empresa Nacional do Disco e de Publicações - **Luanda**
- **Cabo Verde** – Instituto Caboverdeano do Livro – **Praia**
- **Guiné-Bissau** – Depart. de Edição/Difusão do Livro e do Disco – **Bissau**
- **Moçambique** – Instituto Nacional do Livro e do Disco – **Maputo**
- **Nigéria** – Universidade de Port Harcourt
- **Galiza (Espanha)** – Editorial Galaxia – **Vigo**
- **Brasil** – Livraria Século XXI – **S. Paulo**

Preço (Portugal) – Esc. 180$00
Números 1 à 4 – Esc. 140$00
Assinatura (4 n.os) – Esc. 600$00

África Livro revisto de projecção internacional dedicado aos países de língua portuguesa

Ainda está a tempo de adquirir os números anteriores do I VOLUME de "África"

Se os não encontrar na sua livraria peça-os directamente a ÁFRICA EDITORA Av. Principal, Miraflores, Lote 117, Loja 6 – ALGÉS 1495 Lisboa

RDM regressa a 1928?

Continuação da pág. 2

labéu difamante, procurou-se a todo o transe arrancar, em gestos de canhestra prestidigitação, alguma chispa confusionista. E foi com esse «resto» incinerado e sem corpo, que se atiraram para a valeta da reserva compulsiva ou da «prateleira» humilhante algumas centenas de militares de Abril entre oficiais e sargentos.

Já aqui o afirmámos: não será, com certeza, à necessária coesão das Forças Armadas, à sua dignidade e ao seu prestígio, que interessa este procedimento. A descriminação é sinónimo de divisão. A injustiça, idem. O golpe baixo pode ter consequências ainda mais graves.

Acreditamos, apesar de tudo, que haverá na hierarquia militar, quem seja capaz de repensar uma «outra política» para as Forças Armadas. Porque já não vale, deixou de valer, há muito, a ideia de que os homens que constituem a estrutura de defesa integral do país a nível militar não se gerem por padrões políticos. Pelos vistos e segundo os dados que apresentamos, gerem-se e de que maneira. Da pior, se respeitarmos a perspectiva que a cada um convém. Porque fazer, voltar atrás todo um processo (histórico) de renovação e de humanização, não é o melhor modelo, seja qual for a perspectiva que defendamos. Invocar os «Direitos Humanos», para perpetuar uma «agenda» semelhante à existente antes do 25 de Abril, em que uns eram filhos e outros enteados, continuando a alimentar a discórdia, o exorcismo, o exílio e a compulsão, é o mesmo que dizer, que os militares atingidos por tão desagradado gesto descriminatório, não são seres humanos, uma vez que lhes negamos todos os direitos – incluindo o bom nome e a reputação profissional.

Em nome de que civilização?

Não deixará ainda de ser estranho que o conceito de disciplina militar seja tão «elástico» que permita que fiquem impunes e à revelia de leis e estatutos, outros factos delituosos e até crimes, além de flagrantes inobservâncias das regras disciplinares. Mesmo aditando-lhe o «generoso» argumento de terem sido praticados em nome dos «altos princípios» e da «civilização ocidental», à luz clara da razão e do Direito, é evidente que se trata de uma lateralização que envergonha os tais «princípios» e trai a moral de uma verdadeira civilização. O 28 de Setembro e o 11 de Março patentearam clamorosamente, frente ao 25 de Novembro, uma distorção de valores que, empenhando juristas e homens de bem, chegaria para elaborar um excelente tomo que não ficaria mal numa estante onde figurassem, por exemplo, as rábulas confeccionadas pelos juízes da Inquisição.

Cabe perguntar, igualmente e diante da aplicação de um diploma interpretativo do RDM de 76, o já citado decreto 203/78, qual o juízo de valor com que se entende a nossa Constituição? Não será simplesmente ignorada? É que a Constituição não prevê outras sanções que não decorram das responsabilidades criminal e/ou disciplinar e o próprio 203/78 abstém-se de definir a natureza e características dos factos cujo cometimento ou omissão podem justificar a aplicação de sanções de natureza das que têm atingido a grande maioria dos militares «marcados» pelo 25 de Novembro ou outras «causas». Se em cima disto nos recordarmos que as garantias dos arguidos não são suficientemente asseguradas, se nem mesmo os Conselhos Superiores possuem carácter vinculativo, não estaremos perante uma situação muito mais grave do que as que conhecemos através da história do chamado «Estado Novo»?

Porque, até 24 de Abril de 74, não era difícil prever que «espécie de actos» desencadeariam sanções do teor atrás referido. No entanto, valha a verdade, o critério retroactivo não existia. E essa retroactividade, com todos os elementos que a conotam com um «aparelho de ajuste de contas», é hoje um dos fautores mais em evidência nos aspectos que, a nível militar, servem de base a um ataque frontal à Constituição, o que conduz irreparavelmente ao acto discricionário e à injustiça.

Palavras, intenções e fachada

Quando uma medida de pura depuração política, não é, pela hierarquia em exercício, assumida como tal, os alicerces da própria disciplina que essa hierarquia diz defender, correm o risco de serem abalados, esmagados pelo equívoco estabelecido. Inclusivamente, e partindo da oficialização do equívoco, qualquer militar, já neste momento ou em futuro muito próximo, ver-se-á obrigado a vacilar perante o cumprimento de uma ordem emanada pela hierarquia, sentindo-se coagido, não pela sua consciência, mas pela «correlação de forças» então existente, não vá dar-se o caso de vir a ser afastado das fileiras apenas por ter cumprido ordens ou directivas de uma hierarquia (legitimamente instituída), mas afastada por uma nova hierarquia emergente de um golpe triunfante, a qual julgará o seu acto ou omissão por uma perspectiva diferente. Claro que a validade deste raciocínio poderá ser impugnada pelos que decidem que a hierarquia resultante [illegible] legítima. Mas então nos [illegible] democracia e Direitos Humanos [illegible] que se fale em depuração e segregação, que se admita de uma vez por todas, que uma coisa são as belas palavras e o acto de fachada e outra coisa, bem diferente, é a intenção nelas oculta e o culto que aí se faz das velhas ideias.

Em todos os Estados de Direito, a Disciplina, fundamenta-se na rigorosa observância das leis, e interpretada à luz do espírito dessas leis, não implica amputações da personalidade, de quem a observa. Mas uma disciplina que algema em lugar de libertar, que domina as inteligências, em vez de as respeitar, que existe como uma espada de Damocles, não formará militares nem cidadãos. Quanto muito concorrerá para formar servos.

Aceita-se como ponto assente, que são características de uma providência legislativa a generalidade, a obrigatoriedade e a coactividade. Em tais termos, essa providência aplica-se a todos os indivíduos, a sua observância é obrigatória e nela se prevêem (ou nos regulamentos que a detalham) as sanções concretas que implica a sua inobservância. De forma bem patente se excluem outras características, como a retroactividade, não ficando espaço para uma aplicação subjectiva ou descriminatória. Nem o «capricho pessoal» é compatível com a dignidade que deve revestir qualquer lei ou regulamento, nem subsistirá Estado Democrático, onde o poder executivo se substitua ao poder legislativo, e, muito menos se lhe sobreponha.

Josué da Silva

Integração na CEE em debate no Barreiro

Efectua-se hoje, às 21 e 30, no clube «Os Leças», no Barreiro, um debate público sobre a integração de Portugal na CEE, em que participam os drs. Vasco Corregedor da Fonseca e Alfredo Videira. A sessão é promovida por um grupo de pequenos e médios comerciantes e industriais, com o apoio da Associação dos Comerciantes do Barreiro e da Moita.

GITUS

TURISMO SOCIAL

FÉRIAS E FINS DE SEMANA

NO PAÍS

ALGARVE — ALDEIA DAS AÇOTEIAS E MADEIRA

NO ESTRANGEIRO

JOGOS OLÍMPICOS
HUNGRIA
CUBA e
BULGÁRIA

PARA OUTROS DESTINOS E MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:

GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73 - 3 - Dt.º Lisboa
Tels.: 32 05 56/32 05 38/36 43 03

OU AS UNIÕES SINDICAIS DISTRITAIS

NOME .....

MORADA .....

COD. POSTAL .....

DE: .....

OFERTA O Diário de Lisboa
Vende-se na TABACARIA MODERNA

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 23-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

PUB.

SÁBADO 19 DE ABRIL

ACÇÃO DE MASSAS
CONTRA A POLÍTICA DE DIREITA
DO GOVERNO DA «AD»

GRANDE MANIFESTAÇÃO

ÀS 15.30 HORAS – DO MARQUÊS DE POMBAL AO TERREIRO DO PAÇO

- PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL
- PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DAS NACIONALIZAÇÕES ● PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO
- CONTRA A REPRESSÃO, A VIOLÊNCIA E OS DESPEDIMENTOS
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA ● PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
- GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA

USL

CGTP-IN

USS

Apesar da "prudência de chinês e da argúcia de chefe"

AD não se entende sobre candidatura de Soares Carneiro

Enquanto os meios de informação afectos à AD lançam uma grande campanha de publicidade à volta do candidato escolhido pela direita para concorrer às presidenciais, o nome de Soares Carneiro está já a causar alguma polémica no seio da maioria parlamentar.

Medeiros Ferreira e António Barreto tornaram público um comunicado, em nome do Movimento Reformador, no qual se dissociam de quaisquer iniciativas da AD sobre as eleições presidenciais, reservando a sua posição para altura em que sejam conhecidos os diversos candidatos e os respectivos programas. No entanto, é conhecida a simpatia dos reformadores pela recandidatura do general Eanes, que poderá não ser apoiada pelo deputado Sousa Tavares. Mas, mesmo este, interrogado pela ANOP sobre a figura de Soares Carneiro, limitou-se a afirmar que não o conhecia.

Possivelmente para a semana será publicamente revelada a decisão oficial da AD de apoiar Soares Carneiro sendo uma data provável a da manifestação de apoio ao Governo, que está marcada para a próxima terça-feira. Com efeito, nesse dia estarão concluídas as «démarches» partidárias para oficializar a candidatura de Soares Carneiro, que ontem começaram com a reunião da Comissão Política do PSD (onde, aliás, Helena Roseta se mostrou muito crítica em relação a essa hipótese), continuando hoje com a reunião do Conselho Nacional do CDS e terminando na segunda-feira, na reunião da Coordenadora da AD, a realizar no Porto.

Ao mesmo tempo, a AD procura já criar a imagem de marca do seu candidato, que é quase absolutamente desconhecido da opinião pública e que dificilmente conseguirá, por si só tornar-se uma figura eleitoralmente forte. Um semanário hoje publicado em Lisboa apontava, de entre as qualidades de Soares Carneiro o ter «uma forte personalidade moral», o ter enjeitado qualquer tipo de experiência política depois do 25 de Abril, depois de ter sido durante o fascismo funcionário da administração colonial, e ainda, os seis filhos que tem educados com «esmero» e o ser «contra os contraceptivos»! E para cúmulo, teria «a prudência de um chinês e a argúcia de um chefe»!

Tudo isto revela, afinal, que a carta Soares Carneiro é fraca, como convém ao domínio que, na política, Sá Carneiro pretende exercer a partir de 81. Daí que a AD tenha escolhido um general com uma carreira militar que está longe de ser brilhante, antes pode ser considerada relativamente apagada e que, mesmo fisicamente, «não tem grande figura», como reconhece o semanário que temos citado.

Depois de felicitar Spínola pelo seu aniversário

Eanes anuncia adiamento da decisão sobre a sua provável recandidatura

O Presidente da República afirmou ontem que ainda não se decidiu entrar na corrida para as eleições presidenciais de Dezembro próximo.

Ramalho Eanes, que foi interrogado por um jornalista da agência oficial à saída da residência do general Spínola, a quem foi apresentar cumprimentos por motivo da sua passagem à situação de reforma ao atingir os 70 anos, afirmou que «na altura devida e perante o que for a situação» tomará uma decisão definitiva. O Presidente Eanes acrescentou que a sua eventual recandidatura não é «problema que se ponha, porque as pessoas pouco importam, o que importam são os programas».

Instado a comentar a quase já certa candidatura de Soares Carneiro a Belém, Eanes limitou-se a afirmar que «qualquer cidadão, nos termos previstos na Constituição, pode concorrer às eleições». Escusou-se, no entanto, a revelar os assuntos tratados durante a visita que aquele oficial realizou à Presidência da República, na passada quarta-eira.

Ramalho Eanes deslocou-se a casa de Spínola acompanhado pela sua mulher e esteve com o general durante meia hora, tendo-lhe oferecido como prenda de aniversário, «um instrumento de pressões e temperaturas», que a ANOP deduziu ser um barómetro.

No fim do encontro, Spínola acompanhou o Presidente da República até ao automóvel, mas recusou-se a prestar declarações aos jornalistas.

Antes do jantar de ontem na Quinta de S. Vicente: Spínola cumprimentado por Azeredo Perdigão

Jantar de homenagem

Ainda ontem e com a mesma intenção de celebrar o aniversário do primeiro Presidente da República do período que se seguiu ao 25 de Abril, cerca de 500 pessoas reuniram na Quinta de S. Vicente. O jantar foi, evidentemente, presidido por António de Spínola, que tinha à sua direita o ex-Primeiro-Ministro Palma Carlos.

Entre outros, participaram na homenagem os socialistas Almeida Santos e Manuel Alegre, os reformadores Sousa Tavares e Medeiros Ferreira e o centrista Lucas Pires. Os líderes da Aliança Democrática – Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles – enviaram telegramas de parabéns, tal como o fizeram também o general Galvão de Melo, e o deputado socialista Jaime Gama.

Bastantes militares estiveram presentes na cerimónia, para ouvirem Spínola afirmar: «Transponho a fonteira dos 70 anos de cabeça levantada e de consciência tranquila». De entre outros, salientam-se os nomes do general Diogo Neto, que foi membro do primeira Junta de Salvação Nacional, dos brigadeiros Almeida Bruno, Firmino Miguel e Rafael Durão, do tenente Marcelino da Mata, do coronel Correia de Campos e do brigadeiro Carlos Azeredo, assessor militar do Primeiro-Ministro.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

1980
A jovem Bélgica espera por si!
Belgica, 150 anos de independência.
De juventude. De alegria.
Bélgica fabulosos e seculares tesouros,
à sua espera. Venha vê-los.
Informe se no seu Agente de Viagens
ou no Turismo Belga
Rua do Salitre 84 3° Dto 1200 Lisboa
Tel 53 56 30

110.º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE LÉNINE

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

SESSÃO PÚBLICA - 14 ABRIL - 21H30 - TEATRO ABERTO

I — Intervenção do vice-presidente da Associação Portugal-URSS, dr. Avelãs Nunes, e do embaixador da URSS em Portugal, dr. Arnold Kalinine

II — Música – poesia – cinema

Faculdade de Arquitectura do Porto abre em Outubro

Os trabalhos da Comissão Instaladora (em formação) serão decisivos

disse ao "DL" o reitor da U.P.

PORTO, 12 – «A Comissão Instaladora é decisiva neste campo dos caminhos que a nova faculdade vai ter», disse ao «DL» o reitor da Universidade do Porto, prof. Campos e Matos, catedrático de engenharia, a propósito dos trabalhos que decorrem para a abertura, já em Outubro próximo, da Faculdade de Arquitectura e Pleaneamento Urbanístico, criada por decreto-lei de Dezembro último, da responsabilidade do Governo da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo. A instalação da nova faculdade, à semelhança do que acontecerá em Lisboa, no âmbito da Universidade Técnica, reveste-se de grande importância, já pelas concepções de fundo (científicas, culturais e sociais, nomeadamente) que vierem a ser adoptadas em relação ao ensino da arquitectura e à formação dos arquitectos, já pela atenção com que o problema está a ser seguido pelos docentes das duas escolas superiores de arquitectura existentes. No caso do Porto, cuja escola, de passado brilhante, comemora em breve os seus 200 anos de existência, o corpo docente tomou há pouco posição sobre a instalação da nova faculdade, reivindicando, em documento dirigido ao reitor da UP, que a CI deva ser presidida por um arquitecto, que haja equilíbrio nos critérios de composição das CI's de Lisboa e Porto e que os professores da escola sejam ouvidos. Como contributo para a divulgação e discussão desta matéria, que não interessa apenas a professores e estudantes de arquitectura mas a todos os que dispensam alguma atenção aos caminhos da educação em Portugal, sobretudo num sector tão importante e tão carenciado como este, publicamos a seguir, praticamente na íntegra, a conversa que agora tivemos com o reitor da Universidade do Porto, a quem, por força do Decreto-Lei 498-F/79, de 21 de Dezembro, compete formar e propor ao ministro da Educação a CI da nova faculdade.

Edifício sede da Escola de Belas Artes do Porto, que no ano do seu segundo centenário vê extinta a secção de arquitectura com a criação da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Urbanístico da Universidade do Porto

«DL» – Que importância e significado atribui à nova faculdade?

Prof. Campos e Matos – Justifica-se que o ensino da arquitectura seja feito na Universidade. Se bem que devendo ter uma componente artística importante, é também indispensável que seja dado grande relevo, no seu ensino, às componentes científica e tecnológica. Estas são algumas das razões que levaram o Governo a criar as faculdades de arquitectura na Universidade do Porto e na Universidade Técnica de Lisboa, repare, na Universidade Técnica, não na Clássica ou na Nova, Lisboa tem essas três universidades.

«DL» – Que papel deverá atribuir-se, atentas as realidades do País, a uma Faculdade de Arquitectura e Planeamento Urbanístico no ordenamento do espaço habitável e nas soluções a encontrar nesse sector?

Prof. C.M. – Os arquitectos são profissionais indispensáveis para um correcto progresso do País e melhoria das condições de vida das populações. Esta mais uma razão para que à respectiva formação seja dada a maior importância.

«DL» – Isso tem a ver com as concepções à partida e a Comissão Instaladora tem ou não nesse campo um papel decisivo?

Prof. C.M. – A CI é decisiva neste campo dos caminhos que a nova faculdade vai ter. O seu papel é mesmo decisivo.

«DL» – O decreto-lei fala também na investigação, a faculdade terá arquitectura e terá planeamento...

Prof. C.M. – Haverá uma parte comum e depois uma parte separada, dois ramos a partir de dada altura. Mas o que é facto é que haverá duas licenciaturas diferentes, arquitectura e planeamento urbanístico. O curso deverá ter cinco anos. Os que tiverem mais vocação para a construção vão para a construção e os outros para o planeamento.

«DL» – O sr. Reitor falou em construção, usou essa palavra e eu tomo-a no seu conteúdo para a ligar com arquitectura. Os arquitectos devem ser meros técnicos, ligados à construção, ou algo mais nos planos, por exemplo, da solução de problemas habitacionais e da equilibrada utilização do espaço urbano e urbanizável?

Prof. C. M. – Como reitor não poderia avançar muito nesta matéria, mas como professor de engenharia civil e no que diz respeito ao planeamento, os arquitectos são os técnicos fundamentais para a resolução desses problemas. Quanto à execução, então serão os engenheiros civis que terão de colaborar. A questão é que a construção civil tende cada vez mais a ser uma indústria especializada e aí os engenheiros serão os técnicos mais qualificados para a direcção das obras.

O «universitário» e o «artista»

«DL» – Serão, assim, de prever grandes mudanças no curso, nas matérias a estudar?

Prof. C. M. – A Escola Superior de Belas Artes do Porto, a secção de arquitectura, tem uma longa tradição no ensino e formação de arquitectos. Portanto, não haverá que pensar em grandes mudanças ao nível dos currículos e dos programas.

«DL» – O sr. reitor acentuou o aspecto da construção e fala em não haver grandes mudanças...

Prof. C. M. – A mudança será principalmente de «atitudes» perante os problemas a resolver: um universitário não olha para um problema da mesma maneira que olha um artista, será uma atitude permanentemente crítica.

«DL» – O sr. reitor refere-se a artistas. O curso de arquitectura da ESBAP tem obras e tem docentes, arquitectos, de renome internacional. Parece-lhe que tem formado «artistas»?

Prof. C. M. – Das informações que tenho colhido, sou levado a concluir que a preparação ao nível artístico tem sido, ao longo dos tempos, sempre muito satisfatória. Na parte científica e tecnológica parece que tem havido épocas em que, como dizer, em que o respectivo pendor é mais acentuado que noutras. Seria bom acrescentar que não há nível universal, uniformidade de critérios sobre a importância das respectivas componentes no ensino da arquitectura necessário aos problemas da época actual.

«DL» – Sabe-se que o curso de arquitectura da ESBAP formou arquitectos conhecidos, tem uma experiência e uma obra longa e rica. Isto fará com que a nova faculdade deva ser a herdeira do melhor que na ESBAP se investigou e conseguiu?

Prof. C. M. – A nova faculdade deve ser a herdeira. Seria estultícia não aproveitar aquilo que de bom existe.

«DL» – Tanto quanto eu soube, inclusivamente em contactos na escola, onde me foi mostrada uma exposição enviada ao sr. reitor e havia, de algum modo, uma noção de que se preparava uma Faculdade de Arquitectura «feita por engenheiros», não me pareceu de todo pacífica a ideia que preside à formação da Comissão Instaladora, da responsabilidade do sr. reitor. Há problemas com isso?

Prof. C. M. – Justifica-se a preocupação. Mas a escola, a secção de arquitectura, já foi ouvida e continuará a ser. Foi ouvida através do mais qualificado, em graus académicos, do seu corpo docente, o arq.º Fernando Távora. Foi ouvido com a sugestão ou encargo de transmitir ao corpo docente as ideias que eu tinha. Não falo nos alunos porque esses não transitam para a nova Faculdade e, portanto, não são interlocutores privilegiados.

«DL» – Com o arq.º Távora foi só comunicar as ideias que o sr. reitor tem, ou ele também integra a CI? Quais os outros nomes?

Prof. C. M. – Sim, foi também um convite para ele integrar a CI, aliás como seu indispensável elemento. Mas a CI, está ainda em formação, não devo acrescentar nada por enquanto. Mas vou ouvir ainda o Conselho Directivo do curso de arquitectura da ESBAP.

«DL» – O documento enviado ao sr. reitor e assinado pelos docentes, entende que a C. I. deve ser presidida por um arquitecto...

Prof. C. M. – À CI vão ser cometidas questões muito importantes de gestão que não têm directamente muito a ver com a arquitectura: arranjar instalações, pessoal, equipamento, etc. O reitor deseja que a CI tenha a sua confiança na capacidade neste aspecto, além de outros.

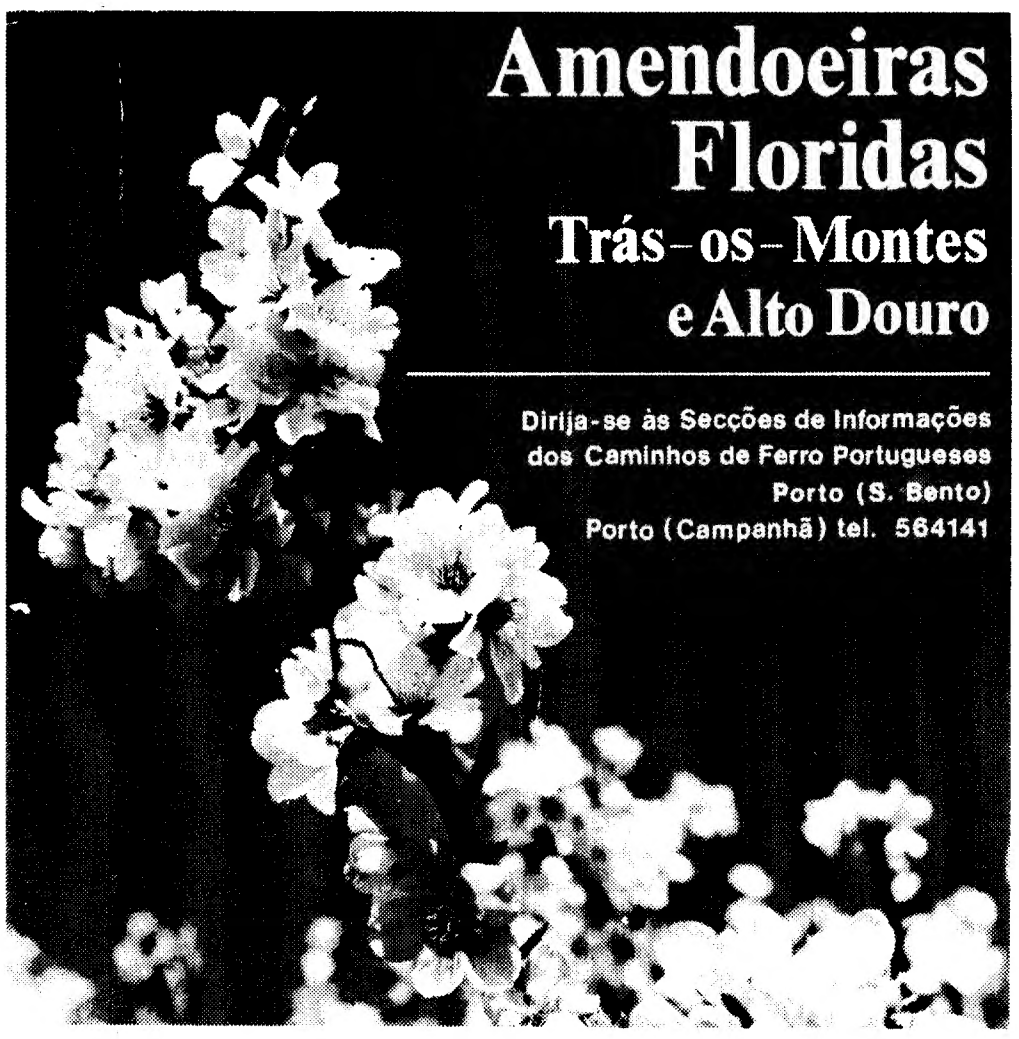
Quanto ao ensino, o decreto-lei prevê que poderão ser agregados outros técnicos. Na Universidade ensinam-se matérias com afinidade e há possibilidades entre os seus corpos docentes de encontrar técnicos capazes em áreas afins e estou resolvido a aproveitar essa possibilidade. Na CI ponho mais exigência em técnicos universitários. Nos que serão agregados à CI é que sem dúvida deverá haver a representação de profissionais de arquitectura com experiência reconhecida e credibilidade profissional.

«DL» – O sr. reitor disse que a CI será decisiva nos caminhos da nova Faculdade e acentuou o lado técnico. Por outro lado o documento do corpo docente fala em composição maioritária de arquitectos e reivindica a presidência para um arquitecto.

Prof. C. M. – Haverá dois arquitectos. E também há engenheiros que são arquitectos. Os outros serão de engenharia, de ciências, de letras, onde há profissionais com relações a esta nova preocupação. A Universidade não é distinta do novo ensino, em engenharia também se estudam estruturas, materiais de construção, etc., aquilo que tem de ser exigido à CI é operacionalidade, capacidade de levar a bom termo as missões de que é incumbida. O programa do 1.º ano, que deve funcionar já no próximo ano lectivo, incluirá a formação básica, haverá matemática, geometria, etc. isto sem prejuízo de o resto do curso dever ficar praticamente todo definido no essencial.

Segundo uma última informação do reitor da U. P. já depois de concluída a entrevista, a nova Faculdade deverá vir a ser instalada no pólo universitário do Campo Alegre, onde já se encontram as instalações da Faculdade de Letras.

Texto e entrevista de José Gomes Bandeira



CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

IMPOSTO COMPLEMENTAR

De acordo com a legislação em vigor, terão os pensionistas de apresentar nas Repartições de Finanças declaração de Imposto Complementar, quando os seus rendimentos excedam os seguintes limites:

a) Sendo solteiros, viúvos, divorciados ou separados judicialmente de pessoas e bens ..... 70 000$00
b) Sendo casados e não separados judicialmente de pessoas e bens ..... 110 000$00

Aos pensionistas com valores anuais de pensões a partir de 70 000$00, a Caixa Nacional de Pensões enviou até 31/3/80 declarações desses valores sem necessidade de pedido.

Para as declarações não recebidas e para as pensões anuais de valor inferior àquelas importâncias, devem os interessados, cujos rendimentos próprios somados ao valor anual da pensão ultrapassem os limites fixados, **pedir a respectiva declaração até 30/4/80**, pois só assim será possível a passagem das declarações a tempo de serem utilizadas pelos seus titulares dentro do prazo fixado para a entrega nas Repartições de Finanças.

Devem fazer os pedidos em bilhete postal, endereçado para:

Serviços de Coordenação
Caixa Nacional de Pensões
Avenida da República, 100-3.º Esq.
Apartado 5020 1771 LISBOA Codex

indicando no verso do postal **apenas estes elementos:**

Número de beneficiário
Caixa para onde descontou
Nome completo
Morada
Data de nascimento

A Comissão Administrativa

(Pedro Vilaverde Gonçalves)

Ainda este mês

Cimeira luso-espanhola em Lisboa para tratar questões de pescas

Madrid, (Do correspondente do DL, Fernando Jauregui). Uma importante «cimeira» luso-espanhola sobre pescas terá lugar em Lisboa, no final deste mês, provavelmente nos dias 25 e 26. Pela parte espanhola assistirá o ministro dos Transportes e Pescas, Salvador Sanchez Teran, que deverá rever o acordo renovado ainda há poucos meses pelos directores-gerais de pescas espanhol e português, acordo que se considera não ter tido grande valor na prática.

O tema da pesca preocupa grandemente as autoridades espanholas, dado que constantemente são capturados barcos andaluzes em águas portuguesas. O ministro espanhol quer garantir facilidades aos pescadores de mariscos da frota do sul de Espanha.

A visita de Sanchez Teran inscreve-se nas tentativas de concretizar o bom clima criado após a visita de Marcelino Oreja, ministro espanhol de Relações Exteriores, a Lisboa.

Este bom clima, até ao momento, mão deu os seus frutos, segundo indicam fontes diplomáticas em Madrid.

Uma prova de como as relações bilaterais estão «adormecidas» reside no facto de que, desde há quatro meses, a representação diplomática portuguesa em Madrid, permanece sem embaixador. O titular nomeado, Sá Coutinho, devera chegar, segundo se espera, no próximo dia 23, depois da sua tomada de posse ter sofrido continuos adiamentos.

Sanchez Teran negociará, igualmente, a instalação definitiva da linha aérea da TAP do Porto a Barcelona, projecto que encontra a oposição da Ibéria que afirma perder passageiros para a América Latina se esta ligação for concretizada.

Direcção do PRP acusa

Julgamento foi uma farsa e PJ é nova polícia política

A actual direcção do PRP, que há uns meses afastou da direcção e do partido, Carlos Antunes e Isabel do Carmo, divulgou um comunicado em que qualifica de «farsa» os julgamentos em que aqueles antifascistas foram condenados a pesadas penas de prisão.

O PRP apela à luta pela libertação dos seus militantes e ex-militantes que se encontram presos e afirma que a Polícia Judiciária é uma «nova polícia política», enquanto os tribunais seriam «novos tribunais plenários».

O PRP exige a imediata aplicação aos presos da Lei da Amnistia, o que implicaria a sua libertação.

UMAR

A União das Mulheres Antifascistas Revolucionárias (UMAR) apelou a toda a população para que exija a revogação total da condenação de Carlos Antunes, Isabel do Carmo e outros militantes do PRP.

Em comunicado distribuído, a UMAR considera o julgamento dos militantes do PRP «uma afronta revoltante a todos os portugueses antifascistas».

Por outro lado, afirma que a sentença é «infame» e «um autêntico acto revanchista dos mesmos tribunais que ilibaram os obscuros criminosos da PIDE e os bombistas, agora com um governo à sua medida».

UDP da Madeira

A União Democrática Popular da Madeira protestou hoje «firmemente contra a aplicação das pesadas penas de prisão» aos dirigentes do PRP recentemente julgados e condenados em tribunal.

Em comunicado divulgado no Funchal, a UDP afirma que «os tribunais permitiram e promoveram a libertação em massa dos 'pides'», que qualifica de «verdadeiros criminosos que assassinaram e torturaram sem conta nem medida grande parte dos resistentes» antifascistas.

Segundo a UDP, «o poder judicial e o poder político» visam com aquela condenação «intimidar toda a esquerda, todos os que lutam pelo pão e pela liberdade».

Contra o Conselho da Revolução

Governo volta à carga sobre a delimitação do "público e privado"

O governo vai provavelmente tomar nova iniciativa legislativa sobre o diploma que altera os sectores público e privado da economia, ao abrigo da autorização concedida em Março pelo Parlamento.

Esta iniciativa terá de ser tomada «o mais rapidamente possivel», pois a autorização caduca em 13 de Maio, se não for utilizada – disse Pedro Santana Lopes, assessor jurídico da Presidência do Conselho. Como se sabe, o Conselho da Revolução, com base num parecer da Comissão Constitucional, considerou o diploma inconstitucional, o que impede o Presidente da República de o promulgar.

Santana Lopes lembrou que a autorização concedida pelo Parlamento não caducou, apesar da declaração de inconstitucionalidade, feita pelo CR.

Isto – continuou – porque, não sendo o diploma promulgado e publicado, o acto legislativo ficou incompleto.

O Governo continua, pois, autorizado para o fazer na medida em que «não exerceu o direito que lhe foi concedido pela Assembleia».

Posição do PCP

Sobre a declaração de inconstitucionalidade divulgada pelo Conselho da Revolução, o PCP acaba de tornar público o seguinte comentário da Carlos Costa, membro do seu Comité Central:

«A decisão do Conselho da Revolução fundamentada no parecer emitido pela Comissão Constitucional integra-se no exercício das funções que constitucionalmente lhe estão atribuídas e deve por isso ser apreciada como um acto normal na actividade de órgãos de soberania e no funcionamento do regime e das instituições democráticas.

«Apenas não o poderão entender assim, aqueles – como o Governo Sá Carneiro e os partidos que o apoiam – que, movidos por indisfarçáveis propósitos totalitários, julgam que a sua vontade e interesses de classe se podem arbitrariamente sobrepor à Constituição e à legalidade democrática e ao legítimo exercício por outros órgãos de soberania das suas competências constitucionais.

«O carácter flagrantemente inconstitucional dos objectos e conteúdo do decreto-lei governamental sobre a chamada delimitação dos sectores público e privado já tinha sido expressivamente demonstrado e denunciado na Assembleia da República aquando da discussão da autorização legislativa com a qual o Governo Sá Carneiro e a sua dócil maioria parlamentar conseguiram subtrair a sua proposta ao normal debate parlamentar.

«Ao mesmo tempo, na opinião pública nacional era patente a convicção de que o Governo PPD/CDS com este decreto lei visava, em clara violação dos preceitos constitucionais, dar um novo passo na sua escalada para a reconstituição dos grupos monopolistas derrotados pela revolução do 25 de Abril.»

Colóquio promovido pelo CES e RAS

As associações políticas Centro de Estudos Socialistas (CES) e Reflexão e Acção Socialista (RAS) promovem hoje, a partir das 15 horas, no Hotel Roma, um colóquio subordinado ao tema «Portugal – que vias de desenvolvimento?».

Este colóquio, segundo os organizadores, visa «promover uma reflexão colectiva sobre os novos valores e formas do desenvolvimento económico, social e cultural, e a definição dos instrumentos e aparelhos (jurídicos, político, etc.) que melhor propiciem a transformação participada da sociedade portuguesa actual».

GNR ameaça de morte um vaqueiro da Amareleja

A família Piçarra, um importante clã rural do Baixo Alentejo, acaba de reconstituir ontem o seu latifúndio, graças à generosidade do MAP e à protecção das forças da GNR, comandadas pelo capitão Jerónimo Santos.

Entretanto, o vaqueiro da UCP «Trabalho e Paz» da Amareleja, onde o agrário Fernando Garcia Piçarra recebeu 356 hectares de terra, foi ameaçado de morte pelo referido oficial do Exército apenas por se ter recusado a dizer onde se encontrava o gado.

Também em outras UCP's do distrito de Beja, nomeadamente «Estrela do Guadiana» e «Freguesia Sem Medo» foram entregues reservas e gado a agrários e intermediários.

Em cada três famílias uma está mal alojada

À volta de 30% das famílias portuguesas encontram-se mal alojadas, a dar crédito a um estudo elaborado pelo Banco Português do Atlântico que revela, também, que Viseu é o distrito com maior número de famílias nessas condições. Depois de Viseu vem Braga, Porto, Viana do Castelo, Lisboa e Vila Real, enquanto Santarém e Coimbra são os distritos cuja percentagem de famílias melhor alojadas é superior.

Aquele estudo considera desactualizado, por defeito, o número de 70 mil famílias em más condições de habitação divulgado pelas estatísticas há alguns anos. O estudo revela, ainda, que a taxa de crescimento do sector da construção civil baixou, de 1977 para 1978, cerca de 5% (de 13 para 8%).

Segundo o BPA o nível de construção recuperou no ano de 1976, mas sem nunca ter atingido os níveis de 1974.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

circular é viver

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

APELAÇÃO

(LOURES)

António Jesus Flores

Mulher, filhos, genros, nora e netos e demais familiares cumprem o dever doloroso de participar o falecimento do seu ente querido. O funeral realiza-se pelas 18 horas de hoje 12/4/80 de sua casa para o cemitério local.

ROGÉRIO GARCIA PEREZ

1.º ANO DE ETERNA SAUDADE

Sua afilhada Maria Graciosa Pinto participa qe será celebrada missa pelo seu eterno descanso d ia 14 às 17 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

INTERVENÇÃO

À VENDA O N.º 14

REVISTA DE ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

A única publicação portuguesa totalmente virada à problemática da acção cultural entendida como um processo global ao serviço da acção e transformação social.

Deste número destacamos:

1 – Uma abordagem do espectáculo desportivo como o espaço e tempo de uma verdadeira festa; como ruptura no tempo e espaço quotidiano.

2 – O teatro para a infância como forma de despoletar as capacidades criadoras da criança e transformar a sua realidade quotidiana.

3 – Em destacável são tratados 3 aspectos da cultura popular portuguesa; quatro benzeduras populares de Santiago de Cacém " a olaria de Fajamões e o Jogo do Pau – arte tradicional portuguesa.

4 – A alfabetização como prática de defesa do património cultural.

Encontrará ainda no n.º 14 um resumo dos principais temas aparecidos na revista desde o n.º 1.

Endereço: Apartado 21064 – 1127 Lisboa Codex

Assinatura anual (6 números): 250$00.

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

Que é fotocópia parcial, composta de duas folhas, extraída para efeitos de publicação da escritura de vinte e cinco de Março, corrente, lavrada de folhas setenta e duas verso, a setenta e quatro, do livro número I - Quinze, destas notas, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre os senhores: António Chambel de Matos, solteiro, maior, e Manuel Filipe Migueis Jorge, casado, a qual se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

— Primeiro — A sociedade adopta a firma «Migueis & Chambel, Limitada», tem a sua sede em Lisboa na Travessa da Laranjeira, número onze, segundo andar esquerdo, freguesia de São Paulo, durará por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir de hoje.

— Segundo — O objecto social consiste em reparações e montagens eléctricas, máquinas e ferramentas, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

— Terceiro — O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

— Quarto — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

— Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique validamente obrigada são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

— Parágrafo segundo — Nenhum gerente poderá usar a firma em fianças, abonações, letras de favor, ou em outros actos ou contratos semelhantes, alheios ao objecto social.

Parágrafo terceiro — Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade.

— Quinto — A cessão de quotas entre os sócios é livre, a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

— Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas mediante cartas registadas, enviadas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Vai conforme.

Lisboa, vinte e oito de Março de mil novecentos e oitenta

O AJUDANTE:
(Assin. ilegível)

Angústia Desespero Solidão uma voz amiga estará contigo

54 45 45

SOS

de ontem para hoje

Um Ovni na Guarda com "pés salientes"

Um objecto luminoso não identificado, diz a ANOP, foi observado na madrugada de ontem, sobre a Guarda, emitindo luzes amarelas e alaranjadas, com deslocações irregulares na atmosfera. O fenómeno teria sido visto por cerca de duas dezenas de pessoas, pelo segundo dia consecutivo, e, segundo alguns dos espectadores, notar-se-iam alterações da intensidade luminosa e «algo parecido com três agulhas, ou pés, salientes». A visão surgiu a horas irregulares, acrescentaram as fontes, pois mesmo com o céu limpo a luz desaparecia em pouco tempo para surgir deslocada e com outra forma.

Martim Moniz: «fase avançada» segundo Abecassis

Encontram-se já «em fase avançada» os trabalhos preparatórios do concurso para a apresentação de projectos de aproveitamento do Martim Moniz segundo revelou ontem o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecassis. A afirmação foi feita durante a cerimónia de tomada de posse do novo Conselho de Administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa-EPUL. Segundo disse ainda Krus Abecassis os terrenos do Martim Moniz destinam-se a ser divididos em lotes, que serão cedidos em direito de superfície.

No Brasil: uma comenda para Pimenta

J. Pimenta (o empreiteiro já tem comenda: é a comenda de D. João VI e recebeu-a (era de esperar) no Brasil do general Figueiredo. A ANOP, que divulga o acontecimento, não refere as mãos que a depuseram, mas diz que o acto solene aconteceu no Rio de Janeiro.

Hong-Kong: imigrantes de Macau em apuros

Trinta imigrantes ilegais, provenientes de Macau, (supõe-se que naturais daquele território) foram ontem detidos depois de uma perseguição levada a cabo pela Marinha Britânica em águas de Hong-Kong. Os imigrantes seguiam num navio de alta velocidade, interceptado a norte da ilha de Lantau. Outra embarcação, igualmente com potentes motores, conseguiu fugir às vedetas perseguidoras. A Polícia Marítima de Hong-Kong prendeu, por outro lado, há dias, mais trinta e três imigrantes, também ilegais, vindos de Macau num junco, e que agora não são repatriados.

Nos Açores: Angra volta a tremer

Um abalo sísmico de curta duração foi sentido ontem em Angra do Heroísmo (Açores) às 12 e 5 locais (13 e 5 de Lisboa). Segundo indicou um técnico do Observatório José Agostinho, a sua intensidade deve ter sido superior ao grau três da Escala Mercalli.

Desconhecem-se mais pormenores sobre este novo abalo que ao princípio da tarde atingiu a ilha Terceira.

Sacerdotes da Guarda: uma «pastoral» urgente

A necessidade de organizar com urgência uma pastoral, dirigida sobretudo aos jovens, foi uma das concluões a que o arciprestado do Sabugal chegou ontem, após um plenário realizado naquela vila. Os sacerdotes da região concluíram ainda pela necessidade «da igreja promover uma maior presença junto dos leigos, em todos os capítulos da sua acção pastoral». Os trabalhos foram presididos pelo bispo da Guarda, Dom António dos Santos.

Campo Grande: cinema na biblioteca

A Bibloteca Nacional anunciou ontem que irá promover no seu anfiteatro, a partir da próxima segunda-veira, sessões de cinema infantil. As sessões, que se prolongarão até ao próximo dia 30 de Abril, serão preenchidas com filmes de animação, documentários e desenhos animados.

Em Coimbra: alterações à venda ambulante

A Assembleia Municipal de Coimbra aprovou na sua reunião de ontem uma proposta de alterações aos regulamentos da venda ambulante. Uma proposta dos representantes da «APU», requerendo a reconsideração e instrução apropriada do problema referente à permuta de terrenos situados na Perulha com uma empresa privada, foi também aprovada.

Castelo Branco: campanha antipoluição

Uma campanha antipoluição irá ter lutar em Castelo Branco a partir da próxima terça-feira. A campanha, promovida pela Escola do Magistério Primário local com a colaboração do Centro de Saúde, compreenderá, segundo foi ontem revelado, a projecção de filmes alusivos ao tema nas escolas primárias da cidade, distribuição de folhetos à população, e a participação das crianças na feitura de cartazes ilustrados e legendas com «recados» à população. Está igualmente prevista a realização de uma exposição antifumo.

Distrito do Porto: uniformizar as tarifas eléctricas

A Assembleia Municipal do Porto decidiu, ontem, por unanimidade, propor ao Governo a uniformização dos preços das terifas de energia eléctrica. Para o efeito deu um prazo de 30 dias ao Governo, propondo ao mesmo tempo uma reunião dos secretários de Estado da Administração Local e da Energia com os representantes das 17 câmaras do distrito. Se ao fim de 30 dias o Governo não tiver solucionado a situação de disparidade agora existentes, os municípios passarão a utilizar os critérios que julgarem mais convenientes.

A "bruxa" e o padre

O caso da «bruxa» de Brunheirinha (Maria de Lurdes Cardoso Fernandes) condenada pelo Tribunal de Tomar, conforme noticiámos, a 25 anos de prisão pela presumível prática de feitiçarias – fogo posto e morte de animais de capoeira – e de infanticídio (na pessoa de uma sobrinha de dois anos), promete voltar a dar que falar. E tudo isto porque o advogado de defesa de Maria de Lurdes acaba de pedir a anulação do julgamento, por entender que «o processo foi invertido», enfermando «de vícios» e de «demasiada rapidez». Num ponto, porém, concorda aquele jurista com a acusação: a prática comum aos camponeses da região de rituais tido como mágicos de consultas frequentes às bruxas. «A própria Igreja – refere – deu algum aval aos bruxedos ocorridos no lugar, pois o pároco da freguesia da Bemposta chegou ao exercício de práticas exorcistas».

Três mil de salvas

Poucos cidadãos deste País (e por que não do planeta Terra?) se poderão gabar de ter em casa pratas no valor de três mil contos. Pois era o que acontecia com um senhor chamado Manuel Bento Gonçalves, morador na Rua Nova do Seixo (em Matosinhos). E escrevemos acontecia porque ontem alguém se lembrou de transferir as salvas para parte incerta. Isto quando o locatário e seus familiares dormiam a sono solto, e pesado, pelos vistos.

Colchão inseguro

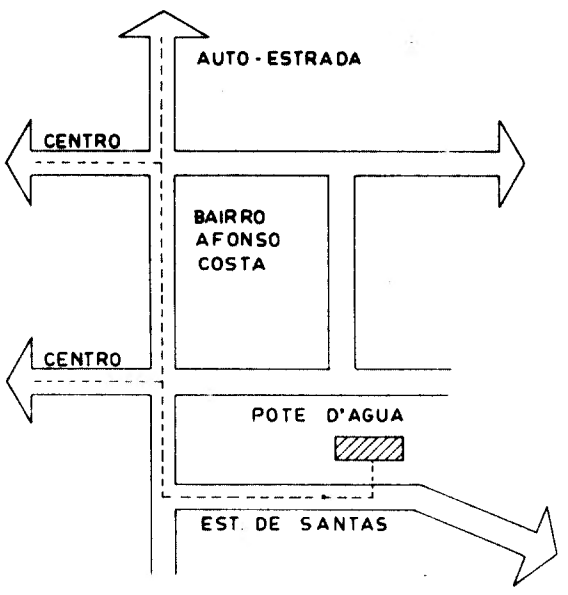
Também na noite passada desapareceram cinquenta contos que o senhor Marques tinha guardados no colchão, na sua residência da Avenida Almirante Reis, 26, terceiro em Lisboa. À maneira antiga, é certo, o locatário depositava as suas economias, obtidas sabe-se lá com que sacrifícios. Mas um estranho (talvez conhecido), com chave muito parecida à verdadeira, entrou na residência e «levantou» o pecúlio. Não há dúvida: os colchões deixaram de ser um esconderijo seguro.

Extras e «Escort»

Um automóvel para passear durante o fim-de-semana e duzentos contos para os «extras» terá sido o objectivo do «desportista» que, ontem à noite, entrou numa garagem situada na Praça Gonçalo Trancoso, 2-A, em Lisboa. O carro era um «Ford Escort» ainda quase virgem (apenas novecentos quilómetros andados). Para a PJ o intruso deveria conhecer os cantos à casa.

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS CONSTRUIDOS AO ABRIGO DE CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO, OS S.M.H. SÓ INTERVÊM NA COMERCIALIZAÇÃO

município
SETÚBAL
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO



CASAS DE RENDA LIMITADA DE 2 A 5 ASSOALHADAS

PRONTOS A HABITAR

PREÇOS DESDE 635.000$00 A 1.075.000$00

COMERCIALIZACAO DIRECTA E POR ORDEM DE INSCRICAO
ISENTOS DE IMPOSTOS (SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL)

NO ACTO DA INSCRIÇÃO 10.000$00
EMPRESTIMOS COM TAXAS DE JURO BONIFICADO
ATÉ 95% DO PREÇO DE VENDA

COMERCIALIZAÇÃO NOS S.M.H. DA CAMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
Parque das Escolas (à Av. Luisa Todi) Telef. 28894

MOSTRA DE ANDARES DAS 9 às 17 H

"Pirataria" de cassettes volta à AR

Domesticar a "selva fonográfica": Governo AD imita PS dois anos depois

A proposta de lei sobre as medidas de protecção legal contra a reprodução ilícita de fonogramas que a Assembleia da República deverá discutir e votar a curto prazo, apresentada pelo actual Executivo, é uma iniciativa que resulta do II Governo Constitucional e por este foi debatida em Junho de há dois anos, então através de uma autorização legislativa solicitada pelo Gabinete de Soares. António Reis, na ocasião secretário de Estado da Cultura, tinha arquitectada e pronta a legislação que voltará ao Parlamento e neste momento se encontra na área da comissão que lhe respeita a fim de ser elaborado o respectivo relatório.

José Niza defenderá a posição do PS nesta matéria e dela deu conta em curto diálogo travado com um repórter do «DL». O Partido Socialista, pode desde já dizer-se, votará favoravelmente, na generalidade, a proposta de lei que define as medidas legais de protecção contra a reprodução ilícita de fonogramas por um conjunto de razões que nos foram explicitadas, escalonadas que estão em quatro campos.

Por razões de ordem financeira em primeiro lugar, uma vez que a legislação em vigor se apresenta e revela incompleta a omissa, privando o estado de receitas fiscais significativas, disse-nos José Niza. Depois, e logo imediatamente a seguir, por motivações de ordem cultural. Os produtos fonográficos de origem clandestina, com efeito, revelam-se, como se poderá verificar no mercado, de péssima qualidade comparativamente aos originais.

As duas restantes razões, segundo o esquema de intervenção que José Niza defenderá no hemiciclo: de justiça industrial e comercial, uma delas, tendo em conta que a concorrência ilegal das organizações «piratas» avançou de tal modo e multiplicou-se tão tentacularmente, em relação às produtoras e editoriais legalmente estabelecidas e constituídas, que ninguém em democracia pode ignorar ou permitir a situação, e em particular os representantes do povo na AR; e porque respeita (a última) à produção e venta ilegal, não declarando às sociedades de autores, nem entre nós nem no estrangeiro, os dados referentes às cobranças desses direitos, em prejuízo dos criadores, autores, artistas e compositores.

PS bem tentou mas o PSD não deixou

Trata-se de um conjunto de medidas que aponta para a domesticação, como nos referiu aquele deputado socialista, da «selva fonográfica» que apareceu e depressa cresceu entre nós e que o PS na oportunidade tentou disciplinar. Infelizmente, o problema da «pirataria» de cassettes, discos, cartridges e vídeo-cassettes não é novo, e muito menos exclusivamente português. Novo é, segundo José Niza, o comportamento do PSD sobre a questão, porquanto votou contra a proposta do II Governo (PS/CDS) em 12 de Junho de 1978 e, como partido do (e no) Governo se preparará agora para votar a favor. José Niza pergunta: só porque mudou o Governo (embora a proposta não tenha mudado)?

A prática da reprodução ilícita de fonogramas e a concorrência ilegal que, pelas razões acima expostas, tal actividade desencadeia, são a consequência do desenvolvimento tecnológico da indústria fonográfica, aparecendo com (e por) equipamentos altamente sofisticados, em particular no campo das gravações magnetofónicas. De acordo com José Niza, esses equipamentos são de instalação sem problemas nem cuidados muito especiais, de tal modo que isso se tornou em poucos anos um negócio fabuloso.

Chega a ser ridículo comparar-se, ou qualquer tentativa nesse sentido, as unidades vendidas licitamente com as comercializadas à margem da lei e dos fisco.

Números eloquentes

Números?

Há números e cálculos. Cálculos feitos oportunamente e a seu tempo revelados apontavam para um prejuízo de cerca de cem mil contos de receita fiscal, por parte do Estado, há três anos.

Números ainda. Cálculos ainda. Presume-se, com efeito, que no respeitante ao caso da «pirataria» de cassettes tenham sido ilegalmente vendidas três milhões de unidades, enquanto as comercializadas licitamente, sem fuga aos impostos, não ultrapassam o meio milhão.

Números neste particular eloquentes: mais de 85 por cento das unidades de «pirataria» de cassettes vendidas em feiras, lojas, estabelecimentos do ramo, à saída do «Metro» e em várias estações, nas imediações do Rossio e da Praça da Figueira, no Cais do Sodré, enfim, e mil e um sítios da capital (e na província em não menos locais e centros), são ilegais.

Vamos, finalmente, dois anos depois de uma autorização legislativa solicitada pelo Governo de Soares, ter legislação adequada?

Júlio Rodrigues

Julgamento dos soldados do Ralis

Um caso que traz a lume a morte de Fitz Quintela

Com um exaustivo interrogatório a Paulino Rodrigues, um dos três réus, sobre a forma como se teriam processado os dois disparos da sua autoria, prosseguiu ontem, em Santa Clara, durante parte da manhã e toda a tarde, o julgamento do já chamado «Caso Ralis», em que aparece como «corpo de delito» a morte de António Ramalho, filho da «Antónia, Antónia», de Vera Lagoa, ocorrida a 12 de Março de 1975, na sequência do ataque spinolista àquela unidade. E face à forma arrastada (com gráficos e «croquis») como têm decorrido as duas primeiras sessões mais se fixa no espírito dos observadores que os debates só irão «aquecer» quando surgirem a pleito Dinis de Almeida, e outros oficiais do Comando do Ralis, à data dos incidentes. Para tanto basta atentar nas duas notas publicadas no último número do hebdomadário de Vera Lagoa (a «varinha mágica» deste processo), em que se pode ler: «Que (ela) Justiça... seja caminho de expiação de quem levou a matar.» Ou: «Que quem mandou disparar (quem criou o clima necessário à consumação do crime) não escape às malhas da Justiça.» Demarcando bem, e uma vez mais, o significado do que está verdadeiramente em jogo para as forças apostadas no revanchismo, seja a que preço for: «A morte de António Ramalho – escreve o articulista do «Diabo» – foi o fruto do ódio e da histeria que Abril nos trouxe.» Abril, sempre Abril, como objecto de pressão, como se tivessem sido as forças democráticas e revolucionárias quem inventou o ataque ao Ralis e os aviões e helicópteros, que, com os seus disparos, espalharam a destruição e a morte. Ou como se fossem Dinis de Almeida e os seus camaradas que levaram António Ramalho ao Ralis naquela manhã e o levaram a afirmar, de forma provocatória: «Andámos a bombardear esta merda, mas esta merda está com óptimas condições.» Mas, mau grado o que está em causa, este julgamento (que irá prosseguir na próxima terça-feira, a partir das 15 horas) poderá servir para demarcar, em definitivo e sem equívocos, o que pensam os juízes deste país, em matéria de «Ordem». Deixando por hoje apenas esta referência: um subchefe da PSP respondeu há meses, e sem detenção prévia, pela morte «por engano» a tiros de «G-3», em Monsanto, do advogado progressista Fitz Quintela, e foi mandado em liberdade, na base de que agiu em serviço. Neste momento três soldados respondem sob prisão, acusados de terem morto, igualmente em serviço e «fardados», um António Ramalho (indivíduo que, se diz, teria estado ligado ao «bas-fond» lisboeta). Que se irá passar?

Registe-se, entretanto, e a terminar, que na sessão de ontem Paulino Rodrigues voltou a referir que antes dos disparos a acompanhante de António Ramalho (de nome Conceição Santos) exibiu uma pistola. Pistola que os autos e o advogado de acusação pretendem ser de plástico. Só que (veja-se) a pistola desapareceu...

Manuel Geraldo

Julgamento em Luanda

Revelados os nomes dos nove portugueses

O julgamento dos treze réus entre os quais nove portugueses e quatro angolanos, acusados de tráfico ilícito de diamantes, de moedas estrangeiras, e ainda de sabotagem económica, prosseguiu ontem no Tribunal Popular Revolucionário, em Luanda. A identidade dos réus portugueses é a seguinte:

Jaime Barata dos Santos, de 33 anos, hoteleiro, Eleutério da Câmara, de 29 anos, comerciante da indústria hoteleira, Eugénio Teixeira Furtado, de 56 anos, gerente de indústria hoteleira, Armando Meneses de Sousa, 32 anos, agente comercial, António José Garcia, de 38 anos, comerciante, Luís Rodrigues, de 51 anos, pescador, Luís Francisco Lopes, 28 anos, técnico industrial, José Maria Magalhães Barbosa, 28 anos, marceneiro, José Germano Gouveia, 35 anos, camionista.

Por sua vez os angolanos São Domingos Pedro, de 29 anos, contabilista, Paulo Kunga, 24, agente comercial, Francisco Veríssimo da Costa, 24 anos, militar das FAPLA.

A acção em julgado, conforme noticiámos na nossa edição de anteontem, foi detectada no ano passado pela segurança de Estado em Luanda, tendo-se o julgamento iniciado na última quarta-feira.

OBRAS COMPLETAS DE ANTÓNIO ALEIXO

Dois volumes encadernados 350$00
Mais 17$50 para portes de correio

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO E JUNTE CHEQUE OU VALE POSTAL PARA:

PAPELARIA E LIVRARIA ALEIXO
8100 — LOULÉ

FOTOCÓPIAS DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 13 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Charneca da Caparica, Palhais e Casal, das 08h 30m às 13h 00m.
CONCELHO DE PALMELA: Torre, das 08h 00m às 12h 00m. Caldo Verde, Machadas e Águas de Moura, das 08h 00m às 12h 00m.
CONCELHO DE SETÚBAL: Praias do Sado e Vale da Rosa, das 08h oom às 12h 00m.

Lisboa, 12 de Abril de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de sentença n.º 5 972-A 3.ª secção

Exequentes — Gel-Mar — Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Ld.ª.

Executado — SERIL — Sociedade de Restaurantes e Indústrias Similares Ld.ª, com sede na Rua Pinheiro Chagas, 1-B, em Lisboa.

Lisboa, 10 de Novembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO

a) Joaquim Daniel Araújo dos Anjos

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) José Monteiro Xavier

As edições Avante!

acabam de lançar mais uma edição do

PROGRAMA e ESTATUTOS do PCP

As propostas e estrutura de um grande partido de massas

CDL a distribuição

No Chile

Pinochet proibe 1.º de Maio e prende sindicalista

A Junta Militar Chilena proibiu qualquer comemoração do Primeiro de Maio, dia mundial do trabalhador.

Um comunicado do Ministério do Interior adverte que todo aquele que tentar aproveitar-se da data para «perturbar a ordem» será punido com a máxima severidade.

Com base na lei dos estados de alerta estão proibidas no Chile todas as manifestações públicas, políticas, sindicais ou de qualquer outro tipo.

Entretanto, o dirigente sindical dos motoristas de táxi chilenos, Juan Jara Cruz, foi preso na quinta-feira sob acusação de injúrias às forças armadas e de incitamento à rebelião.

Jara Cruz, presidente da Federação Nacional dos Taxistas, havia acusado o Governo de Pinochet de favorecer os sectores economicamente mais poderosos, e conta com a solidariedade dos mais importantes sectores do país, nomeadamente sindicais.

Dirigentes sindicais manifestaram, em posições públicas, «alarme, preocupação e tristeza» com a prisão, e prometem «defender sem tréguas o direito de qualquer trabalhador a expressar-se livremente numa assembleia sindical».

Um porta-voz do Governo disse que o dirigente sindical injuriou as Forças Armadas e formulou uma incitação à greve.

Jara Cruz foi um dos responsáveis por três greves do sector de transportes durante o Governo de Allende. Reclama-se de tendência democrata-cristã.

Bolívia: bomba contra sindicalista

O dirigente da Central Obrera Boliviana (COB), Anibal Penaprieta, saiu ileso de um atentado de que foi alvo na quinta-feira.

O atentado aconteceu de madrugada, quando indivíduos não identificados lançaram três cartuchos de dinamite contra o domicílio do dirigente sindical. A residência ficou parcialmente destruída, mas não se registaram vítimas.

Anibal Penaprieta foi ministro do Trabalho no Governo do Movimento Nacionalista Revolucionário.

Nova Iorque: terminou a greve nos transportes

Ao fim de onze dias, os trabalhadores da rede municipal de transportes de Nova Iorque (EUA) decidiram pôr termo à greve, que haviam desencadeado em apoio de reivindicações salariais.

No termo de uma reunião de negociações, os sindicatos obtiveram um aumento de 9 por cento para o ano em curso, acrescido de 9,5% no próximo ano. A reivindicação inicial era de 30 por cento sobre o salário-base de 18 mil dólares anuais. Em contrapartida, a municipalidade não conseguiu abolir os regulamentos de trabalho em vigor, com algumas excepções.

A rede de transportes da grande cidade americana voltará à normalidade dentro de algumas horas – o tempo necessário para reactivar uma rede de metro e autocarros de três mil quilómetros, que dispõe de 33 mil empregados.

Brasil: oposição apoia metalúrgicos

Os quatro partidos que constituem a oposição no Parlamento brasileiro divulgaram um documento onde responsabilizaram o Governo pela greve de 300 mil metalúrgicos de São Paulo.

O comunicado qualifica de «intransigente» a atitude do Governo, que «levou os trabalhadores para a greve». «O Governo», dizem os partidos da oposição, «está particularmente preocupado em proteger interesses económicos e as classes mais favorecidas».

A greve dos metalúrgicos da cintura industrial de S. Paulo é classificada de «pacífica, legítima e justa».

É a primeira vez que, no Brasil, os partidos da oposição subscrevem um mesmo documento, depois de extinto no país, no ano passado, o sistema bipartidário.

Assinam o documento representantes do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMBD), Partido Popular (PP), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Partido dos Trabalhadores (PT).

Pub.

Está a realizar-se em Évora
a 4.ª Conferência da Reforma Agrária

VIVA A REFORMA AGRÁRIA

NO PORTUGAL DE ABRIL:

OS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO ALENTEJO E RIBATEJO COM O APOIO ACTIVO E INEQUÍVOCO DOS TRABALHADORES E DO POVO PORTUGUÊS:

- Acabaram com os latifúndios e a opressão dos latifundiários e os grandes agrários;
- Foram capazes de erguer, mercê da sua luta heróica, mais de 500 unidades colectivas de produção (UCP's) e Cooperativas Agrícolas;
- Acabarem com a fome, a miséria e o desemprego nos campos do Alentejo e Ribatejo.

CONTRA A CONSTITUIÇÃO E A LEGALIDADE DEMOCRÁTICA ESTÃO:

O ACTUAL GOVERNO CARNEIRO/AMARAL — GOVERNO DO GRANDE CAPITAL E DOS GRANDES AGRÁRIOS:

- Intensificou feroz e brutalmente a ofensiva contra essa conquista democrática dos portugueses;
- Tem utilizado a repressão da GNR ao velho estilo fascista espancando homens, mulheres, velhos e crianças;
- Tem roubado terras, gados, máquinas e benfeitorias às UCP's/Cooperativas para as dar de mão beijada aos grandes agrários parasitas;
- Quer destruir a Reforma Agrária para destruir a liberdade, a democracia, o 25 de Abril!

EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO, DA LIBERDADE E DE ABRIL:

OS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL:

- Saúdam calorosa e fraternalmente, nas pessoas dos 2500 Delegados, a 4.ª Conferência da Reforma Agrária a decorrer em Évora;
- Estão na primeira linha com os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária para defender a mais bela conquista de Abril, contra a sanha destruidora deste Governo da CAP — que deve ir para a rua!

A REGORMA AGRÁRIA VENCERÁ
VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES
GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA
UNIDOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Pub.

SITESE SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DO SECTOR DA INDUSTRIA METALURGICA E METALOMECANICA

O PATRONATO ESTÁ A FORÇAR NOVA P.R.T.

Em 7 de Fevereiro de 1980, foi presente às Associações Patronais uma proposta de revisão do CCT para este sector.

A inexistência de qualquer resposta do patronato à nossa proposta conduziu ao respectivo pedido de conciliação junto do Ministério do Trabalho, o que se verificou no passado dia 10 de Março.

Após duas reuniões no âmbito da conciliação solicitada e realizadas no Ministério do Trabalho, o patronato recusa-se a apresentar uma resposta à nossa proposta e afirma não aceitar negociar com a FETESE e a FESINTES.

Repudiamos e contrariamos fundamentadamente a alegação do patronato de , que a resposta à nossa proposta representaria a desverticalização do CCT, porque nada os impede de negociarem condições idênticas para os restantes trabalhadores.

A sua recusa de negociar livremente connosco é que levaria no presente quadro legal, para superação deste impasse, à utilização da via administrativa, onde os princípios e normas da contratação vertical, não seriam, em última instância, necessariamente observadas. Perante esta flagrante situação, verifica-se facilmente a real desverticalização do CCT, o que coloca em contradição as razões invocadas pelo patronato, isto é, alega não negociar connosco para manter um CCT vertical mas essa negação é que implica no futuro a existência de dois contratos distintos!

Caducada a vigência de um CCT, qualquer das partes que o outorga tem legitimidade e base legal para o denunciar e apresentar proposta de revisão. A FETESE e a FESINTES têm legitimidade legal para conjunta ou separadamente, apresentarem autonomamente uma proposta de revisão, não podendo, sob qualquer alegação, a outra parte recusar-se a responder, sob pena de se activarem os mecanismos legais previstos para este tipo de situações.

Perante isto, exigimos do Ministério do Trabalho a observância dos preceitos legais consignados no Decreto-Lei 519-C e outras disposições legais ainda vigentes, no sentido de se normalizarem as negociações de revisão do CCT e na aplicação das sanções legais previstas.

Que fique bem claro que na presente situação de ruptura a responsabilidade da mesma cabe inteiramente às Associações Patronais, como o próprio representante do Ministério do Trabalho reconhece.

A FETESE e a FESINTES desenvolverão até às ultimas consequências as acções que levem o patronato a sentar-se à mesa das negociações, por forma a evitar-se a satisfação dos reais objectivos que neste processo anima o patronato, ou seja, mais uma PRT contra os trabalhadores.

Neste sentido, oportunamente serão os trabalhadores convocados para consulta.

CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO
POR SALÁRIOS DIGNOS E JUSTOS
PELA RÁPIDA REVISÃO DO CCT
PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA

Lisboa, 10 de Abril de 1980

PELA DIRECÇÃO

Em Lisboa

Dia Mundial do Trabalhador terá comício na Alameda

«O 1.º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador, tradicionalmente um dia de festa e de alegria, mas também, e fundamentalmente, de unidade e de luta, constitui este ano uma grande jornada popular de afirmação contra a política do actual Governo e as suas tentativas de subverter o regime democrático e a Constituição da República» – foi ontem anunciado pela comissão organizadora do Primeiro de Maio no distrito de Lisboa.

As comemorações, no distrito, iniciam-se no dia 21, culminando, na tarde de 1 de Maio, com uma manifestação entre o Largo do Martim Moniz e a Alameda D. Afonso Henriques, onde haverá comício, seguido de canto livre

As acções preparatórias estão já em curso, nelas se enquadrando a manifestação do próximo sábado em Lisboa, com desfile entre o Marquês do Pombal e a Praça do Comércio.

Até 15 de Abril vão realizar-se plenários de delegados sindicais (por sindicatos e por zona) para dicussão do programa das comemorações, e das acções a desenvolver, com a criação de comissões de apoio. Ainda numa fase de preparação, serão convocados plenários de empresa, e haverá sessões para exibição de filmes e «slides» sobre temas sindicais e de trabalho.

O programa cultural e desportivo das comemorações decorrerá entre os dias 21 e 30 de Abril, com as seguintes iniciativas:

- Semana cinematográfica, sobre o tema «O Cinema, o Trabalho e os Sindicatos» (em Alhandra, Alverca, Santa Iria da Azóia, Sacavém, Amadora, Nem Martins, Mafra, S. Domingos de Rana, Torres Vedras);
- «Viver Maio, prosseguir Abril» – espectáculo de variedades no Coliseu dos Recreios, dia 26, pelas 21 horas;
- Torneio Internacional de Atletismo, no Estádio Nacional (dia 27, às 15 horas);
- 1.º Campeonato de Ténis de Mesa da USL, fase final (dias 26 e 27 nas instalações do GD dos trabalhadores da F.M.B.P.).

No próprio dia 1 de Maio, após a alvorada (bandas de música percorrerão as ruas de Lisboa), haverá, durante a manhã, espectáculos de variedades para as crianças, e diversas provas desportivas (futebol, atletismo popular, voleibol, simultânea de xadrez). À hora de almoço, piquenique na Alameda, onde estão instaladas tendas de comes e bebes e quermesse. À tarde, manifestação e comício

Segundo foi ontem revelado pela comissão organizadora, a escolha da Alameda para a fase crucial das comemorações deve-se ao facto de a comissão administrativa do INATEL não ter respondido ao pedido de utilização do Estádio Primeiro de Maio, apresentado há largos meses.

No entanto, o Movimento Sindical continua a desenvolver esforços para que as instalações do Estádio possam ser utilizadas para as provas desportivas.

Em Viana do Castelo

Diversas realizações culturais e desportivas ficarão a assinalar o Dia Mundial do Trabalhador em Viana do Castelo. Do programa das comemorações consta também uma manifestação, seguida de canto livre, a realizar durante a tarde do dia 1 de Maio, na Praça da República.

Estas iniciativas estão a cargo de uma comissão organizadora eleita em recente plenário de sindicatos, comissões de trabalhadores e organizações populares. Podem aderir ao programa comemorativo quaisquer organizações.

Após contactos em Lisboa

Confederação Mundial do Trabalho reconhece representatividade da CGTP-IN

A Confederação Mundial do Trabalho (CMT e a CGTP-Intersindical concordam na necessidade «de cooperação entre todos os sectores do sindicalismo mundial», após reuniões efectuadas em Lisboa entre as duas organizações.

Tal colaboração visa obstar à actual situação de «crise económica internacional do sistema capitalista», com perda do poder de compra e deterioração das condições de vida dos trabalhadores, e agravamento do desemprego.

As duas organizações preconizam, num comunicado conjunto, a cooperação de todos os sectores sindicais no sentdo de se instaurar «uma nova ordem económica», para pôr cobro aos sistemáticos atentados às liberdades e à democracia no Mundo.

A delegação da CMT que se deslocou a Portugal a convite da CGTP, considerou esta sindical como «democrática e representativa dos trabalhadores portugueses» manifestando-lhe «inteira solidariedade na luta em defesa das conquistas do 25 de Abril

As duas organizações analisaram a actual situação política portuguesa, caracterizada «por uma acção do Governo reaccionário da AD», que visa a liquidação das «conquistas progressistas operadas com o 25 de Abril»

Nesta conjuntura, o objectivo dos trabalhadores portugueses «é travar, fazer recuar e derrotar tal política», «defender o regime democrático» e «criar condições para a formação de um Governo que prossiga os ideais de Abril».

O pedido de adesão da CGTP à Confederação Europeia de Sindicatos (CES) foi outro dos pontos abordados pelas duas delegações. Ambas consideram a criação da CES como um passo importante para os trabalhadores da Europa.

O comunicado refere que uma «Confederação Europeia de Sindicatos aberta a todas as organizações sindicais democráticas e representativas da Europa constituiria um instrumento decisivo para a acção e esperanças dos trabalhadores deste continente»

A CMT e a CGTP decidiram finalmente renovar o acordo de cooperação assinado em Setembro de 1978, «Adaptando-o às necessidades actuais de ambas as organizações».

Paralelamente, decorreu em Lisboa um seminário de «acção sindical face as sociedades multinacionais», promovido conjuntamente pelas duas organizações.

Seminário em Lisboa

Sindicalistas estudam acção das multinacionais

O estabelecimento de uma acção sindical eficaz face às sociedades multinacionais em Portugal e no Mundo é o principal objectivo do seminário promovido pela CGTP-Intersindical, que decorre em Lisboa, até amanhã.

O seminário conta com a participação de três elementos da Confederação Mundial do Trabalho (CMT), que, para o efeito, se deslocaram a Portugal a convite da central sindical.

Aumentar a dimensão internacional da luta contra as sociedades multinacionais e transmitir um maior conhecimento da actuação e da política das mesmas, são outros objectivos do encontro.

A CGTP em colaboração com a CMT colocou a disposição dos participantes um detalhado levantamento da actividade e métodos de actuação das multinacionais em Portugal, que servirá de base à definição das medidas concretas a empreender pelos trabalhadores.

Nas primeiras intervenções de fundo foi especialmente focado o papel das multinacionais nos «desequilíbrios económicos, na exploração dos trabalhadores e no ataque às liberdades sindicais».

Em documento distribuido aos 30 sindicalistas e trabalhadores das referidas empresas presentes no seminário, as multinacionais são acusadas de «acelerar as desigualdades entre os povos», de «pôr em causa os sectores da economia dos países em vias de desenvolvimento, negando o direito das populações a livre utilização dos seus recursos naturais».

A instalação em Portugal de uma unidade industrial da Ford poderá conduzir ao despedimento de trabalhadores ou mesmo ao encerramento das unidades instaladas na Inglaterra e na Bélgica – refere o mesmo documento.

Mais adiante lê-se que «estes potentados da indústria, da banca e da finança» são os grandes responsáveis pela existência de cerca de vinte milhões de desempregados só nos «países capitalistas».

O documento acrescenta que «um número cada vez menor de sociedades domina cada vez mais a economia, tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos», e que «só no último quarto de século, as empresas multinacionais fundaram mais de dez mil filiais nos países estrangeiros».

Também a evolução económica da crise das multinacionais e a sua acção no desenvolvimento das sociedades capitalistas serão abordadas no seminário.

Gerard Fonteneau, que chefia a delegação oficial da CMT, enviou, entretanto, um telegrama de apio e solidariedade aos trabalhadores da Reforma Agrária

A CGTP manifestou-se «disposta a desenvolver com todas as organizações sindicais nacionais e estrangeiras as acções necessarias que possam contribuir para uma acção coordenada contra as multinacionais».

Agora sem interlocutor

Bancários do centro e sul dispostos à greve

As direcções dos Sindicatos Bancários do Centro e Sul estão dispostas a «realizar formas de luta» tendentes à consagração das reivindicações dos trabalhadores no contrato colectivo do sector.

Os dois sindicatos haviam defendido a convocação de dois dias de greve para pressionar a aceitação de cláusulas sobre a carreira profissional e benefícios sociais

As direcções sindicais foram surpreendidas pela demissão da «Comissão» Executiva de Contratação» (CEC) nomeada pelo secretário de Estado do Tesouro, a qual deixa os sindicatos sem interlocutor.

Afirmando que não permitirão que o atraso provocado pela não existência da CEC prejudique os trabalhadores, os sindicatos anunciam que convocarão brevemente a classe para determinar acções futuras

O Sindicato dos Bancários do Norte não detende a realização de greve, para ja

Entretanto, os Sindicatos do Norte, Centro e Sul serão recebidos na segunda-feira pelo chefe de gabinete do secretário de Estado do Tesouro

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

RESTABELECIMENTO DO SERVIÇO COMBINADO ENTRE A ESTAÇÃO DE COVILHÃ E A ALDEIA DO CARVALHO (MERCADORIAS)

A CP informa que desde o dia 10 de Abril que foi restabelecido o Serviço Combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação da Covilhã e Covilhã e Covilhã e Aldeia do Carvalho, a cargo de José Orlando Pereira Presunto.

Desta forma, desde esta data, todas as estações do caminho-de-ferro e despachos centrais de serviço combinado passam a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Na NAZARE o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 77.º e para os fins consignados na alínea a) do artigo 31.º e de acordo com o artigo 84.º dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a **ASSEMBLEIA ELEITORAL** a realizar no dia 29 de Maio de 1980 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Eleição dos CORPOS GERENTES do Sindicato para o Biénio 1980/1982

Lisboa, 12 de Abril de 1980

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral
(José Paulino Costa)

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos.

Bicicleta e viver.

Sindicato Nacional do Pessoal de Vôo da Aviação Civil

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 40.º dos Estatutos, e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral de Emergência para o próximo dia 16, pelas 21h30, na sede do Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Debate e votação de uma Moção de confiança à Direcção e ao Conselho Fiscaal.
2. Análise e deliberação sobre consequências das decisoes da Assembleia Geral Ordinária de 31 de Março de 1980.

NOTA: Não estando presentes metade dos Associados, a Assembleia reunirá no dia 17, **pelas 21h30, no Auditório do Hotel Roma,** com qualquer número de presenças.

Lisboa, 11 de Abril de 1980

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Tamagnini

Câmara Municipal de Setúbal cria grupo de alfabetização

Relativamente absorvida pelas recentes campanhas de envenenamento da opinião pública relacionadas com o «caso dois mil contos», a Câmara Municipal de Setúbal retoma a sua actividade, lançando mão de um punhado de iniciativas de alcance significativo. Tais medidas têm que ver com problemas de distribuição de leite, comemoração do centenário de Camões, situação dos trabalhadores da Setenave (em matéria, nomeadamente, de habitação), escassez de água na península de Setúbal. Foram tomadas decisões cuja natureza ultrapassa o âmbito regional em que se inserem.

O leite consumido pela população de Setúbal era, há muito, preocupação dos órgãos de Poder Local. Embora não existam números rigorosos neste domínio, é porém possível adiantar que cerca de metade do leite que entra na casa dos cidadãos setubalenses escapa ao controlo do laboratório da Câmara Municipal. E pode acrescentar-se ainda que, dos quase quarenta vendedores de porta que operam em Setúbal, só 20 a 25 se submetem às operações de análise, sucedendo que apenas cinco mil litros de leite vendidos no concelho são passíveis de garantia de qualidade (de um consumo que chega a ultrapassar os dez mil litros). Foi por causa deste quadro que o executivo da Câmara Municipal de Setúbal decidiu, na sua última reunião, «abrir» o fornecimento de leite à população pela Cooperativa Atlas, que, segundo os responsáveis, oferece condições para a defesa da saúde dos consumidores – o próprio laboratório municipal está longe de assegurar, pela antiguidade das instalações e da aparelhagem, um controlo ideal. Assim, e ao preço de 10$80 o litro, os setubalenses vêem melhorar o fornecimento de leite, em qualidade e quantidade: foi entretanto anunciado que os mercados municipais passarão a ter bancas destinadas a este fim.

Analfabetismo

Em matéria de combate aos analfabetismo, destaca-se o apoio decidido pela edilidade setubalense à criação de um Grupo de Alfabetização Concelhio, cuja constituição, natureza e nível de intervenção estão já a ser objecto de estudo. Convém recordar que o distrito de Setúbal regista um dos mais altos índices de analfabetismo do País e não se deve também esquecer que uma tal iniciativa – com origem agora em órgãos de Poder Local – tem antecedentes de vulto (e recentes) em Portugal. O Movimento ALFA, de âmbito nacional, propunha-se, a partir de 25 de Abril, contribuir para a erradicação deste problema. A sanha do Ministério Cardia, no entanto, não perdoou (também) ao entusiasmo e às inequívocas provas dadas por este movimento, cedo perdido em dificuldades económicas insuperáveis. **«Nós não temos nada a ver com o ALFA» mas é evidente que os nossos propósitos não se afastam de darmos uma colaboração positiva na melhoria da situação escolar de muitos milhares de homens e mulheres setubalenses»**, revelou ao «DL» uma fonte próxima desta iniciativa.

Setenave

Os 6800 trabalhadores da Setenave começam a sofrer, na razão directa do crescimento da empresa, as dificuldades típicas do crescimento industrial capitalista, voltado para o lucro e alheado das condições de vida de quem trabalha. Porque assim nasceu a Setenava, em plena vigência do regime fascista, importa agora corrigir as graves distorções decorrentes de uma dinâmica de crescimento viciada. A par das diligências desde sempre efectuadas pelos órgãos de gestão e representação desta empresa nacionalizada, vai o Executivo setubalense interferir no processo. Foi decidido, pois, em reunião, fazer chegar aos órgãos do Poder central um memorando, com a radiografia da situação. Pensa-se que, pelo menos na área das carências de habitação (as gigantescas despesas que a Setenave despende diariamente em transportes poderiam ser utilizadas no incremento de planos de construção), a Câmara Municipal poderia contribuir decisicamente.

Camões comemorado

Na sua útlima sessão pública, o executivo chamaria também a si as comemorações do centenário de Camões, criando uma Comissão que integra o próprio presidente Francisco Lobo, e que actuará em ligação directa com os estabelecimentos de ensino oficiais, e colectividades de recreio e cultura.

É importante reflectir sobre o alcance de algumas das medidas enunciadas neste texto. Distribuição e qualidade do leite, comemoração de Camões, ou situação social dos trabalhadores de uma empresa enquadram-se, em princípio, na área de influência do Poder central. Um Poder que, contudo, está mais interessado em acudir às necessidades da sua promoção que aos problemas das populações – esta perspectiva sente-se principalmente ao nível do Poder Local, que se queixa, com legitimidade, do total desprezo do Governo em domínios fundamentais da vida das pessoas. Esta queixa não tem marca exclusiva de Setúbal: de todo o País, como se sabe, aparecem indícios claros de um protesto que se generaliza. Isto agravado ainda pela escandalosa colocação das autarquias no Orçamento Geral do Estado, defraudadas como serão em dezenas de milhões de contos.

G. da S. P.

Comunicação Social

"DP": desarmamento não tem título

Actos censórios prosseguem na Redacção do «Diário Popular». Ontem, por exemplo, foi o título relativo à sessão do Conselho da Europa, que, como se sabe, se encontra reunido em Lisboa.

O redactor que cobriu o acontecimento apresentou o título «Conselho da Europa a favor do Desarmamento», tendo sido modificado, após consulta, para «Conselho da Europa a favor do Desarmamento e da retirada soviética no Afeganistão». Siu, no entanto, **imposto,** o seguinte título: «Conselho da Europa favorável à retirada soviética do Afeganistão.»

Isto é: tendo sido argumentado que o primeiro título só contemplava uma das partes das decisões da sessão, optou-se por um que abrangesse as duas partes (Desarmamento e Afeganistão). Afinal, apareceu na primeira página, como «manchette», um título que ignora o desarmamento...

Entretanto, já foi elaborado um quarto relatório sobre a censura praticada no «DP, abrangendo o período de 18 de Fevereiro a 18 de Março.

Uma série de saídas e entradas têm dado, ultimamente, nas vistas: Botelho da Silva, regressado da China, partir repentinamente, como quem se descarta das atitudes de Pacheco de Andrade, para os Emiratos Árabes.

Por sua vez, Pacheco de Andrade foi visto no dia 10 na sede da Presidência do Conselho, não se sabe se chamado ou por iniciativa própria. O certo é que, embora haja (ou venha a haver) desmentido, o PSD não se encontra já satisfeito com o director do «Diário Popular». Unicamente o CDS «o aprova e incita», segundo informação digna de crédito.

Fonseca Bastos recusa chefia

Fonseca Bastos, que fora indigitado para substituir o jornalista Abel Pereira no cargo de chefe de Redacção do «Diário Popular», teria recusado o cargo alegando «falta de condições». Em carta enviada a Pacheco de Andrade, director daquele vespertino, citada pela ANOP, Fonseca Bastos, antigo colaborador de o «Diabo» e actualmente nos quadros redactoriais de «A Tarde» e da RDP, refere que uma das condições que colocara para aceitar a chefia era a existência de diálogo com o Conselho de Redacção do jornal. Ora, como se sabe, aquele órgão já deu parecer negativo relativamente à nomeação de Fonseca Bastos e Viriato Dias, este último para o lugar de subchefe de Redacção.

Esclarecimento do MEC acerca de bolsas de estudo

Um comunicado do Ministério da Educação e Ciência informa que as bolsas de estudo são pagas por anos lectivos e anos económicos, sendo a bolsa anul a que cada estudante tem direito dividida em dez prestações, correspondentes aos neses que decorrem de Outubro de um ano a Junho do ano imediato. Assim as prestações relativas aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1979 devem ser liquidadas aos estudantes até princípio de Dezembro.

O comunicado do MEC refere como controversa a declaração de um matutino do Porto, que afirma só ter sido possível proceder, agora, ao pagamento das bolsas de estudo, «quando em 12 de Março já estavam nos Serviços Sociais do Porto 35 mil contos só para bolsas do corrente ano lectivo 79/80, importância suficiente para pagar cinco prestações de Outubro a Fevereiro, inclusive».

O MEC refere-se também aos saldos que existiriam nos Serviços Sociais de Lisboa, afirmando que «tais saldos foram aplicados no aumento das tabelas das bolsas de estudo que começou a vigorar em 1 de Março, por ordem do ministro Victor Crespo». Esses saldos, afirma ainda o comunicado, apareceram a certa altura «por a população universitária de Lisboa ter diminuído de 7500 alunos, de 1978 para 1979».

Outro ponto que o Ministério da Educação esclarece, rélaciona-se com a afirmação de que o Porto teria menos 40 por cento do que Lisboa no subsídio por unidade de refeição: «em 1979 o subsídio referido foi igual para ambos os Serviços Sociais, ao contrário de 1978».

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

Pub.

PETROGAL

3 DIAS DE GREVE

PRÉ-AVISO DE GREVE

— Ao Ministério do Trabalho
— Ao Ministério da Indústria e Tecnologia
— Ao Conselho de Gerência da Petrogal, EP
— A Todas as Entidades Interessadas

— Considerando que os trabalhadores através de plenários efectuados em toda a empresa mandataram as Organizações Sindicais para decretarem as formas de luta adequadas caso a posição do C. G. nas negociações das tabelas salariais não evoluisse de acordo com os seus interesses;
— Considerandô que a posição do C. G. se manteve inalterável apesar das formas de luta efectuadas no dia 7 de Abril:

As Organizações Sindicais subscritoras deste pré-aviso de greve, ao abrigo do n.º1 do art.º 2.º e nos termos do art.º 5.º, ambos da lei 65/77, declaram a paralisação dos trabalhadores por si representados e abrangidos pelo ACTV, para os dias 16, 17, 18 e 19 de Abril, por um período de 72 horas, entre as 07Hoo do dia 16 e as 09H00 do dia 19.

Lisboa, 10 de Abril de 1980

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES
SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇO DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO NORTE
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E TURISMO
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO DISTRITO DO PORTO, BRAGANÇA E VILA REAL
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCAS
SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA DO NORTE
SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL

Intervenção militar não é para já

EUA abrandam posição face ao Irão

É pouco provável que os Estados Unidos empreendam brevemente uma acção militar contra o Irão por causa da crise dos reféns, tal é o sentido da última tomada de posição das autoridades americanas.

O informador presidencial Jody Powell declarou que Carter não excluira o emprego da força militar, mas notou que era provável que as próximas medidas norte-americanas contra o Irão tivessem antes a forma de sanções eocnómicas e políticas.

«Uma acção militar não é uma iniciativa que estajamos agora dispostos a tomar», observou ontem à noite a repórteres.

Na segunda-feire, Carter cortou relações diplomáticas com o Irão e expulsou dos Estados Unidos todos os diplomatas iranianos, excepto aqueles que prestam serviço junto das Nações Unidas, e impoŝ um embargo económico contra Teerão.

Durante a semana, funcionários da Casa Branca afirmaram que não poderia ser excluído o emprego da força militar contra o Irão, chegando a dizer que um bloqueio naval era uma possibilidade. A declaração de ontem indicava um abrandamento da atitude de Washington. Ao mesmo tempo, as críticas da Casa Branca contra aliados dos Estados Unidos foram menos duras.

Na quinta-feira à noite Zbigniew Brzezinski, conselheiro da Casa Branca para a Segurança Nacional, afirmara que os Estados Unidos não podiam ficar inactivos se qualquer dos reféns fosse maltratado pelos militantes iranianos que os conservam sequestrados e continuam a exigir em troca da sua libertação o regresso do xá deposto e a restituição da sua fortuna.

No mesmo dia, tanto Carter como Brzezinski asseveraram que aliados dos Estados Unidos não estavam a dar apoio suficiente às sanções norte-americanas contra o Irão. No entanto, ontem, Powell abrandou as suas críticas, notando que era ainda demasiado cedo para formar uma opinião sobre o apoio estrangeiro às acções dos Estados Unidos.

«Não são decisões leves ou fáceis de tomar por outros países. Reconhecemos também que não são decisões que se tomem num dia ou dois», comentou Powell.

Algumas nações retiraram os seus emabaixadores do Irão e a Comunidade Económica Europeia pediu que os reféns fossem libertados, mas não ameaçou com sanções.

Embaixadores da CEE recebidos por Bani-Sard

Os chefes da missão dos nove países do Mercado Comum Europeu foram hoje recebidos em audiência pelo presidente Abolhassan Bani-Sard do Irão, a fim de discutir a crise dos reféns na Embaixada Norte-Americana.

A PARS, a agência noticiosa oficial, informou que a audiência durara mais de uma hora, mas não se conheceram imediatamente mais pormenores.

O ministério italiano dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem, em Roma, que os enviados apresentariam a Bani-Sard o texto da resolução aprovada em Lisboa, há dois dias, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, pedindo a libertação imediata dos 49 reféns.

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadeq Gotbzadeh, convocou ontem os embaixadores dos nove da CEE, do Japão, Austrália e Nova Zelância para lhes pedir para não apoiarem as sanções diplomáticas e económicas do presidente Carter contra o Irão.

Continuam os recontros Iraque-Irão

Ocorreram novos duelos de artilharia na agitada fronteira entre o Irão e o Iraque.

O comandante da unidade de operações dos guardas revolucionários na cidade iraniana de Qasr-E-Shirin declarou à Reuter que um sargento do Exército iraniano fora morto e mais dois homens feridos durante o violento tiroteio travado ontem à volta do acampamento militar próximo de Boveissi.

A comissão conjunta do Estado-Maior do Exército iraniano afirmou num comunicado citado pela PARS, a agência noticiosa oficial, que tiroteio ocorrera ontem, à tarde, e envolvera unidades do Exército iraquiano e a 81.ª Brigada Blindada iraniana.

As forças iranianas conseguiram neutralizar com êxito o ataque da artilharia pesada iraquiana, dizia o comunicado.

Após meses de tensão entre o Irão e o Iraque as relações entre os dois países transformaram-se en hostilidade aberta, há duas semanas, após o Iraque exigir que forças iranianas evacuassem três ilhotas no golfo Pérsico, perto do estratégico estreito de Ormuz, que as tropas do xá ocuparam em 1971.

Entretanto, e segundo a PARS, o dirigente líbio, coronel Gaddafi, apelou ontem para que os dois países muçulmanos vizinhos tentem acabar com o conflito. Um telegrama enviado aos presidentes Bani-Sard, do Irão e a Saddam Hussein, do Iraque, dizia que o conflito «será certamente no interesse de colonialistas e sionistas» e notava que «o recontro verdadeiro e necessário deve ser com os norte-americanos, judeus e os sujos mercenários reaccionários que são seus aliados».

O coronel Gaddigi indicou que enviaria emissários de paz a ambos os países.

William Tolbert, ao centro, prestando juramento, como décimo nono presidente da Libéria, em 1/3/72

Presidente da Libéria assassinado

O presidente da Libéria, William Tolbert, morreu durante um golpe de Estado perpetrado por «homens da Guarda Nacional», segundo um comunicado radiodifundido em Monróvia.

Não se soube imediatamente do paradeiro do chefe de Estado, de 66 anos, que era o actual presidente da Organização de Unidade Africana.

A rádio de Monróvia disse que o golpe de Estado fora conduzido pelo primeiro-sargento do Exército, Mathew Do.

A notícia dada pela rádio seguiu-se a tiroteio, durante a noite, na zona central da capital liberiana. Há notícias, não confirmadas, de outra vítima. A mulher de Wiliam Tolbert estaria presa.

Informação de última hora da agência Reuter dizia que todos os membros do único partido de oposição, cujos dirigentes estavam presos, acusados de traição e sedição, foram libertados.

Esse grupo político, o Partido Progressivo do Povo, foi proibido em 19 de Março passado, ficando a Libéria sob a gestão única de um partido, dito liberal que tem dominado a política no país há mais de um século.

Na semana passada, o PPP declarou uma greve geral ilimitada, seguida imediatamente de uma vaga de repressão pelo partido no Poder.

Desconhecem-se, por enquanto, mais pormenores sobre o golpe de Estado.

Devido aos repetidos ataques contra a Zâmbia

Conselho de Segurança condenou África do Sul por unanimidade

O Conselho de Segurança, por votação unânime, condenou ontem à noite, vigorosamente, a África do Sul pelos seus «ataques, intensificados e sem provocação» contra a Zâmbia, que violam a soberania e integridade territorial dessa nação africana.

O Conselho exigiu a retirada imediata de tropas sul-africanas do território da Zâmbia e o fim de todas as violações do seu espaço aéreo.

A resolução advertia também a África do Sul que, no caso de novas incursões armadas, o Conselho reunir-se-ia em sessão para estudar nova acção nos termos da carta das Nações Unidas, incluindo as suas cláusulas de sanções.

Foi recomendado à Zâmbia «para exercer a máxima moderação em face de provocações sérias cometicas repetidamente contra o seu território pelo regime racista da África do Sul».

A acção do Conselho culminou um debate de dois dias pedido pela Zâmbia, que alegou que soldados e aviões sul-africanos, com base na Namíbia (Sudoeste Africano), cometeram repetidos actos de agressão contra a sua província ocidental.

Antes da votação, o representante da Nigéria, Akprode Clark, pediu um embargo a todos os produtos de petróleo e ramas para a África do Sul.

O embaixador soviético Oleg Troyanovsky declarou que a África do Sul tinha planos para intervir na Rodésia e preparava-se para a guerra, a fim de dominar toda a África Austral.

O delegado soviético acrescentou que a Áfrida do Sul não poderia concretizar a sua política actual sem o apoio do ocidente, especialmente dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

Os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, que estão ainda empenhados em negociações demoradas com a África do Sul sobre a independência da Namíbia, juntaram-se aos outros 12 membros do Conselho apoiando ontem, à noite, a resolução.

Os mesmos países tinham-se abstido, em Novembro e Março de 1979, quando o Conselho aprovou resoluções condenando a África do Sul por ataques contra a República Popular de Angola.

"Refugiados" cubanos: a manobra prossegue

A nova manobra envolvente contra Cuba começa, aparentemente, a dar os frutos que o imperialismo desejaria.

É o Governo do Peru a afirmar que o Governo de Havana está a dificultar as «acções tendentes à saída dos 10 800 cubanos» (mais um número que aparece) que se encontrariam acantonados na Embaixada daquele país.

É o presidente da Venezuela a afirmar que estaria «eventualmente disposto a dar asilo a alguns refugiados».

É o Governo de Espanha a dizer que pode acolher uns 500 e o da Costa Rica 300. O da Alemanha Federal diz que está a «analisar».

São os actuais dirigentes da Argentina a repetir a sua disposição de colaborar com o Peru. É o Peru a insistir nas mensagens «à comunidade internacional, para que receba o maior número possível de 'refugiados'».

Enquanto isto, prossegue o «prudente silêncio» de Washington, enquanto o diário cubano «Granma» chama a atenção para a importância e vulto dos exercícios militares norte-americanos que terão início no dia 8 de Maio próximo, na zona das Caraíbas. Estes exercícios, cujo nome de código é «Solid Dhield 80», envolverão 20 mil homens e 350 aviões e incluirão o desembarque de dois mil «marines» na base naval «yankee» de Guantanamo, na própria ilha de Cuba.

O embaixador cubano em Paris reiterou, por seu turno, que o número de refugiados que se encontram na Embaixada do Peru ronda os 4 mil. O mesmo embaixador declarou à Televisão francesa que a taxa de criminalidade em Havana baixou em 15% desde a «ocupação», acusando claramente a maioria dos «refugiados» de «delinquentes aos quais os países estrangeiros se recusam a dar vistos, para criarem um acontecimento político».

Israel retirou parcialmente do Líbano

A retirada parcial das forças israelitas que tinha penerado 10 km no sul do Líbano nos últimos dias foi confirmada ontem à noite por Timor Gocksel, porta-voz das forças da ONU, (FINUL) em Naqoura, no sul do Líbano.

Segundo o porta-voz, os israelitas abandonaram as posições que ocupavam junto à cidade de Kounin, no sector controlado pelos «capacetes azuis (FINUL), irlandeses, permanecendo apenas 120 soldados israelitas e três blindados situados em duas outras posições.

Gocksel desmentiu, por outro lado, as informações de Beirute segundo as quais os soldados tinham atacado um jeep da FINUL, ferindo um oficial. O ataque foi imputado às milícias fascistas libanesas.

O porta-voz sublinhou ainda que as relações entre a FINUL e os homens do comandante Saad Haddad nunca tinham sido tão más, com investidas quase diárias dos milicianos prendendo ou molestando os «capacetes azuis» e impedindo o abastecimento de água e produtos alimentares para a FINUL.

Entretanto, o Conselho de Segurança das Nações Unidas terá, na próxima segunda-feira, consultas privadas sobre a queixa apresentada pelo Líbano contra as incursões militares israelitas no sul do país, anunciou ontem à noite um porta-voz da ONU.

Reunião da Frente da Firmeza

Representantes dos quatro países árabes da Frente da Firmeza e da Organização de Libertação da Palestina (OLP) discutiram ontem um plano de acção para fazer face aos acordos de Camp David, anunciaram as estações de rádio Síria e Líbia.

O encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Líbia, Síria, Iémen do Sul e Argélia com o dirigente da OLP Abdel Mohsen Abu Maizar, membros da «Frente de Confrontação e Firmeza», teve lugar em Tripoli.

Neste segundo dia de reunião foi discutido «um plano de acção árabe para enfrentar e derrotar todos os desígnios colonialistas, sionistas e reaccionários contra o mundo árabe».

Os delegados à conferência têm estado a elaborar a agenda da cimeira da próxima semana entre os chefes de estado dos quatro países e o presidente da OLP Yasser Arafat.

Ghadafi escapou a atentado?

O dirigente líbio Moammar Ghadafi sobreviveu a uma tentativa de assassinato em 4 de Abril e tem estado internado desde então, soube-se hoje em Tunes de fontes diplomáticas.

As mesmas fontes, acrescentaram que Ghadafi fora ferido num ombro quando saía de uma reunião com autoridades militares em Benghazi.

Não se obteve a confirmação oficial desta notícia, surgida num momento de grande tensão nas relações entre a Tunísia e a Líbia.

Figueiredo (no Paraguai) manda libertar Laino

O presidente brasileiro, João Figueiredo, que se encontra de visita oficial ao Paraguai, ordenou hoje em Assunção, a libertação de Domingo Laino, ex-deputado deste país.

Laino, que é o líder do Partido Liberal Radical, de oposição ao Governo paraguaio do general Alfredo Stroessner, estava sob custódia da Polícia federal brasileira, desde que desembarcou na quinta-feira em São Paulo, procedente da capital guarani.

O ex-deputado veio ao Brasil para participar, com outros dirigentes da oposição paraguaia, no lançamento da primeira edição, em idioma Português, do seu livro intitulado «Paraguai: Fronteiras e Penetração Brasileiras».

O livro critica duramente a dependência do seu país em relação ao Brasil e acusa Brasília de apoiar o regime do general Stroessner, em troca do que ele considera «entrega das estratégias e ricas fronteiras» paraguaias.

O motivo da detenção de Laino, segundo uma informação oficial, deve-se a uma decisão do falecido ministro da Justiça, Petrónio Portela, que o considerou «pessoa indesejável».

Depois da Inglaterra a Holanda

Filme sobre execução em público dá que falar

Membros do Parlamento pediram ontem à Televisão holandesa (NOS) que não transmita o filme «A Morte de uma Princesa», sobre a execução pública de uma princesa saudita adúltera e do seu amante. Um grupo de muçulmanos ortodoxos ameaçou represálias se a película fosse exibida.

Todavia, a NOS declarou que manteria o filme na sua programação de quarta-feira. Os 28 parlamentares do Partido Liberal (VVD) acharam que algumas partes de «A Morte de uma Princesa», realizado em Inglaterra, «podem ferir os sentimentos de pessoas que vivem na cultura islâmica e de outras dentro das fronteiras da Holanda» – declarou o porta-voz do grupo parlamentar, Jan Dirk Blaauw. O VVD faz parte do Governo de centro-direita.

Acrescentou que o seu partido tinha pedido à NOS que «desse mostras de sentido de responsabilidade» e reconsiderasse a sua decisão. A exibição do filme em Inglaterra causou um conflito diplomático entre esse país e a Arábia Saudita e a questão que foi um dos «assuntos da semana» em Londres, continua no centro de intensa polémica.

Amnistia Internacional e os Jogos Olímpicos

A secção alemã-federal da Amnistia Internacional não está interessada em participar no boicote aos Jogos Olímpicos, em Moscovo – declarou na noite de quinta-feira o porta-voz daquela organização, Walter Hirch.

Considerando o boicote uma questão de interesses políticos e não humanos, Hirch declarou que a participação da Amnistia Internacional nos Jogos Olímpicos poderia, contrariamente, revelar à opinião pública as graves violações dos direitos humanos na União Soviética.

Pub

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
Ao Ministério dos Transportes e Comunicações
Ao Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional, E.P.

Considerando que:

— O Governo utilizou a mentira mais torpe para justificar a sua resolução de declarar a Rodoviária Nacional, E.P., em «situação económica difícil», conforme ficou claramente demonstrado com a divulgação do Relatório e Contas, ao apresentar um saldo positivo de 16 000 contos;

— a situação na Rodoviária Nacional não evoluiu no sentido reivindicado e exigido pelos trabalhadores face à atitude dos Ministros dos Transportes e do Trabalho, que manifestam uma nítida falta de vontade política em solucionar o conflito que provocaram nesta grande empresa pública;

— às sucessivas diligências efectuadas junto daqueles Ministros não conrresponderam as entrevistas solicitadas, dizendo o primeiro que ia pôr a questão ao segundo, e o segundo se mantém no mais completo silencio;

— perante a falta de diálogo dos responsáveis do Governo e portanto à manutenção da situação gravosa para os interesses e direitos dos trabalhadores, outra alternativa não resta senão o caminho da luta e o seu consequente agravamento.

As Associações Sindicais, representativas dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, EP, nos termos e para os efeitos do art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, comunicam a V. Ex.ªs que decidiram declarar uma greve de 48 horas, das 00.00 horas do dia 17 de Abril de 1980 às 24.00 horas do dia 18 de Abril de 1980, a qual será agravada, nos primeiros dias de Maio, se não se verificarem urgentemente:

— A REVOGAÇÃO DA DECLARAÇÃO DA RN EM «SITUAÇÃO ECONÓMICA DIFÍCIL»
— A PUBLICAÇÃO E APLICAÇÃO DA TABELA SALARIAL
— O CUMPRIMENTO INTEGRAL DO ACTV
— A NEGOCIAÇÃO IMEDIATA DAS DIUTURNIDADES

Lisboa, 10 de Abril de 1980.

Os Sindicatos dos Transportes Rodoviários do Distrito de: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Setúbal, Lisboa, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, Sindicato Livre dos Profissionais Rodoviários e Empregados em Garagens do Distrito do Porto, Sindicato dos Profissionais de Transportes, Empregados em Garagens Estações de Serviço, Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, representados pela:

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METALÚRGICOS E MINAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS
SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS E DE GARAGENS DO DISTRITO DE BRAGA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELECTRICAS DO NORTE
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELECTRICAS DO CENTRO
SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELECTRICAS DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇO DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSOES SIMILARES
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO E SERVIÇO DO DISTRITO DE ÉVORA
SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BEJA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE LEIRIA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE LISBOA
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE COIMBRA
SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS, AJUD. ART. MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE FARO

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu veículo só pode circular se tiver um seguro de responsabilidade civil.

As Companhias de Seguros não poderão negar-se à sua efectivação, salvo em casos muito especiais, previstos na lei.

Faz hoje 19 anos

Homenagem a Gagarine

Hoje, «Dia Mundial da Aviação e da Cosmonáutica», assinala-se uma das maiores realizações, senão a maior, do nosso século.

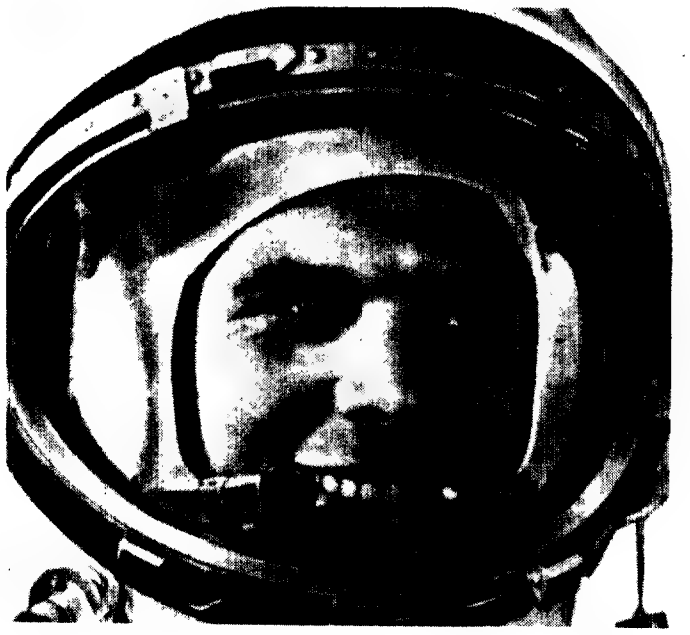
Foi nesse dia, 12 de Abril de 1961, que uma nave espacial levou pela primeira vez um homem para fora do seu planeta de origem. Yuri Gagarine, a bordo da «Vostok», tornava-se o primeiro desbravador do Cosmos, «o primeiro a estar no Cosmos e a dele regressar para nos contar esse maravilhoso êxito» — Escreveu então o jornal inglês «Sun».

Às nove horas e sete minutos (hora de Moscovo) de 12 de Abril de 1961, a «Vostok» deixou o Cosmódromo de Baikonur, iniciando a sua histórica missão. Às dez e cinquenta e seis. Gagarine aterrava nos arredores da aldeia Smelovka, perto do Volga.

Gagarine só necessitou de 108 minutos para contornar a Terra. Surgiu jovial e sorridente, ante as pessoas que estavam a recebê-lo.

Para dar a volta à Terra, os navegadores da primeira viagem necessitaram de vários anos (1519-1522). A viagem foi empreendida por 256 homens, em cinco navios. Apenas 18 regressaram, num barquito despedaçado pelas tempestades.

Fernão de Magalhães, organizador e chefe dessa arriscada expedição, morreu a meio do caminho. Sobreviveram, através dos séculos, o seu nome e a sua obra.



O tempo faz destacar, cada vez mais, a grandiosidade do feitó do primeiro cosmonauta da Terra e o significado enorme do trabalho de muitos milhares de operários, engenheiros, cientistas, que abriram à Humanidade o caminho do Espaço. Na foto (TASS), o cosmonauta soviético, Yuri Gagarine de seu nome, sorridente, confiante, no próprio momento da largada da «Vostok» que, sozinho, levou e trouxe ao seu destino

Quatrocentos e quarenta anos depois, à Humanidade, acostumada, entretanto, às viagens em volta do mundo, surpreendeu-se ao tomar conhecimento do primeiro grande passo do homem no Universo. Os 108 minutos vividos por Gagarine condensavam muitos anos de intenso trabalho, significavam um grande salto no domínio dos instrumentos criados pelo génio humano, o primeiro avanço para o infinito cósmico.

«De repente, a Terra tornou-se quase dez vezes maior... Um horizonte infinitamente mais extenso se abria ante os olhos e o espírito do homem... — assim qualificou Friedrich Engels as grandes descobertas geográficas.

Estas palavras são insuficientes para definir a primeira grande viagem cósmica, na nave «Vostok», pilotada por Yuri Gagarine.

«O descobrimento da América, por Cristóvão Colombo, não foi gratuito para a Humanidade» — escreveu Gagarine, pouco antes da sua morte. «Sem as grandes descobertas geográficas, que aceleraram extraordinariamente o progresso e incorporaram na sua órbita os povos de todos os continentes, a história da Humanidade seria mais pobre...»

Yuri Gagarine morreu em 1968, com 34 anos, num acidente de aviação, quando realizava um voo de rotina.

PSOE satisfeito com declaração de Lisboa sobre Gibraltar

«A declaração de Lisboa supõe um passo em frente na solução do problema de Gibraltar» - declarou ontem em Madrid, o porta-voz socialista da comissão de Negocios Estrangeiros do Parlamento espanhol, Luis Yanez.

«Concretamente e de assinalar como novidade importante -adiantou o porta-voz do Partido Socialista Operario Espanhol (PSOE) - a aceitação britânica do principio da negociação de acordo com as resoluções da ONU». Contudo - acrescentou que nenhum dos seis pontos da declaração reconhece o direito espanhol de recuperar a plena soberania sobre Gibraltar

No ponto quinto - especificou - só o Governo espanhol e nao o britânico faz referência ao estabelecimento da integridade territorial da Espanha. E especialmente grato, sobretudo para a população do campo de Gibraltar, o anúncio da abertura das comunicações que - na nossa opinião - só podem ter como finalidade o restabelecimento da soberania espanhola sobre Gibraltar» - disse

O Papa vai a Turim e Malaquias diz: "será o seu fim"

O Papa João Paulo II é esperado amanhã, em Turim, «capital do terrorismo italiano», onde medidas de segurança sem precedentes foram tomadas com receio de um atentado.

O Papa, que irá dirigir-se a cerca de 600 mil pessoas aglomeradas na Praça Vitorio Veneto, na margem esquerda do rio Pó, não deixará de evocar o fenomeno do terrorismo. Nestes ultimos anos dezenas de nomens politicos, magistrados, industriais, policias e jornalistas têm sido raptados feridos ou mortos por organizações como as «Brigadas Vermelhas» ou a «Prima Linea». Desde 1973 quatro empregados ou quadros da «Fiat» foram mortos e 25 feridos em Turim.

Como para alimentar o clima de tensão, o diário romano «Il Messagero» lembra uma profecia de Malaquias. Segundo o profeta, o actual pontifice deverá ser assassinado na «cidade dos dois rios», que verá a «Tiara papal manchada de sangue». Turim está com efeito, na confluencia do Pó e do Doire

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES

MOÇÃO

Os trabalhadores da Marconi, Televisão, Rádio, Standard, Plessey e outras empresas de Telecomunicações, reunidas em Assembleia Geral do seu Sindicato aos 10 de Abril corrente,

SAUDAM

os Camaradas presentes à 4.ª Conferência da Reforma Agrária a realizar em Évora nos próximos dias 12 e 13 e, através deles, os heróicos companheiros agrícolas que nos campos do Alentejo e Ribatejo, com o sacrifício das próprias vidas defendem a economia nacional, os direitos e as liberdades consagrados na Constituição, demonstrando no seu dia-a-dia, no seu comportamento exemplar de trabalho, determinação e coragem que o «25 de Abril» está vivo e vencerá as forças reaccionárias, estejam elas no Governo, na maioria da Asembleia da República, ou nas Comissões Administrativas dos órgãos de Comunicação Social, onde se deturpa a sua justa luta.

Vivam os trabalhadores da Reforma Agrária!
Viva a 4.ª Conferência da Reforma Agrária!
Vivam as forças democráticas!
Viva o 25 de Abril e a Constituição!
STT, Sala das sessoes da AGO, Lx., 10 de Abril de 1980 (aprovado por unanimidade)

TÉCNICO BATATA DE SEMENTE

PRETENDE-SE PARA PARTICIPAÇÃO ESTUDOS E IMPLANTAÇÃO PRODUÇÃO. BOAS CONDIÇÕES REMUNERAÇÃO.

RESPOSTA COM CURRICULUM AO N.º 12 407

EMPRESA DE MATERIAL ELÉCTRICO

— CACÉM —

ADMITE:

SERRALHEIRO MECANICO

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:
— CURSO INDUSTRIAL COMPLETO
— EXPERIÊNCIA DE TRABALHO BANCADA E MANUTENÇÃO
IDADE NÃO SUPERIOR A 35 ANOS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 12406.

A poucos dias da independência do Zimbabwé

Formação do Exército Nacional cria dificuldades no seio da Frente Patriótica

A Rodésia transformar-se-á no próximo dia 18 no Zimbabwe independente, na sequência de uma longa guerra de libertação, da conferência de Lancaster House e das recentes eleições que deram a maioria absoluta à ZANU-FP e levaram o seu líder, Robert Mugabe, à chefia do governo. Entretanto, o grave problema da criação de um Exército Nacional a partir dos exércitos de Mugabe, de Nkomo e da minoria branca (Exército Rodesiano), tem sido uma das maiores dificuldades encontradas pelas forças de libertação. As manobras divisionistas e os perigos de golpe têm dificultado o encontro de soluções. Dois jornalistas da Agência de Imprensa de Moçambique, Alves Gomes e Carlos Cardoso, analisam em Salisbúria num serviço exclusivo para o «DL» este complexo problema e os seus mais recentes desenvolvimentos.

A vitória das forças nacionalistas nas eleições foi o primeiro passo. Agora trata-se de impedir que as dificuldades da criação do Exército Nacional sejam a origem de uma nova guerra

A alguns dias da independência, a entrada inesperada de 2500 soldados do ZIPRA (Exército de Libertação ZAPU, de Nkomo), na Rodésia, vindos da Zâmbia, cria uma situação de tensão desnecessária e de embaraço para o novo Governo.

Quando há meses se discutia o cessar-fogo na Conferência de Lancaster House, punham-se duas questões fundamentais: o reconhecimento das zonas controladas pelas ZANLA (Exército de Libertação da ZANU, de Mugabe) e a definição exacta dos efectivos humanos e materiais das três forças (ZANLA, ZIPRA e Exército Rodesiano), com o subsequente delineamento do processo de formação do Exército Nacional. Durante a conferência de Malta, em 1978, este processo havia sido pormenorizado e aceite pelos britânicos e pela Aliança Frente-Patriótica. Mas, em Lancaster House os britânicos só se interessam pelo cessar-fogo, rejeitando o diálogo para o lançamento das bases de um futuro Exército Nacional. Assim, Lancaster House define somente a forma como o cessar-fogo será implementado pelas três forças, deixando um período muito curto (até 4 de Janeiro passado, para as forças da Frente Patriótica (ZANLA e ZIPRA) entrarem nos campos de acomodação.

Nas três últimas semanas de Lancaster House, Josih Tongogara, então reconhecido pelo próprio presidente Joshua Nkomo como chefe do comando operacional conjunto das forças da Frente Patriótica, concentra os seus esforços diplomáticos no estabelecimento de um acordo entre as três forças sobre o começo do processo de formação do Exército Nacional. No seu único e breve contacto pessoal com o chefe das operações combinadas rodesianas, o general Peter Walls, e na presença do general inglês Fandale, Tongogara convida Walls a aceitar um trabalho conjunto na formação do Exército Nacional. A 19 de Dezembro do ano passado, quando Tongogara deixa Londres a caminho de Maputo, declara: «a minha tarefa principal é formar o Exército Nacional».

A tragica e abrupta morte de Tongogara a 26 de Dezembro interrompe este vital processo de negociações. Tongogara é a figura mais proeminente e respeitada, quer pelas duas alas da Frente Patriótica, quer pelos ingleses e rodesianos.

Impõe-se então um vácuo neste capítulo do percurso político-militar para a independência.

Manobras divisionistas

Tanto no período de implantação do cessar-fogo como durante a campanha eleitoral, a administração inglesa, liderada por Lord Soames, adia a reabertura do dossier «Exército Nacional».

Apesar das insistências da ZANU-FP, de Mugabe, e da Frente Patriótica (ZAPU) de Nkomo.

Entretanto, a direcção militar rodesiana – reconhecendo a maior capacidade combativa das ZANLA, o seu controlo efectivo de vastas zonas do território e, daí, a supremacia eleitoral da ZANU-FP – ensaia uma série de passos para trazer o ZIPRA para o seu lado e, assim, criar uma fenda irreparável na aliança ZANU-ZAPU. Têm então lugar dois encontros entre Peter Walls e Joshua Nkomo. De acordo com uma fonte do ZIPRA, nesses encontros fica acordado o início da integração ZIPRA-Exército Rodesiano: nos locais de acomodação «J» e «K» são efectivadas as primeiras patrulhas conjuntas do ZIPRA e da polícia rodesiana.

Mas Peter Walls tem uma leitura diferente da realidade: ele reconhece a supremacia das ZANLA e conclui que uma aliança Exército Rodesiano-ZIPRA traria a inevitabilidade de um novo confronto militar sem o apoio do povo e sem o «sim» internacional.

É nesta altura que acontecem os atentados contra a vida do presidente Robert Mugabe, a par com o recrudescimento do clima de golpe que necessariamente levaria a uma confrontação racial.

Nesses momentos, Moçambique desempenha um papel fundamental. O presidente Samora Machel avisa o Governo britânico dos perigos de uma confrontação racial. De Londres para Salisbúria vem a ordem de protecção da vida de Mugabe. Seguem-se encontros entre o general inglês John Ackland e Peter Walls, em que ingleses e rodesianos pela primeira vez dão atenção real à formação do Exército Nacional. Surge depois o acordo, conhecido apenas em círculos restritos entre comandantes das ZANLA, do ZIPRA e do Exército Rodesiano, para o treino das primeiras unidades conjuntas das três forças.

No entanto, dias depois e na sequência de dois encontros entre Nkomo e o general rodesiano Sandy Mclean, e entre Nkomo e Peter Walls, 600 soldados do ZIPRA aparecem no campo de Essexvale, a sul de Bulawayo, para receber treino militar de 6 instrutores rodesianos. Esta acção surpreende a ZANU-FP.

Um porta-voz do governador britânico diz em conferência de Imprensa que Essexvale aparecia porque os ingleses não queriam retardar a formação do Exército Nacional.

Como foi evitado o golpe reaccionário

A ZANU-FP desenvolve uma série de contactos contra esta acção que tendia a isolar as ZANLA. Os ingleses fazem então uma outra proposta: criar um exército idêntico ao de Essexvale, desta vez para as ZANLA, a norte do local de acomodação Bravo, a este de Salisbúria. A proposta era, obviamente, só mais um lado da ideia de que o Exército Rodesiano pode vir a controlar efectivamente as duas forças guerrilheiras.

Mas com a aproximação das eleições cresce a imagem de uma ZANU-FP cada vez mais capaz de uma vitória eleitoral, embora não se acreditasse que essa vitória pudesse ser absoluta. Os comunicados sobre o cessar-fogo, até aí sempre hostis à ZANLA deixam de ser emitidos. Peter Walls tenta contactos com Robert Mugabe mas os dois homens não chegam a encontrar-se.

É então que Peter Walls vai a Maputo. Na manhã do dia 23 de Fevereiro, sábado, Walls chega à capital moçambicana para conversações com o chefe do Estado-Maior das Forças Populares de Libertação de Moçambique, Sebastião Mabote.

Peter Walls garante a Moçambique que o seu exército não faria nenhum golpe contra a ZANU-FP caso esta ganhasse as eleições e reconhece a necessidade da formação do Exército Nacional.

Dias antes, o presidente Samora Machel escreve ao primeiro-ministro inglês, Margaret Thatcher, avisando-o de que a iniciativa de Lancaster House falharia e a África Austral se envolveria numa guerra caso se concretizassem os planos de um golpe.

Peter Walls volta a Salisbúria e na terça-feira seguinte, dia 26, encontra-se com Mugabe repetindo-lhe o que afirmara em Maputo. A partir daí Peter Walls, está seriamente empenhado em evitar o golpe e os sectores mais conservadores da população branca rodesiana sentem o seu projecto minoritário, fugir-lhes das mãos. Pela primeira vez a Imprensa rodesiana começa a atribuir à ZANU-FP o estatuto de força principal. Finalmente a massiva vitória eleitoral da ZANU-FP consolida toda esta leitura da realidade.

Agora a formação do Exército Nacional pode realizar-se e apressar-se. Os ingleses oferecem apoio em termos de instrutores militares e 1800 homens – 600 de cada força – dirigem-se para um campo militar em Bulawayo para começarem treino conjunto.

O actual conflito com o ZIPRA

No entanto persistem dois problemas importantes: a grande quantidade de guerrilheiros das ZANLA e do ZIPRA nos campos de acomodação – para quem não há ainda um plano de actividade – e a permanência de milhares de guerrilheiros de ambos os exércitos em Moçambique e na Zâmbia. É neste último capítulo que surge a mais recente discrepância.

No dia 19 de Março, Dumiso Ndabengwa, chefe da segurança militar do ZIPRA, parte para Lusaca. Dias depois sabe-se em Salisbúria que os 8 mil combatentes do ZIPRA que permanecem na Zâmbia, incluindo pilotos, juntamente com o seu material bélico. Mísseis, tanques carros de assalto – estão para entrar na Rodésia. Posteriormente, durante a cimeira económica dos países da África Austral em Lusaca (1 de Abril), presidente zambiano Kenneth Kaunda expõe ao primeiro-ministro Robert Mugabe o plano de repatriamento das forças do ZIPRA. De acordo com uma fonte do Governo eleito de Mugabe esta é a primeira vez que o primeiro-ministro do Zimbabwe toma conhecimento do assunto.

Investigações que levámos a cabo recentemente revelam que um elemento do Ministério da Defesa rodesiano escreveu uma carta ao Governo zambiano «autorizando» a manobra, sem que o seu Governo e a administração britânica tivessem sido consultados. Aparentemente Peter Walls estava a par do assunto embora não haja confirmação de que ele tenha dado seu aval.

No decurso da semana passado 2500 soldados do ZIPRA atravessaram a fronteira de Victória Falls desarmados, ao contrário do que tinha sido divulgado. Isto deve-se ao facto de em posteriores negociações dentro do Ministério da Defesa se ter acordado que os mísseis, tanques, carros de assalto e armamento ligeiro seriam «transferidos para um paiol nacional».

Esta situação, em vias de estar controlada, criou momentos difíceis e de grande ansiedade. Soubemos que a direcção da Frente Patriótica (ZAPU) de Nkomo, durante a conferência do partido realizada no último fim-de-semana em Salisbúria havia decidido ameaçar retirar os seus quatro ministros do Governo e os seus soldados actualmente nos campos de acomodação, caso o primeiro-ministro Mugabe descordasse do imediato repatriamento dos 8 mil homens do ZIPRA na Zâmbia.

Esta situação embaraçosa criou uma tensão desnecessária aos níveis governamental e militar porquanto a questão prioritário do momento é a consolidação do governo eleito, a formação do Exército Nacional e, subsequentemente, a defesa da independência. Isto porque, por um lado, a África do Sul continua a manter concentrados na fronteira sul do Zimbabwe fortes dispositivos militares, e, por outro lado, porque a posição de fidelidade ao novo Governo assumida por Peter Walls é ainda contestada no Exército rodesiano, particularmente pela média oficialidade.

Alves Gomes
e Carlos Cardoso

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Continuação da pág. 3

então se falava um português rico de velhas palavras, herdadas de antigos tempos, e que eu encontrara, aqui e ali, no livro de Antero de Figueiredo. O rei da minha história era um poderoso lavrador, grande, enorme, despótico, e que só tinha uma paixão na vida, – a terra; ser o único dono dela, como um rei. Conquistando-a palmo a palmo até ao fim do mundo. Mas ainda para seu desespero faltava-lhe ligar, ao que já era dele, os bens e propriedades de um velho fidalgo, seu vizinho, dono de hectares de terreno em volta de um castelo em ruínas. E para isso resolvera casar o filho com a herdeira, também única, do velho marquês.

– Não! gritara, com murros na mesa, o filho do lavrador. Eu só casarei com a mulher a quem amo! E quando o pai soube que se tratava de uma cigana, que o povo dizia que era filha de um leproso, – perdeu a cabeça. E para cortar o mal pela raiz resolveu que naquela noite a cigana seria assassinada.

ORA, leitor: bem ou mal contada, foi esta a história que uma noite, no Martinho, em horas já tardias, fui tirando da memória, palavra por palavra. Ao terminar, porém, fiquei perplexo olhando para José Gomes Ferreira:

– O assunto é bom. Vai em frente! disse ele, sem rir.

Expliquei então uma outra dificuldade. Não esquecesse que eu era apenas um lisboeta: – E como é que vou conseguir escrever uma peça num mirandez teatral, se pouco ou nada sei, além do meu português corrente da Lisboa amada?

– É fácil. Arranja um colaborador. Os franceses também escrevem aos pares. Como Flers e Caillavet. E outros assim. Aqui, em Lisboa, o povo não gosta das comédias espanholas dos irmãos Quinteros?

– Mas onde é que eu vou descobrir, aqui em Lisboa, um escritor que escreva num mirandez que cheire a português arcaico?

MAS foi o poeta Gomes Ferreira, quem, dias depois, trouxe com ele um colega da Faculdade de Direito, a quem fui apresentado. Nascera na cidade do Vimioso, em terras de Miranda. Já era então jornalista e redactor do **Diário de Lisboa**. A ideia sorriu-lhe: e aceitou a aventura. Foi ele o autor dos excelentes diálogos da peça **A Filha de Lázaro...**

A peça era mais ou menos aquilo que contei aí em cima. Mas sofreu tantas, tantas modificações, exigidas pelas várias primeiras atrizes que uma, a uma, se interessaram pelo papel, que só subiu à cena três anos depois, no Teatro Politeama, tendo no principal papel feminino a cordata e inteligente actriz Ester Leão. No entanto, para nosso reservado desgosto, já era muito menos uma tragédia, do que uma comédia rústica, com pequenos momentos de brados de amor.

ASSISTIU à estreia o então Presidente da República, dr. António José de Almeida, que no final, entre os aplausos do público, pois a peça os teve de facto, – chamou os autores ao seu camarote, para nos felicitar. Abraçou-nos até. De repente, porém, olhou para mim e perguntou:

– Mas você não é um dos rapazes do grupo **14 de Maio**? – Fui, presidente, fui! Então o Norberto Lopes perguntou para mim: – Que foi que ele disse a você?

– Sei lá, respondi-lhe. Acho que ele tomou-me por outra pessoa.

Fim do 28.º capítulo

A seguir:
Capítulo 29.º: **Vida de experiências feita**

Dia Mundial da Aviação:

O primeiro português a voar era um jornalista

Comemora-se hoje em todo o mundo o Dia da Força Aérea e da Cosmonáutica. Em Portugal o primeiro português a voar em ceus nacionais foi um jornalista. Alberto Sanches Castro que conseguiu voar 450 metros em 30 segundos, no Mouchão da Póvoa, muito perto de Lisboa, a uma altitude de 5 metros.

O repórter utilizou um monoplano de 40 cavalos que comprou com a ajuda de amigos de Viana do Castelo, numa viagem que agora é recordada num livro do coronel Edgar Cardoso dado à estampa para comemorar a efeméride.

Mas muito antes deste voo e até de Bartolomeu Gusmão ter utilizado seu célebre balão, dois primos, João Baltazar e Barradas, atiraram-se da torre de menagem de Beja, num engenho feito de escudos atados com coiro de boi. Isto passou-se no reinado de D. Afonso V e um deles veio a morrer na aventura. A Sé de Viseu serviu, em 1540, para um mestre barbeiro se atirar para o campo da feira. João Torto veio a falecer algumas horas depois.

A experiência seguinte, realizada já em 1709, coube a Bartolomeu Gusmão que realizou quatro voos com a sua «Passarola», um balão de ar quente que ia pegando fogo aos cortinados do castelo de S. Jorge quando o seu dono tentou viajar até ao Terreiro do Paço, o que acabou por conseguir.

Entretanto, em 1907 passa-se a voar em dirigíveis mais pesados que o ar. O primeiro nome porque são conhecidos: papagaios volantes. João da Mata Camacho Pina acaba por registar um aeroplano, em 1909, que nunca chegou a voar.

Em 1912 já existia um aeroclube em Portugal e António José de Almeida apresenta, no Parlamento, um projecto-lei que cria a aviação militar. Nesse mesmo ano D. Luís de Noronha voava no Campo Grande com um avião adquirido pelo «O Século». Na altura da Primeira Guerra Mundial sobe a meia centena o número de aviadores portugueses em França.

Há 19 anos o primeiro homem viajou no espaço

Comemora-se hoje o Dia Mundial da Aviação e da Cosmonáutica que assinala uma das maiores comemorações do nosso século: no dia 12 de Abril de 1961, pela primeira vez, na História da Humanidade, um homem esteve no exterior do planeta terrestre, a bordo de um satélite. Yuri Gagarine viajou vários dias no cosmos e regressou são e salvo para contar o que vira.

Há quatro séculos foram necessários vários anos para que um grupo de experimentados exploradores, chefiados por Fernão Magalhães (que morreu na viagem), conseguisse contornar o globo, não sem que a maior parte deles morresse pelo caminho e que dos cinco barcos em que se faziam transportar, apenas um chegasse ao ponto de partida. Gagarine levou apenas 108 minutos para dar a volta ao globo, sem que tivesse que suportar qualquer espécie de percalço.

Os psicólogos costumam assinalar, como fundamental na evolução da criança, a altura em que o bebé se põe de pé e muda completamente a sua visão do mundo, que passa a ser observado de outro angulo e de novas perspectivas. A viagem do primeiro homem no espaço representa para a Humanidade uma aquisição semelhante no seu crescimento, embora a experiência ainda só tenha sido realizada por um reduzido número de individuos.

Yuri Gagarine acabou por morrer, em 1968, num acidente de aviação, quando realizava um voo de rotina.

Cerca de quarenta confirmações para Moscovo

Comité Olímpico dos EUA decide hoje o que fará

O Comité Olímpico da Organização das Olimpíadas de Moscovo recebeu até agora cerca de quatro dezenas de confirmações oficiais escritas de participação nos Jogos Olímpicos, indicou Vladimir Popov, presidente do comité.

Segundo uma informação da agência soviética «Novosti» publicada ontem em Berlim-Oeste, Popov precisou que dos 143 comités nacionais olímpicos, apenas sete comunicaram oficialmente até agora que não estarão presentes. São eles os CNO da Arábia Saudita, Malawi, Honduras, Paraguai, Albânia, Chile e Quénia.

O presidente do comité organizador considerou,por outro lado,que a decisão da Casa Branca de impor um embargo à exportação de artigos relacionados com os jogos não é de molde a prejudicar a realização das provas. «Continuaremos a trabalhar para que os Jogos de Moscovo atinjam os mais elevados níveis desportivo e olímpico», afirmou Vladimir Popov.

Angola estará entre os países que participarão nos Jogos Olímpicos de Moscovo, apresentando atletas nas competições de atletismo, boxe e natação.

Falando à Imprensa, o presidente do Comité Olímpico angolano, Augusto Araújo, precisou que a presença de Angola nas Olmpíadas dará oportunidade aos atletas nacionais de se familiarizarem com as grandes competições.

O «Jornal de Angola» (oficioso) faz notar,pela sua parte, que esta presença será igualmente uma condenação «de todas as manobras imperialistas planeadas pela Casa Branca» na sequência da decisão dos Estados Unidos de boicotarem os Jogos de Moscovo.

Entretanto, nos EUA, o principal advogado do Comité Olímpico afirmou ontem sentir que o poder da Presidência suplantará o desejo dos atletas de competirem nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

A maioria dos observadores coincidiu em apontar esta afirmação como «extremamente importante» na véspera da reunião decisiva do Comité Olímpico norte-americano, que hoje decidirá em Colorado Springs se vai ou não a Moscovo.

Um responsável do comité declarou entretanto que o presidente James Carter ameaça «manter os atletas norte-americanos como reféns nos Estados Unidos».

Carter jogou uma derradeira cartada a favor da sua política de boicote ao enviar a Colorado Springs o vice-presidente Walter Mondale.

Ele é portador de um «derradeiro apelo» presidencial no sentido da não comparência dos Estados Unidos em Moscovo em virtude da intervenção e presença soviéticas no Afeganistão.

Mondale deve falar à câmara de delegados do Comité Olímpico antes da votação.

Para decidir a questão será necessária uma maioria de 2451 votos.

A KODAK faz 100 anos

No dia 13 de Abril, a KODAK comemora o centenário da sua fundação. Há precisamente 100 anos, George Eastman, na cidade americana de Rochester, dava vida, com o seu poder criativo e o seu espírito empreendedor, à Eastman Dry Plate and Film Company, anos mais tarde denomidada Eastman Company — a Eastman Kodak de hoje.

Que distância percorreu até aos nossos dias a KODAK, desde os seus inovadores processos de «dry plates» (chapas secas), que vieram simplificar todo o aparatoso mecanismo fotográfico de então e cuja patente foi uma das glórias de Eastman?

Em termos práticos de desenvolvimento, de técnica, de comercialização e de expansão, o caminho percorrido foi enorme. Mas o espírito que pôs em prática esse avanço, ou seja, o «élan» dinâmico e inovador de Eastman, esse em nada se alterou, pois a KODAK tem sabido encontrar, ao longo do seu percurso, continuadores que a dirigem, movidos pelos mesmos princípios que animaram o seu fundador: produção em larga escala para mais baixo custo, distribuição internacional, alta qualidade do produto, publicidade adequada e uma incessante procura das novas necessidades do consumidor — para que lhes possa ser dada uma resposta rigorosa em termos de novos e aperfeiçoados produtos, mais e aperfeiçoados serviços.

Com 6 empregados de início, a KODAK contava em 1930 com 25.000 e conta hoje com cerca de 125.000 por todo o mundo, sendo 80.000 apenas nos Estados Unidos.

Mas se a internacionalização era uma palavra dinâmica para Eastman, a alta qualidade do produto também não era apenas um slogan. Foi ele — para apenas apontarmos o exemplo de um pormenor — o iniciador de uma prática ainda hoje usada: a da inscrição do prazo de validade em produtos que, como as películas fotográficas, perdem parte da sua sensibilidade após certo período de tempo.

A inovação foi outra das metas que Eastman sempre procurou alcançar. Foi ele um dos primeiros industriais americanos a contratar para a sua empresa um investigador científico permanente — tradição que ainda hoje se mantém.

A publicidade, finalmente, fazia também parte dos princípios de Eastman, para quem o mais importante no sucesso da sua Companhia era o facto de ela «vender» uma ideia e não um objecto.

No entanto, vender ideias passa também, em termos concretos, por vender produtos que as enformem. E, desde a que foi a longínqua máquina fotográfica dos tempos de Eastman, cujos processos de funcionamento, sucessivamente modernizados, abriram as portas às máquinas instantâneas, a KODAK alargou todo o seu mundo, indo desde o equipamento fotográfico de fotoacabamento, até ao vasto campo do cinema industrial, sendo também fornecedora de equipamento e material de microfilmagem trabalhando em conjunto com computadores, alguns deles usando avançados sistemas «laser». A KODAK é ainda fornecedora de material para artes gráficas e de produtos radiográficos para utilização em laboratórios e hospitais.

A KODAK oferece hoje os seus produtos, os seus serviços, em quase todo o mundo, fiel ao espírito que lhe deu origem — espírito agora centenário mas que, como tudo demonstra, continua sempre jovem.

S. F.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊZ JOSÉ
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Faz saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 28 de Março de 1980, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «fornecimento e montagem do equipamento electromecânico para a central elevatória do Talaminho— — Cruz de Pau.

A base de licitação é de 3 800 000$00 e o depósito provisório na importância de 95 000$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diario do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — VI categoria, 8.ª subcategoria da classe correspondente à proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 8 de Abril de 1980

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcêz José

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES — Telef. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(a Benfica)

TRIBUNAL JUDICIAL DE BEJA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Sumária que corre na 1.ª Secção da Secretaria Judicial movida pela Autora José Pinto Caeiro Lda. sociedade comercial por quotas com sede em Beja contra a Ré Aliança Cooperativa de Consumo, S.C.R.L., com a sede conhecida na Avenida Santos Matos — Amadora, é esta citada na pessoa do seu legal ou legais representantes, cujos nomes e moradas se desconhecem, para no prazo de 10 dias, findos que sejam os da dilação mínima, contada da segunda e última publicação deste anuncio, contestar querendo sob pena de ser condenado no pedido que consiste em ser decretado a resolução do contrato da venda do veículo automóvel Ford Transit 100 DT-39-01 e a entrega do mesmo à Autora.

Beja, 8 de Abril de 1980

O Juiz de Direito,
Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira
O Escrivão de Direito,
Lusitano Joaquim Palaio

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Cultura e espectáculos

Lourenço, o magnífico

«Florência e a Toscânia dos Medicis na Europa do século XVI» – eis a designação da exposição de arte que o Conselho da Europa promove este ano de 1980 na cidade italiana de Florença. É a segunda vez em 25 anos que a Itália é escolhida pelo Conselho da Europa para cenário de uma das suas exposições de arte, realizações culturais que visam transmitir aos europeus o sentimento de pertença a uma mesma civilização e persuadi-los a unirem-se em defesa desse património comum. As diversas exposições que até agora têm sido realizadas procuram ilustrar as épocas mais significativas da cultura europeia. Daqui a dois anos Lisboa será cenário de uma dessas exposições, subordinada ao tema «Os Descobrimentos Portuguesas e a Europa». Segundo Giuseppe Vedovato, a escolha de Florença para a exposição de 1980 deve-se ao facto de «a Itália, a Europa e o mundo inteiro concordarem há séculos em que Florença, graças a um conjunto de circunstâncias, é uma jóia de civilização que a coloca muito para além das categoprias nacionais». Num suplemento especial dedicado a esta exposição, a revista «Forum» editada pelo Conselho da Europa, publica vários artigos ligados à história de Florença. É desse suplemento que retiramos o texto do escritor e académico francês, Marcel Brion, sobre Lourenço de Medicis, o Magnífico.

Celebrado como «Filho do Sol» por Marsilio Ficini (mestre da alta filosfia platónica), proclamado «divino» por Poliziano, (o poeta mais exigente e de mais bom gosto do seu tempo), exaltado por mestres e admiradores, que não pela linguagem dos cortesãos, Lourenço de Médicis é o homem total, possuidor de todos os talentos, excelente em todas as concepções e realizações, exemplo perfeito do homem ideal que o Renascimento produziu e cuja irradiação excepcional ilumina toda a sua época.

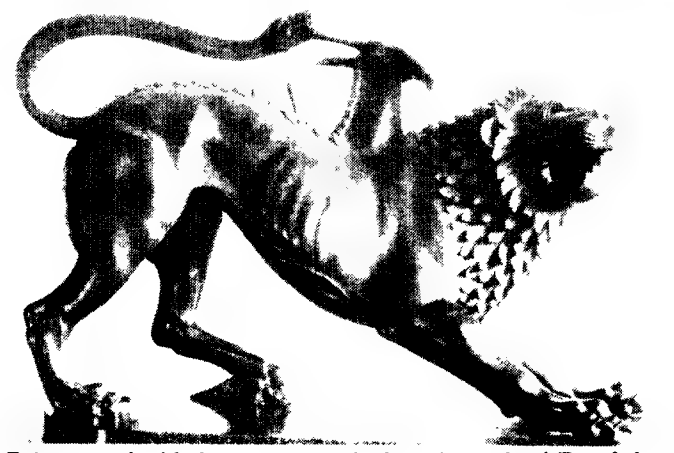
Instruído nos assuntos de Estado pelo avô Cosimo, educado na sociedade de artistas, pensadores, músicos e humanistas que o rodeiam, poeta, ele também, Lourenço alia ao seu génio natural o contributo de tudo quanto a cultura e o saber dessa época podiam dar para alimentar a curiosidade, as reflexões e o fervor de um adolescente, se não «divino», ao mesnos abençoado pelos deuses.

Uma frágil «idade de ouro»

Exercitando em todas as circunstâncias e em todos os domínios, do corpo e do espírito, o culto da beleza divina que ele louva numa carta a Nicolo Michelozzo, levando aos mais altos cumes a arte e a alegria de viver, deixa escapar uma nota de melancolia no estribilho inquietante do seu belíssimo hino de Baco e Ariana: «Quem quiser ser feliz, que se apresse, porque nenhum amanhã é seguro».

O drama, na verdade, nunca está ausente nessa época nem nessa Itália, onde viver em beleza equivalia a viver perigosamente: o poder político dos Médicis fora já precário nos séculos anteriores e precário continuava a ser. Dependia do consentimento do povo e podia ser posto em xeque pelos tumultos da rua ou pelas intrigas dos bancos e das grandes casas de comércio hostis à influência de um concorrente bem sucedido. A intriga dos Pitti (os cúmplices de Pazzi que tentaram assassinar Lourenço na catedral e mataram o irmão dele, o belo Juliano) foi a exteriorização mais grave das conspirações maquinadas na cidade por homens de negócios ambiciosos e ávidos, aos quais fazia sombra o prestígio, a influência e a prosperidade já velhos da dinastia dos Médicis.

Lourenço, o Magnífico, na sua juventude, retratado por Gozzoli



Entre as antiguidades etruscas cuja descoberta deu à Toscânia um prestígio incomparável, encontra-se a famosa Quimera de bronze, restaurada por Cellini

Como era no entanto frágil e vulnerável essa «idade de ouro» instituída pelos Médicis em Florença! a facilidade com que Savonarola triunfou após uma breve vitória, que, no entanto, abalou fortemente o poder de Lourenço, mostra-o claramente. O «anjo exterminador» – imprudentemente chamado por Bico de la Mirandola e pelo próprio Lourenço, fascinado pela eloquência incendiária do monge tribuno, pela sua poderosa e estranha originalidade – durante algum tempo impele à revolta o povo crédulo e inconstante, e, ao grito de liberdade, leva ao tumulto um movimento revolucionário que chega a solicitar o concurso dos franceses. A tolerância com que esta insubordinação foi encarada por um Médicis que admirava todas as formas de grandeza mesmo do seu inimigo mais temível, e um traço significativo de carácter num artista e poeta como Lourenço.

Profundamente religioso, pagão apenas à superfície, Lourenço respeitava e admirava até o cristianismo exaltado dos dominicados. Inimigo de todo o fanatismo, era, **malgré lui**, seduzido pelo verbo tempestuoso e a pureza altiva que se exprimiam nos sermões de Savonarola. Poderemos afirmar que ele ignorou ou minimizou a iminência do perigo que ameaçava a cidade? Até à morte alimentou a esperança de um encontro e de um acordo entre os seus pensamentos antinómicos, tal como os melhores espíritos desse tempo se esforçaram por reconciliar a veneração pelos deuses antigos com a sua fé em Cristo.

Demasiado moderado para ser maquiavélico

Em compensação, Lourenço era de um pragmatismo absoluto e intratável quando enfrentava problemas políticos, sabendo como sabia que o uso imediato da força evita uma guerra duradoura com o desgastee e o excesso que inevitavelmente a acompanham. Lourenço, que não era estratego nem tinha espírito guerreiro, evitou os conflitos que poderiam pôr em perigo a paz de Florença e a prosperidade dos Médicis. Quando, após demoradas tergiversações, se resignou a combater Voltera, e o recurso às armas se impôs como necessário para proteger o monopólio do alúmen, atacou rapidamente e em força, após o que a calma regressou. Alguns adversários aproveitaram-se das circunstâncias para o ultrapassarem em brutalidade e em crueza, mas a sabedoria política do «rei sem coroa» de Florença tinha conquistado a paz e consolidado uma vantagem em benefício da indústria e do comércio dos concidadãos.

A moderação de que deu provas em todas as coisas impediu-o de ser o «príncipe» cujo elogio é feito por Maquiavel: a imoralidade radical em política teria lesado a sua noção de harmonia. Fazer da vida uma obra foi o ideal e o princípio mestre do «homem do Renascimento». Poeta, criador de arte – mais criador que amador –, sábio de alta política, apaixonado pela natureza e conhecedor das coisas da terra tão a fundo como qualquer dos seus rendeiros, mestre perfeito em todos os negócios, o Magnífico realizou em tudo e num todo perfeito esse nobre ideal.

R. C.

Nova colecção de teatro lança autores premiados

Nas instalações da Comuna, a editora Ulmeiro fez o lançamento de uma nova colecção de teatro – Barca Nova, biblioteca popular de autores dramáticos portugueses.

O aparecimento de uma nova colecção de teatro, ainda por cima com exclusividade e dramaturgia nacional, não pode deixar de ser uma boa notícia. Como se sabe, os problemas dos dramaturgos portugueses são de duas ordens: nem têm onde publicar os seus originais, nem têm quem os represente, o que é aliás, bastante mais grave. Os prémios surgidos ultimamente (SEC, RTP, ATADT, Teatro Universitário do Porto), o apoio que a Direcção Geral de Acção Cultural tem dado à publicação de textos, minimizou um tanto o primeiro desses problemas, embora o segundo continue praticamente na mesma. Não deixa de ser um espanto que as peças premiadas pela RTP e que por ela deviam ser transmitidas continuem na gaveta, isto para dar apenas um exemplo.

Destes problemas tratou António Júlio Valarinho, director da colecção, numa breve alocução em que lamentou também o facto da SEC não ter apoiado estas edições, ao contrário do que tem feito com outras, como se a sua intenção fosse comprar, através dos prémios os nossos autores. Esta última asserção parece-me um tanto ou quanto cómica pois, que se saiba, ninguém é obrigado a concorrer a esses prémios.

Foram dois volumes lançados. O primeiro, de Jaime Salazar Sampaio, inclui «Conceição ou Um Crime Prefeito», uma das poucas que teve a sorte de ver um palco, o do São Luiz, num belo espectáculo de Rogério de Carvalho, com Isabel de Castro e Batista Fernandes em duas admiráveis interpretações. Além desta, o volume contém ainda duas peças inéditas «A Jornada» e «O Viajante Imóvel». Como se sabe, «Conceição» obteve o prémio da SEC (série B). O segundo volume inclui duas peças de António Júlio Valarinho: «O Artilheiro», prémio da SEC (série A), e «A Terra», prémio do Teatro Universidade do Porto. A estes textos espero poder referir-me em breve.

A colecção, que tem uma boa apresentação gráfica, anuncia um programa bastante aliciante: na série A (autores contemporâneos), textos de Miguel Barbosa, António Manuel Pires Cabral, António Cabral, Vítor Belém, etc.; na série B (Clássicos), obras esgotadas de Manuel Laranjeira, D. João da Câmara, Guerra Junqueiro, Ernesto Biester, Bento Mântua, Ernesto da Silva, etc.; A colecção Barca Nova integrará ainda duas outras séries, infantil e teatrália.

A sessão de lançamento desta colecção foi completada pela leitura de trechos das obras de Salazar Sampaio, por Isabel de Castro, e António Valarinho por Carlos Paulo.

C.P.

Cília no Vasco Santana até dia 20

Um recital de grande qualidade

Com a sala do Teatro Vasco Santana completamente cheia, realizou-se ontem à noite o primeiro dos dez recitais que Luís Cília vai ali efectuar até dia 20.

O recital de Cília, se bem que na linha de outros que aquele artista-cantor tem já apresentado entre nós, continua a ser um acontecimento diferente no panorama da nossa música ligeira.

Na verdade, Cília prepara os seus espectáculos com extremo cuidado e rigor – e ontem, como de outras vezes, de resto, as cerca de duas horas de canções e poemas foram, de princípio ao fim, tempo de qualidade.

O ecital está dividido em duas partes: na primeira, Cilia canta diversos poetas. Começa, por exemplo, com a «Arte Poética», de Armindo Rodrigues (um dos mais belos poemas do espectáculo) e acaba «Na capela ogival das tuas mãos», de C. Cunha. Mas até chegar aqui vai-nos oferecendo poemas de um anónimo do sec. XVI, de Camões, de MC Vasconcelos, David Mourão Ferreira e Pedro Tamen. Isto, obviamente, para além de alguns poemas do próprio Cília, que, contrariamente à imagem que de si foi criada, mostra neste recital ser capaz de assinar composições repletas de humor, ironia e sarcasmo. É o caso do magnífico «Romance do Lulu do Intendente», longamente aplaudido por quem o ouviu e gostou sem reticências.

Aliás esse é um dos méritos do recital: gosta-se de ouvir Cília cantar canções de amor, como se gosta de ouvir – lembram-se do antes do 25 de Abril? – a interpretação canções de intervenção ou canções satíricas. Ou então, como aconteceu ontem, quando ele presta homenagem a Georges Brassens, «a quem todos nós, cantores da geração de 60, devemos alguma coisa»: «Pobre Martinho» e «A má reputação» foram duas composições de Brassens que Cília adaptou e cantou na noite fraterna de ontem.

Na segunda parte do recital Luís Cília cantou a poesia de Eugénio de Andrade, divulgando as composições que compõem o seu novo «LP» «O Peso da Sombra».

Recorrendo a gravação e a jogos de luzes extremamente belos, Luís Cília consegue outra dimensão nesta fatia do seu recital, que, no final, foi vibrantemente aplaudido pelas centenas de pessoas que se encontravam no Vasco Santana e entre as quais havia muita gente da canção.

De registar ainda as palavras sentidas e magoadas de Cília já com as luzes acesas: faz na verdade pena ver como os órgãos de comunicação social dão tanto espaço e importância a festivais onde a qualidade não é a preocupação dominante e remetem para o esquecimento quem, recusando o pedido e a «cunha», continua a trabalhar sem pactuar com a mediocridade e a facilidade.

A RTP-2 inicia hoje o programa intitulado Futebol Mundial sendo o primeiro com o futebolista Fritz Walter (na foto)

Hoje

RTP-1

16.00 **«Uma Casa na Pradaria»** – (C) 2.ª parte de: «A Terra do Ouro».
16.55 **Corpo Humano** – (C) as artérias, auto-estradas do corpo.
17.25 **Animação** – (C) um programa de Vasco Granja.
17.50 **Quadrados e Quadradinhos** – Joel Branco e Amélia Videira apresentam o concurso destinado aos jovens dos liceus do nosso País.
19.05 **Bancada de Topo**
20.00 **Telejornal** (C)
20.30 **O Voo do Gossamer Condor**
21.00 **O Tempo**
21.05 **Concurso Eurovisão da Canção** – apresentação prévia das canções: Du Bist Musik (Áustria); Pet'r Oil (Turquia); Hitchkiking (Grécia); Le Papa Pingouin (Luxemburgo); Message d'Amour (Marrocos); Non So Che Darei (Otália); Taenker Altid Pa Dig (Dinamarca) e Just Nu (Suécia).
21.30 **Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão** – transmissão directa do jogo entre o Estoril e o Rio-Ave.
23.25 **«As Irmãs»** – intérpretes: Errol Flynn, Bette Davis, Anita Louise, Jane Bryan, Ian Hunter e Donald Crisp.
23.40 Fecho

RTP-2

20.30 **Futebol Mundial** – o primeiro de uma série de três programas.
21.30 **Tal e Qual** – (C) programa produzido por Joaquim Letria e Thilo Krassman.
00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
FUTEBOL: Estoril-Rio-Ave (21.30)
RTP-2
Tal e Qual (21.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

12.00. Eucaristia Dominical (C). **13.00**. Homem Prevenido. **13.25**. Pontos nos II (C). **13.55**: Sumário (C); **14.00**: TV Rural. **14.30** Pantera Cor-de-Rosa (C). **15.00**: «Melody» (C); **17.00**. Prata da Casa – 1.ª sessão. **20.00** Telejornal (C). **21.00**: Informação Meteorológica. **21.05** Concurso Eurovisão da Canção – apresentação de mais algumas canções. **21.35**: Festival – o outro lado da aventura. **22.30** O Acto e o Destino; **23.00**. Grande Encontro. **00.00**: Fecho

RTP-2

20.30: Estádio. **21.30**. A Par e Passo. **22.30** Sheiks com Cobertura. **23.30** Fecho

NB, os programas que têm a indicação (C) são transmitidos a cor

Canal da crítica

Mário Castrim

RTP: no reino da bruxaria

O Instituto do Filme Americano tem feito várias homenagens e a televisão portuguesa tem-nas transmitido a todas. Certamente não pagará por elas um vintém. Devem ser oferta da casa.

Por que será que os ianques oferecem estas grandes metragens ao estrangeiro, em geral, e aos países de governos satélites em particular? Porque, pagos na origem os custos de produção, tudo o mais é lucro. E o «tudo o mais» neste caso representa a propaganda dos Estados Unidos, uma espécie de guarda avançada da simpatia e da habituação, a abrir caminho a outras formas de penetração – política, económica, militar, anticultural, etc.

Ontem ao serão apareceu-nos o Carter a recordar e a agradecer o muito que o cinema tem feito pelos Estados Unidos, através do mundo. É verdade. Só com uma correcção: ele deveria referir «o muito que tem feito pela mentira dos Estados Unidos». Não foi por acaso que se crismou Hollywood de «fábrica de sonhos».

Pois desta vez o Instituto resolveu escolher «os 50 melhores filmes americanos de sempre» e entre estes, seleccionar os dez melhores, para dos dez escolher o Grande, o Único, o Ideal.

Parece incrível, mas não é. Entre os dez melhores não aparece qualquer filme de Chaplin! E por muito incrível que igualmente pareça, o MAIOR filme americano escolhido foi **...E Tudo o Vento Levou!** Não se fala mais no assunto. Percebe-se qual foi o critério utilizado. Não se votou na qualidade nem na arte: votou-se na instituição. Escolheram entre os filmes «E Tudo o Vento Levou» como, em passatempo cultural, escolheriam a pastilha elástica, como uma água de Juventa, escolheriam a coca-cola e como, em manjar de deuses, escolheriam o «cachorro quente».

Nota curiosa do festival foi aquela alusão ao filme «Os Homens do Presidente», incluído entre os cinquenta. «Trata-se de uma história tão inverosímil» – dizia o comentador – «que só mesmo o cinema era capaz de a inventar...»

A assistência, um tanto constrangida, riu. Carter, esse, manteve afivelada a máscara do costume.

Os Estados Unidos, aliás, conservam no noticiário português a parte de leão. Tantos os americanos que por lá passam, caramba! O presidente (dos Estados Unidos, claro) tem homens seus por aqui, em grande quantidade.

Ontem levaram ao descaramento de conceder a palavra a um tal Frank Barnett, aliás, com uma pinta desgraçada. Ianque, pertence ao «Instituto de Estudos de Estratégia Internacional», o qual, certamente ao contrário do que muitos poderão pensar (malevolamente, como sempre), é possível que nada tenha a ver com a CIA. O tal «Instituto», apesar de ao tempo ainda não se encontrar constituído, foi o responsável por aquela célebre reunião sobre a importância das ilhas estratégicas que figurará no lugar de honra das 50 melhores revistas humorísticas de todos os tempos.

Ontem o tal Barnett definiu os três pontos a tratar agora em Lisboa: 1.º, a guerra fria foi realmente mais perigosa do que o estado actual do desanuviamento; 2.º a União Soviética está agora envolvida na «guerra dos recursos» e a sua intervenção no Afeganistão inscreve-se nesse plano de cercar o petróleo do Médio Oriente, os minerais do Sul de África e as matérias-primas da América Latina – e o Barnett acentua que «se tal acontecesse, 40 milhões de postos de trabalho estariam perdidos na Europa, Japão e América»; 3.º, há que organizar uma aliança do Sul, na qual o Japao e a Austrália se juntem á NATO, para ajudar a defender a rota do Cabo, em volta de África até ao Médio Oriente, mas para isso teriam de lançar mão de inovações de defesa, como os portugueses fizeram nos tempos dos descobrimentos...

Esta, aliás, uma teoria muito querida de Salazar, não sei se estão lembrados...

Como se vê, nuvens negras adensam-se sobre o nosso país e sobre o mundo. Tenhamos confiança em que os povos saberão unir-se para defender o bem supremo: a Paz.

A televisão portuguesa ignora os problemas nacionais – mas não ignora questões de bruxedo, ocultismo e crimes de morte. A reportagem sobre o caso da «bruxa» de Abrantes, carregada de pormenores mórbidos e outros igualmente condenáveis (como a entrevista a uma criança de 13 anos) e transmitida a uma hora de grande audiência, mostra como a RTP presentemente está disposta a enveredar pelo sensacionalismo criminal, a fim de criar sucedâneos para o interesse e preocupações mais da audiência.

Meu Deus, a leviandade com que a TV da AD pisa os terrenos mais perigosos!

PUB
R. Tenente Raul Cascais, 1-A, 1300 LISBOA
Tel. 681515/682206
Teatro da Cornucópia
ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Uma peça do Grips Theater para crianças
sábados e domingos às 16 horas
SUBSÍDIO DA SEC

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
PUB
O DRAGÃO
DE SCHWARTZ
ATENÇÃO
APENAS DOIS DIAS
SEXTA-FEIRA E SÁBADO
AS 21,45 H
(6ª FEIRA DESC 50% ESTUDANT.)
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 762624
SUB SEC

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
CAMÕES
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?
EM ENSAIOS de José Saramago
SUB. SEC.

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
Cinema em Belém
Fim de semana alucinante
DE JOHN BOORMAN
MAIORES DE 18 ANOS
SÁBADO, 12 E DOMINGO, 13 DE ABRIL
Às 15.50 E 18 HORAS
ENTRADA LIVRE
Av. BRASILIA — BELÉM
(JUNTO AO MERCADO DO POVO)
DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha - Metro Palhava Telef 77 09 69
grupo 4
Andorra de MAX FRISCH
UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO
Encenação: MORAIS E CASTRO
com: ADELAIDE FERREIRA – ALEXANDRE MELO – ANTÓNIO ANJOS – ANTÓNIO MONTEZ – ANTÓNIO RAMA – CARLOS GONÇALVES – CARLOS SANTOS – LINDA SILVA – MORAIS E CASTRO – RUI MENDES – VASCONCELOS VIANA – VIEIRA DE ALMEIDA
e a participação de
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO 2ªs FEIRAS
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Subsídio da S.E.C.

TV SUL
REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
DE LOURENÇO SOEIRO
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

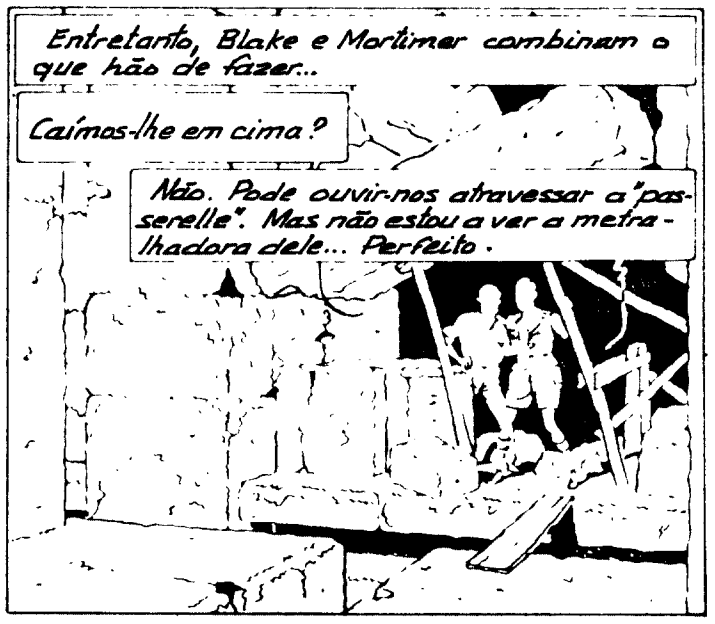
PUB
a barraca
HOJE 21.30
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA
2.º MÊS
Sub. SEC
Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom. (só) 16 H

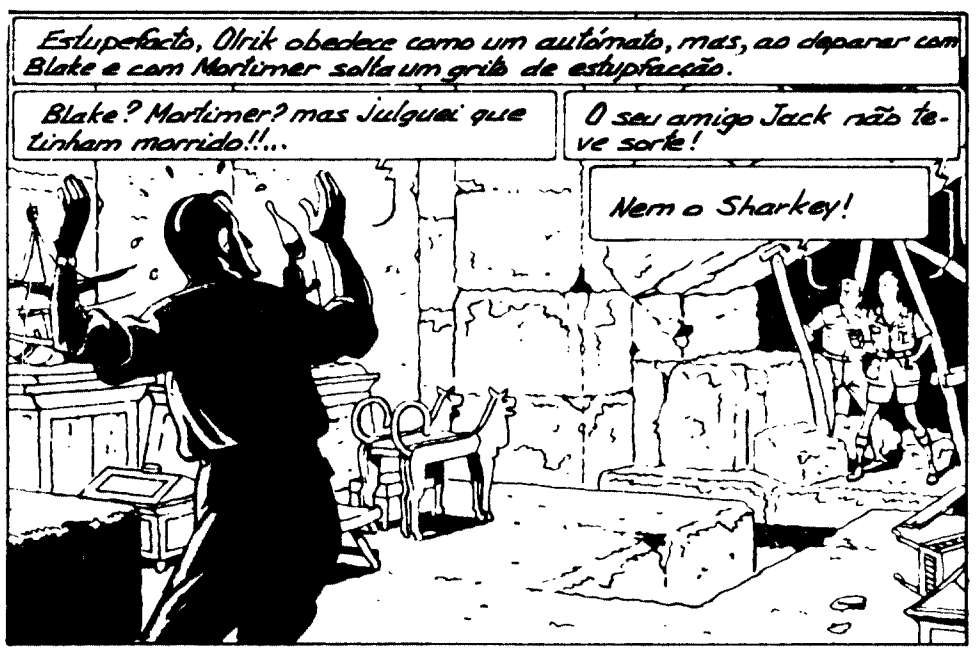
atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 ★ 1200 LISBOA
MEDALHAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

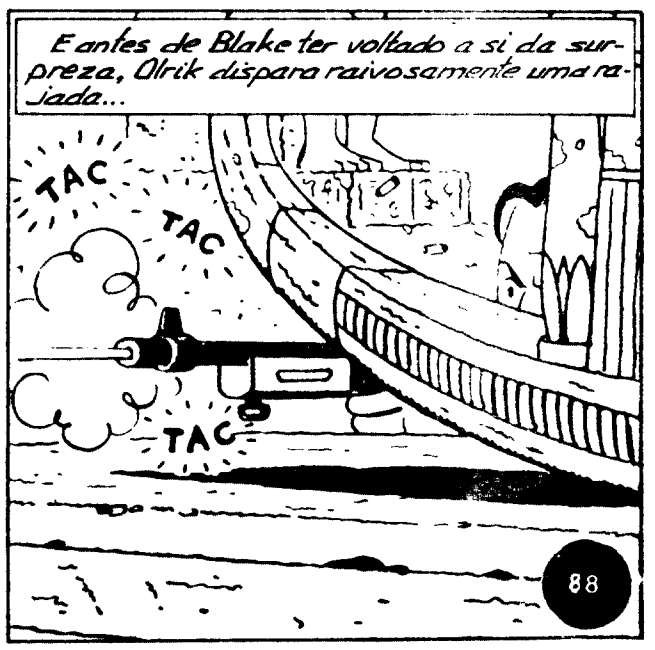
DL FANZINE

Sábado, 12 de Abril de 1980

O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE



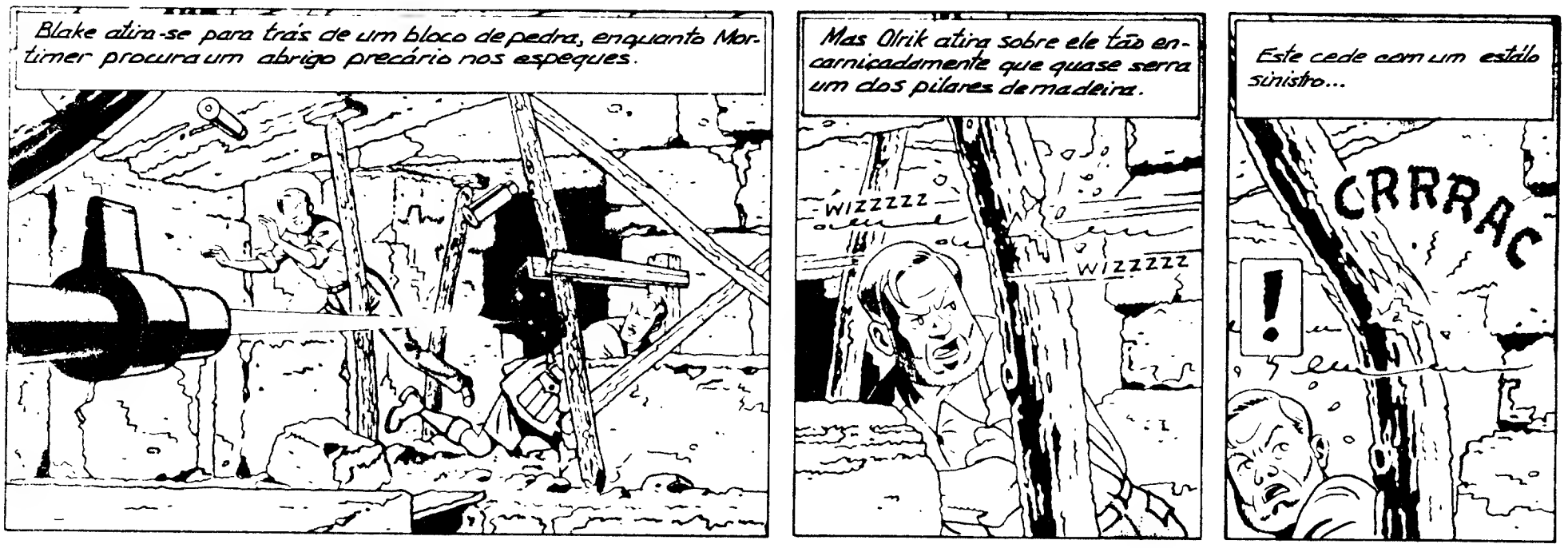


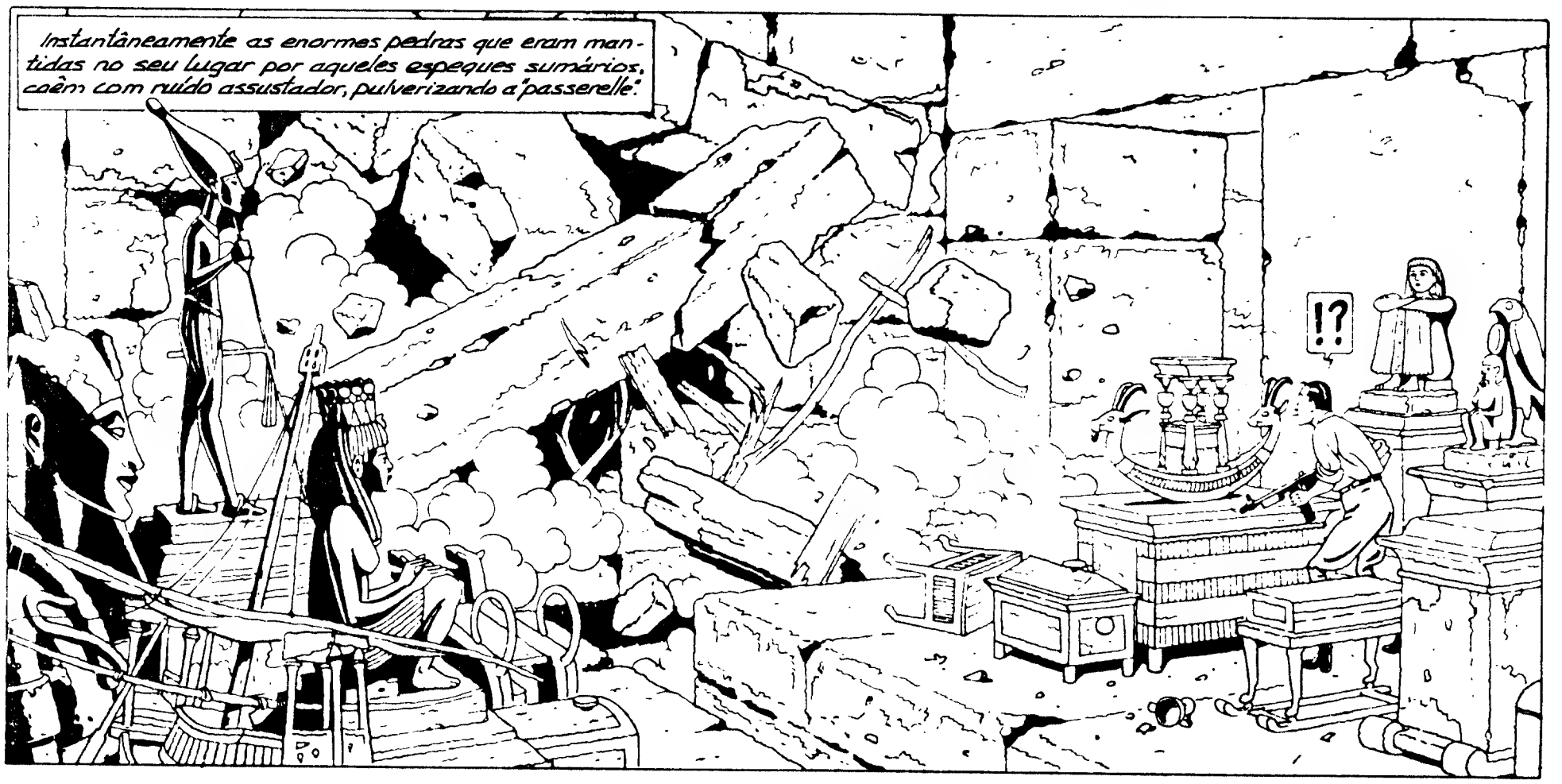


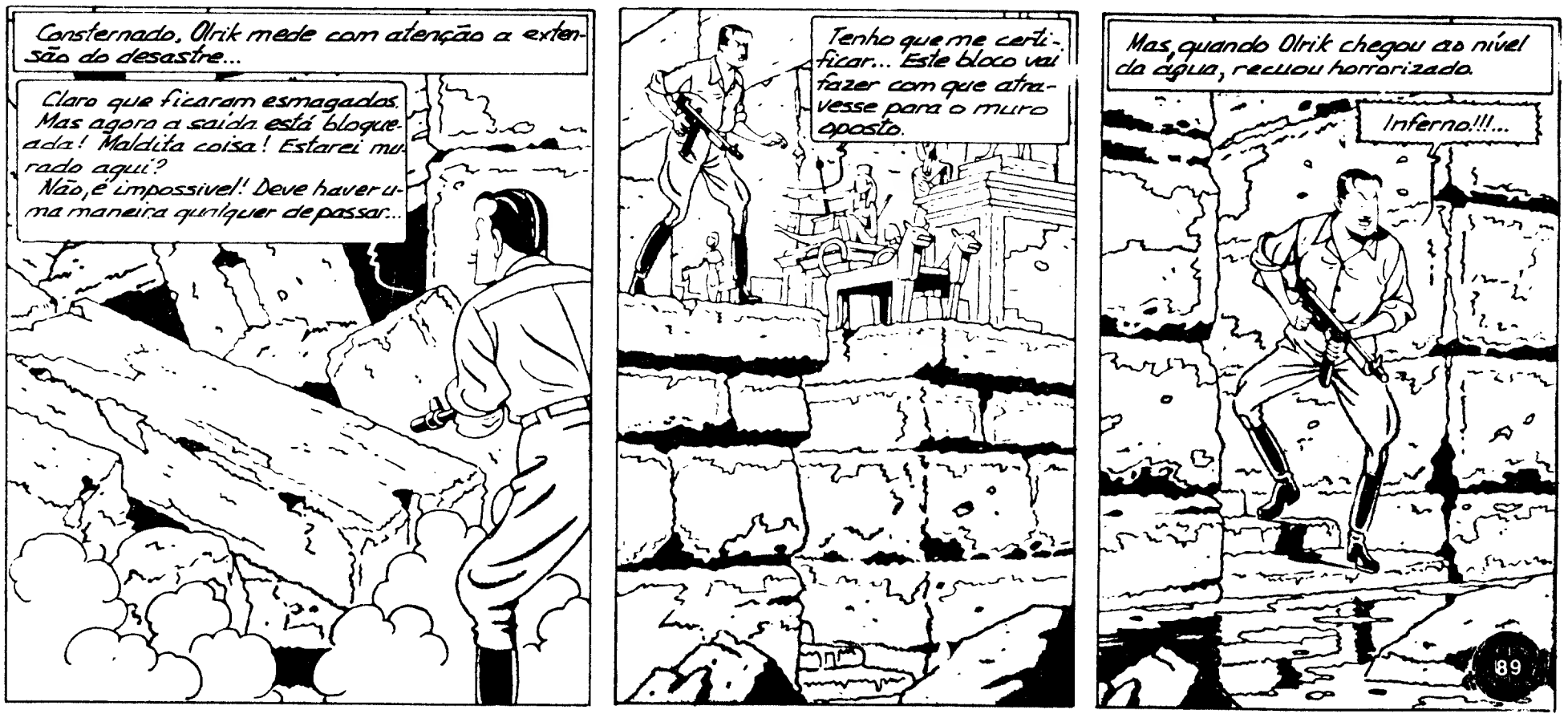
DL FANZINE

Sábado, 12 de Abril de 1980

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE







Continua

DL FANZINE
Sábado, 12 de Abril de 1980

O FANTASMA ESPANHOL

OS NOSSOS DOIS AMIGOS MONTAM OUTRA VEZ E CONTINUAM O SEU CAMINHO. JÁ PERTO DE BRUXELAS O BURGOMESTRE SOBE A UMA ÁRVORE A FIM DE VER O QUE SE PASSA.

Finalmente, caro Lambique! Lá vai a artilharia pesada!

Perfeito! Vou fazer um reconhecimento.

E o senhor Lambique contorna o destacamento espanhol.

Alto! Ergam as tendas! Vamos passar aqui a noite!

Capitão! Foi visto um cavaleiro mesmo na orla da floresta!

Patrulhem imediatamente as redondezas! Nunca se é demasiado prudente!

A ordem do capitão é imediatamente executada.

Diabo! Temos que lutar a sério. Dois dos carros têm quatro canhões cada um. Um carregamento de pólvora e de balas, 25 lanças e 25 mosquetes! Temos um adversário muito forte.

Agora vamos bater em retirada sem nos tornarmos notados.

É preciso ter os olhos bem abertos. Os espanhóis não são para graças!

Não nos devemos expor impensadamente. Os brabantinos são tão ma...nhosos!

Continua

ROTEIRO CULTURAL

«Sábados CLAC»

Realiza-se hoje, às 17 e 30, mais um «Sábado CLAC», iniciativa do Clube dos Amigos da Comuna no Casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha. O tema do mês é «Abril, Resistir!» e a sessão de hoje é dedicada à «Revolução Cultural que não se fez, porque não se faz?». Convidados: Michel Giacometti, Maria Carrilho, Modesto Navarro, capitão Paulino, Carlos Paredes, Rodrigo de Freitas, Mário Dionísio, Sophia de Melo Breyner, João de Freitas Branco, Adelaide Rocha e Piteira Santos. Haverá uma exposição de cartazes da 5.ª Divisão e será projectado um filme sobre as campanhas de dinamização do MFA no Nordeste Transmontano onde intervém Ramiro Moreira, seu pioneiro.

Artistas da Cantarabril apoiam Reforma Agrária

Os artistas da Cantarabril – Cooperativa do Espectáculo Popular, conscientes da importância que assume a Reforma Agrária, no quadro das conquistas de Abril e da gravidade da ofensiva contra ela desencadeada pelo Governo Sá Carneiro, decidiram paralisar amanhã a sua actividade, como forma de solidariedade com os trabalhadores das UCP's e cooperativas.

Nesse mesmo dia deslocar-se-ão em excursão a Évora para, no local onde decorre a Conferência da Reforma Agrária, manifestarem o seu apoio.

Entretanto, hoje, vários artistas desta cooperativa actuam à noite no Teatro Garcia de Resende, integrados num espectáculo de apoio à conferência.

Recorrendo a esta forma de luta, pretendem demonstrar que também os trabalhadores da cultura estão com o 25 de Abril e com uma das suas mais belas e conseguidas realizações.

Concerto de jazz

Numa iniciativa da CML, o trio de João Heitor dá um concerto de jazz amanhã, dia 13, pelas 15 horas, no Palácio dos Coruchéus (Rua Alberto Oliveira – Alvalade).

O grupo é composto por João Heitor (bateria), José Eduardo (contra-baixo) e Rui Cardoso (saxofones).

Livros ingleses

É já na segunda-feira, dia 14 de Abril, pelas 17 horas, que será inaugurada na Reitoria da Universidade de Lisboa uma exposição de livros publicados por editores universitários da Grã-Bretanha.

A exposição é constituída por uma selecção de mais de 350 obras recentemente publicadas por 14 das mais importantes editoras universitárias da Grã-Bretanha, cobrindo os campos mais importantes do conhecimento, cultura, educação, investigação e ensino.

A exposição estará aberta até 23 de Abril, todos os dias úteis das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 às 17 horas, na biblioteca da reitoria.

Professores de Português

A Associação de Professores de Português promove hoje e amanhã na Faculdade de Letras de Lisboa, um fim-de-semana de estudo dedicado à análise do texto narrativo.

O encontro, que se iniciou esta manhã e prossegue no domingo, a partir das 10 horas, conta com a colaboração de Maria Lúcia Lepecki, Maria Clara Almeida Lucas, Bernadete Herdeiro, Alberto Carvalho, João dos Santos, Dulce Rebelo e Paula Laborinho.

Estes professores irão tratar dos aspectos gerais dos textos narrativos, ampliação da análise do texto de «Os Lusíadas» e problemas de desenvolvimento da linguagem das crianças, assim como sensibilizar os professores para os diferentes níveis de preparação do aluno.

Gravuras de Henry Moore

Exposições

A Galeria Sesimbra vai apresentar, de 15 a 29 de Abril, em colaboração com a Galeria Patrick Cramer, de Genebra e Michel Tannock, proprietário da Galeria Portimão (de onde a mostra sai hoje) uma exposição de 26 gravuras de Henry Moore, o grande escultor inglês. Esta exposição da obra gráfica do artista tem como objectivo destacar alguns dos aspectos do trabalho do artista que não são do conhecimento do público em geral. Gravuras do «Álbum do Crânio do Elefante» (1969/70) e do «Álbum do Carneiro» (1974) são exibidas em conjunto com «Duas Figuras de Pé N.º XI» (publicadá em Tóquio) «Arquitectura de Portal», «Pilha de Madeira III», «Máscara Mexicana», «Artistas de Trapézio» e outros.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

12 de Abril de 1980

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA (Por UNIDADE)	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$30	59$30
ALEMANHA FED. (marco)	26$45	27$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$579	1$679
BRASIL (cruzeiro)	$740	$990
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$90	43$90
(notas de 5 a 1000)	42$40	44$40
DINAMARCA (coroa)	8$50	8$90
ESPANHA (peseta)	$661	$761
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$50	51$50
(notas de 5 a 1000)	50$00	52$00
FINLÂNDIA (marka)	12$95	13$55
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$15	25$15
INGLATERRA (libra)	109$00	113$15
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$180	2$10
NORUEGA (coroa)	9$75	10$25
SUÉCIA (coroa)	11$35	11$95
SUÍÇA (franco)	27$85	28$95
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Sueste e chovia em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	11º
PORTO	15º
PENHAS DOURADAS	5º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
SINES	12º
BEJA	–
SAGRES	17º
FARO	15º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.33	3,8 m	6.29	1,0 m
13.07	3,8 m	18.50	1,0 m
Dia 13			
1.26	4,1 m	7.17	0,7 m
13.56	4,1 m	19.38	0,7 m
Dia 14			
2.15	4,3 m	8.03	0,5 m
14.42	4,3 m	20.22	0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do Quadrante Sul; períodos de chuva ou aguaceiros e neblinas durante a madrugada e manhã em especial nas região costeira

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.03
OCASO ÀS 20.11

DIA 15 DIA 22 DIA 30 DIA 7

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.40**: Conjuntos; **20.00**: Retrospectiva; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Teatro; **22.05**: Futebol – programa da noite; **23.30**: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro).

2.º Programa

17.20: Música de piano; **18.15**: Poemas sinfónicos; **19.45**: Peças para cravo, de Balbastre; **20.00**: Obras para viola de arco; **21.00**: Pierre Boulez; **22.00**: Quartetos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: «La Mer», suite para orquestra; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Top rock em stock; **18.15**: As cidades e as serras; **19.05**: É o fim; **20.03**: Quando o telefone toca; **21.03**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.03; Top rock em stock; **18.03**: Correio em stock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço - **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**. 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30** Pentagrama; **23.55**: Fecho.

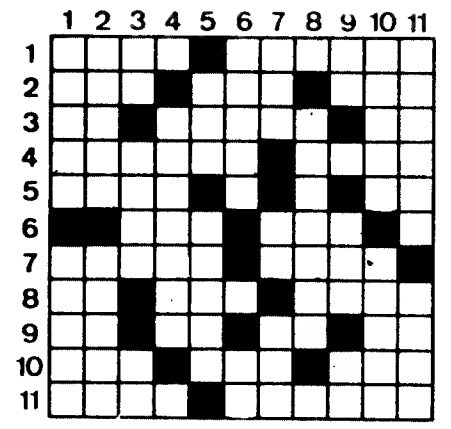
544545

centro S.O.S.
voz amiga
Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12608



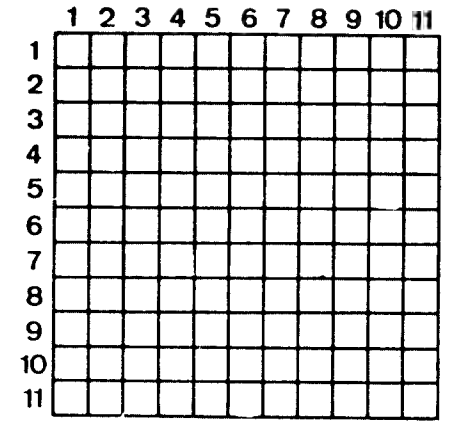
HORIZONTAIS
1 Doença que dificulta a respiração. Danças o samba.
2 Negativa. Prefixo que designa ar. Agência de Imprensa hoje ANOP.
3 Sufixo que designa estado. Descerrava. Tempo do verbo haver.
4 Repreensão. Transpiração.
5 Estimai. Sedia.
6 Magnete natural. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
7 Carimbar. Nome científico do pato.
8 Aparência. Zombas. Grupo de três.
9 Senhor. Autores. Compaixão. Ósmio (s.q.).
10 Preposição. Vai para fora. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses.
11 Guarnecer de asas. Quebras (ant.).

VERTICAIS
1 Velha. Peneira.
2 Curem. Vagueles.
3 Moderato. Carril, calha de ferro. Mirisre.
4 Acariciara.
5 Falda. Cantigas.
6 Trabalha ao serão. Actínio (s.q.).
7 Apelido. Apelido da mãe de Luís de Camões. Claridade.
8 Motivo.
9 Bário (s.q.). Oferecer. Ósmio (s.q.).
10 Cordeiros. Peixe do Brasil.
11 Fecharas as asas para descer mais depressa. Sufixo que designa abundância (pl.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8668



HORIZONTAIS
1 Saliva viscosa. Escarnecer.
2 Grande afeição. Personagem de «Otelo» de Shakespeare.
3 Eliminaras.
4 Nome de mulher. Velhacas
5 Letra grega. Miriare. Um dos Estados da América do Norte.
6 Induz. Senhores
7 Cidade da Antiga Caldeia. Altar cristão.
8 Pacífico.
9 Sacerdote budista Cidade de Portugal.
10 Brisa Oferece. Arrostar
11 Campónios Pega

VERTICAIS
1 Bário (s.q.). Vale espanhol nos Pirenéus. Pêlos de certos animais.
2 Amante. Um dos Estados do Brasil.
3 Cidade da Alemanha. Saem frequentemente à rua.
4 Sapo do Amazonas. Assinalado.
5 Carta de jogar. Nesse lugar.
6 Irmãs das mães. O mesmo que papá (infantil).
7 Invulgar. Indivíduo sem valor.
8 Neste ano (ant.). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor)
9 Embarcações de Bengala. Investigação.
10 Serra de Portugal Ofereces.
11 Da Rússia Preposição

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12607

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amais Acolá	1 Aquém. Berra
2 QUEM Rios	2 Mu. Rãs. Leal.
3 NÃO.	3 Aer Cena. Ti.
4 Er GOSTA. Ar	4 Gana Mas
5 Maçar Aérea	5 Nora Nara.
6 Senador	6 Vãs. Doas.
7 Na. Os	7 Otão. Osa
8 Ela NÃO	8 Cr. Aero. Arc
9 Re. Massa. Sr	9 Oiá. Sa. Dó.
10 Ratar Ardor.	10 Lo Aer. Som.
11 Alisas. COME.	11 Asara. Borre

Provérbio: QUEM NAO GOSTA NÃO COME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8667

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Trafalgar.	1 Tasca. Casta
2 Airão. Upa	2 Arcos Ará.
3 Sa. Mas Ápio.	3 Aa. Oro. Apa.
4 Cró Erin	4 Fim Arais.
5 Acre. Mãos.	5 Arão Ama. Ra
6 Oó Anda. Ce.	6 Lãs. Anatais
7 Cs Ama. Miar.	7 Go. Irás.
8 Sapa. Ar	8 Armam Sã
10 Trairias. Ma.	9 Rupia. Ias.
11 Aa Sassaras	10 Pinocas Ma
	11 Dão Serenas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

(Hoje)

NOGUEIRA, R Alcântara 5-A-B (T 637563); **ALCÂNTARA**, Av da República, 74-A (T 771379), **PINHA-RANDA**, R. da Rosa 94-96 (T 321534); **FRAZÃO**, R Cruz St Apolónia, 90-92 (T. 847019), **PORFÍRIO**, R Francisco Metrass, 59-B (T 663349), **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T 844350); **SALUS**, R Luciano Cordeiro, 73 (T 42239); **ASCENSO**, P do Norte, 11-A (T 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T 790704); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SOUSA**, E de Benfica, 429-431 (T 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T 648642); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T 2101161), **MONSERRATE**, R. Dr. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T 911139); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE

(Amanhã)

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **LUPI NOGUEIRA**, R José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T 774920); **LEAL DE MATOS**, R Neves Costa, 33-35 (T 780181), **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T 44158); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 162-B (T 790332), **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (T 543641); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T 863350); **MOZ TEIXEIRA**, R Poço dos Negros, 117 (T 601961); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T 842725); **DIAS & ■★ ·★<"★**, R. Major Afonso Pala, 19 (T 2114487); **TAVARES DE MATOS**, R 8, lote 308 (T 993220), **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T 925455)

Outra Banda

ALMADA: Central, R. Olivença, 11-B (T 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 52 (T 270121); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República 23 (T 2400020); **SESIMBRA: Lopes**, R Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T 2076454). Permanente **Avenida**, Av Alfredo da Silva 88 (T. 2073212) Até às 19 horas, **AMORA: Matos Lopes**, R 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355), **SEIXAL: Godinho** L. da Igreja, 51 (T 2218580), **MONTIJO: Moderna**, R Bulhão Pato, 60 (T 2310035) **MOITA: Silva Rocha** P da República, 16 (T 239029), **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137)

Linha de Cascais

CAXIAS: Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839) Até as 22 horas. **OEIRAS: Alcântara Guerreiro** P Residencial Dr Augusto de Castro lote 10 (T 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Vilar** Ate às 24 e das 0 as 9 horas, **PAREDE: Macau**, R J Elias Garcia, 60-C (T 2471785) Até às 24 horas **Junqueiro Mendes** Das 0 às 9 horas: **ESTORIL: Marques dos Santos**, R Ferreira J A 15 (T 260116) Até as 21 horas; **CASCAIS: Marginal** Av Marginal (T 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T 974161) Permanente, **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D Maria II, lote D (T 9710213) **QUELUZ: Gil**, Av Miguel Bombarda, 28 (T 950117), **CAMARATE: Batalha**, R Avelino S. Oliveira, 5 (T 2518669); **CACÉM: Garcia**, Av dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Químia**, E de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 299088).

MOSCAVIDE: Varela, Av Noscavide, 44 (T. 251820) Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R Almirante Reis, 31 (T 2518151). Até às 19 horas

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R André de Resende, 92 (T 687011); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T 24874); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636 (T 21782); **MIRRA**, P da Liberdade, 125 (T 26463); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444 (T 481687), **S. JERÓNIMO**, R de Santos Pousada, 622 (T 54526) **CARDONA DOS SANTOS**, R. D Miguel II, 90 (T 315051); **ORIENTAL** R. do Bonjardim, 727 (T. 27878)

DE DIA E TODA A NOITE

CONTUMIL, R. de Contumil 540 (T. 485755); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T 487118); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T 60606); **VAZ TEIXEIRA**, R do Heroismo, 56 (T. 52852); **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689
COIMBRA

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ESTÁDIO**, R do Brasil, 348, r/c (T. 72710)

[illegible] cinemas e [illegible]

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14 30 16 30 18.30, 21 30 e 23.45 h
BANANAS
de Woody Allen

SALA B
As 14 1. 1 19. 21 30 e 23 45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Nao acons a men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14.30 18 30 e 21 30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
4.ª Semana

APOLO 763319
Av Julio Dinis 10-A
Às 15.15 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
4.ª semana

AVIS 547163
Av Duque D Avila 45
Às 15.30. 18.30 e 21.30 h.
– N. ac. men 13 a.
A mais desvairada e louca aventura
OS MALUCOS EM DELÍRIO
c/ Les Charlots
2.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
As 14 16.30 19 e 21.30 h
– N ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
4.ª Semana
Amanha as 11 Para Todos
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

CASTIL 530194
Rua Castilho
As 14 30 16 45 19 e 21.30
- N ac. men 13 a.
3 nomeações para os Óscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg
Às 24 14 a.
O PREÇO DO SILÊNCIO

CINE 222 Tel 579460
A Praça da V... (A. Saldanha)
Às 14 15 16 30, 19 e 21.30 h
N. ac men. 13 a
KRAMER CONTRA VRAMER
c/ Dustin Hoffman
As 23 45 h
Nao acons men 13 anos
ADEUS AMIGO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda 27-B
As 12 30 14 30 16 45, 19 e 21 30
Int men. 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SÓ!
Hardcore - 1.º escalão
As 24 – N ac men. 18 a.
OPERAÇAO SELVAGEM

CINE BLOCO 556824
Gaveto da Av.ªs 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
As 14 16.30 19, 21.30 e 24
N ac. men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
c/ Vittorio Zurlini, Giuliano Gassman, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant
Um filme de Valerio Zurlini
3.ª semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
às 14 16.30 e 21.30 h
ENCONTRO COM O DESTINO
Filme indiano
Yash Chopra
Shashi Kapoor, Sarmila Tagoor e Sunil Dat
Nao acons Men de 13 anos
Amanha as 11 Para Todos
UM RAIO DE LUZ

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14.30, 18 e 21.30
Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
4.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios Lote 113 - Algés
As 14 15 16 30, 18.30 e 21 30
Nao acons men 13 anos
Star Trek
O CAMINHO DAS ESTRELAS
As 23 45 Int men. 18 a.
O CONDE YORGA

D. JOAO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 15 30 e 21 30 – N. ac. men. 18 a
ALIEN: O 8.º PASSAGEIRO
c/ Tom Skerritt e Sigourney Weaver
As 24 Int men. 13 a
F.I.S.T.
c/ Sylvester Stallone e Rod Steiger

EDEN 320768
P dos Restauradores 21
as 14, 16.30 19 e 21 30
- N ac men. 13 a
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo
As 24 N ac men 18 a
SETE MANGÍFICOS LUTADORES

ESTUDIO 555134
Av Afonso Henriques 35
As 15, 17 19 e 21 30
Int men 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83
As 16 30 18 30 e 21 30
Int men 13 a
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
As ... Int men 13 a
OS CRUÉIS

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa 25
... 21 30
Nao acons men 13 anos
AEROPORTO 80
As ... Para Todos
A VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL
c/ Roy Thinnes e Ian Hendry
As 24 N ac men 13 a
3 HORAS DECISIVAS

IMPERIO 555134
Av Afonso Henriques 35
As 15 15 18 30 21 30 h
Nao acons men 13 anos
Peter Frampton, Alice Cooper Bee Gees
STZTO PEPPER'S CONELY HEARTS CLUB BAND
o acontecimento «rock-musical» duma geração!

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
Às 24 – N ac. men. 13 a
NUNCA FORAM VECIDOS

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen
3.ª Semana

MONTECARLO Tel 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise
10.ª semana
Às 24 – N. ac. mec 13 a
DESAFIO IMPLACÁVEL

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
10.ª semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14. 16.15, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas 7
As 15.15 e 21 30 – N. ac. men. 13 a
Fantasticamente fantástico
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/ Alec Guinness e Peter Cushing

ODEON 326283 4
R Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Ralesh Khanna
4.ª Semana

PATHE 821931
R Francisco Sanches 122
As 14 15 16.30 18 45 e 21 30
Int men. 18 anos
ZOMBI 2
Colorido c/Ian Mc Culloch e Tisa Farrow

POLITEAMA ...
R Portas de St Antao
As 14 15 16 30 19 ...
Int men. 18 ...
ZOMBI ...
(A INVASAO DOS MORTOS ...)
Com Richard Johnson ...

RESTELO ...
Av Torre de Belém
As 15 18 15 e 21 ...
Nao acons men 13 anos
Em 6.ª semana a hilariante comedia
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
Com Peter Falk e Alan Arkin

ROMA 887778
Av de Roma Lote JRB
Às 15 18 15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes
APOCALYPSE NOW
Atençao aos horários. Filme com inicio das sessões
Venha mais cedo e aprecie DANCIN'DAYS A CORES NO NOSSO APARELHO INSTALADO JUNTO AO BAR

ROXY 48560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21 ...
– N ac men. 13 a
3 nomeações para os «Óscars» da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade 175
Às 15.15. 18.15 e 21 30 - Estreia.
Uma fantasia para além dos limites da imaginação
«O SENHOR DOS ANÉIS»
Não acons a men. de 13 anos
... semana

SATELITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
4 sessões
15.00 17.00 19.00 21 45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason. Donald Sutherland
13 semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac men 18 a
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Rômy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow
Às 24
ASHANTI

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
4.ª semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade 188
Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
4.ª Semana

VOX 880808
Av Fr Miquel Contreiras Lote 879
As 14 15, 16.45, 19 15 e 21.30
– N ac. men. 13 a
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Com um elenco fabuloso
Às 24 – 14 a
OS PIRATAS DO AR

QUARTETO R Flores do Lima 16 771...
SALA 1 as 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
- Int. men. 13 a
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 as 15, 17 19, 21 30 e 23 30
– N ac. men. 18 a
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph
SALA 3 às 14 16 30 19, 21 30 e 24
– N ac. men. 18 a
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16 45 19, 21 30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

teatros

TRINDADE - «A Invasao» as 21 30 (13 anos)

D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21 30 M(6 anos)

TEATRO ABERTO «Andorra», às 21.45 (13 anos)

A BARRACA – «Preto no Branco», as 21.30 (13 anos)

MONUMENTAL - «Filomena Marturano», às 21.30 (13 anos)

LAURA ALVES – «O Gato» as 20 45 e 23.00 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Só que Mal Acompanhado» às 20.30 e 22 45 (18 anos)

COMUNA - «O Dragão» às 21 30 (13 anos)

MARIA MATOS - «Marron», as 22 00 (18 anos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO - «O Principezinho» as 20 30 e 22 45 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Marido ausente ... presente» as 21 00 e 23 00 (18 anos)

CITY CINE – Justiça para Todos ... 30 (1... anos)

OLIMPIA «Segredos Sexuais» sessões permanentes 18 anos

PROMOTORA «O Gendarme e os Extra Terrestres» as 21 30 (13 anos)

ROYAL «Assalto a 13.ª Esquadra» as 21 30 (18 anos)

CINEARTE «Continuavam a Chamar-me Trinitá» as 21 30 (13 anos)

PARIS «O Caçador» as 21 30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium «Processo Arquivado por Ordem Real» às 21 30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS Chaplin «A Passagem do Condor», às 21 15 (13 anos)

OEIRAS – Oeiras-Cine – «As Motos da Morte», às 21 15 (18 anos)

PAREDE – Royal-Cine - «Os Dois Missionários», às 21 15 (6 anos)

ESTORIL - Casino «O Campeão», as 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Palácio - «10 Uma mulher de Sonho», às 21 15 (18 anos)

CASCAIS – Impala «Missao Galáctica Cylon Ataca» às 21 30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford - «Sandokan», às 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza «Os Fantásticos» as 21 30 (18 anos)

AMADORA - Lido «O Homem que Matou o Passado» as 21 30 (13 anos)

AMADORA - Cinestudio «Noites de Singapura» ... 30 (18 anos)

CACEM - Estudio Flores «O Triângulo Diabólico das Bermudas» as 21 30 (13 anos)

SINTRA Carlos Manuel «007 Aventura no Espaço» ... 13 anos

Outra Banda

ALMADA – Incrivel ... as 21 15 ... anos

ALMADA - Academia «Manhattan» as 21 30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA «Tormento de uma Sexual» às 21 30 (18 anos)

ÁGUIA - «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

LUMIÉRE-A - «Uma Mulher de Sonho», às 21 30 (18 anos)

LUMIÉRE L – «O Grande Engarrafamento» 21.45 (13 anos)

COLISEU «Gelado de Limao», às 21.30 (18 anos)

S. JOAO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21 45 (13 anos)

JULIO DINIS «O Monstro» as 21 30 (18 anos)

FOCO - **«Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)**

TRINDADE – «1941-Ano Louco de Holiyood» as 21 30 (13 anos)

BATALHA «Quadrophenia», as 21.45 (18 anos)

CHARLOT «Violette Noziere» às 21 30 (18 anos)

ESTUDIO «Amar e Viver» as 21 30 (13 anos)

VALE FORMOSO «Bambi» as 21 30 (6 anos)

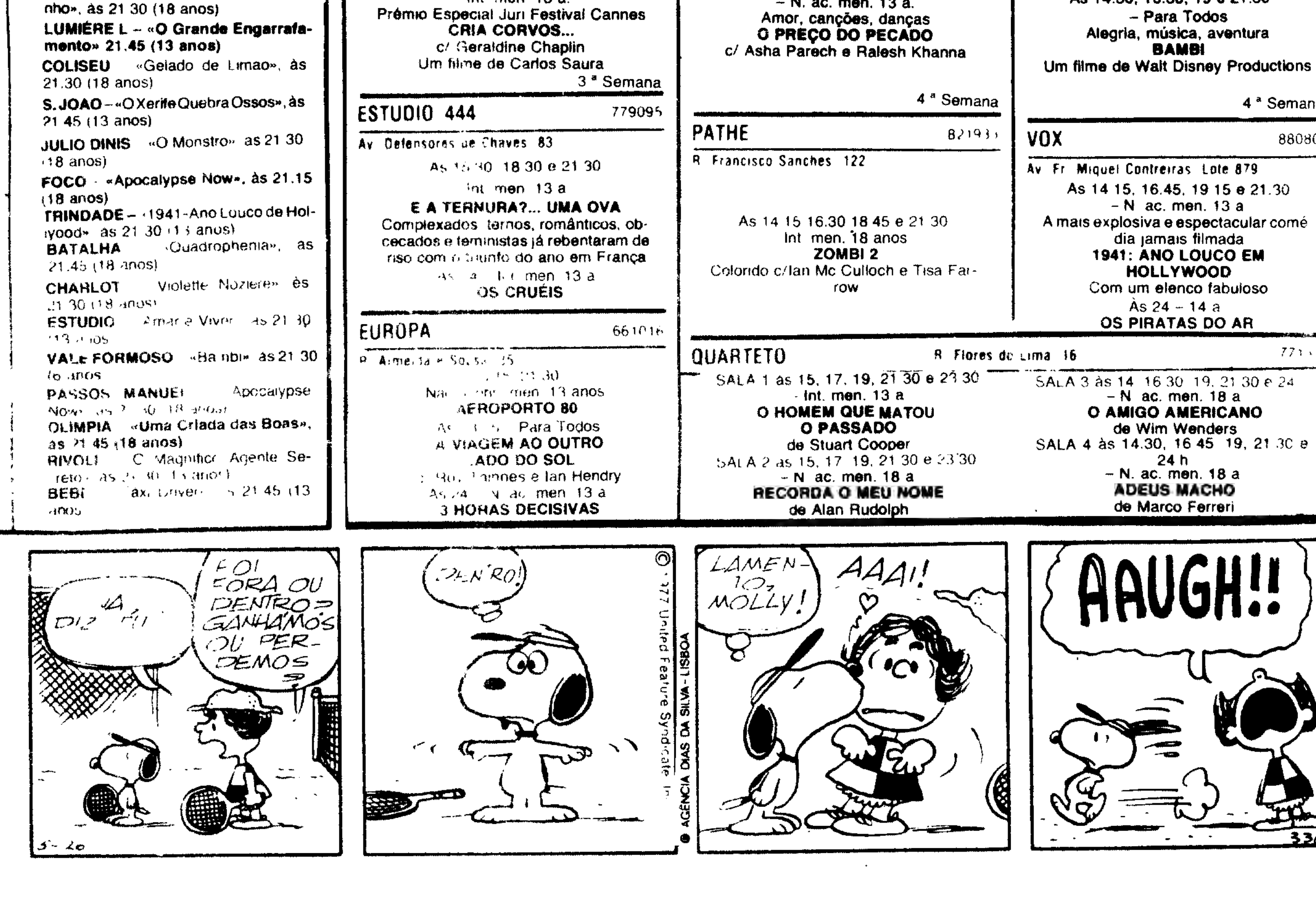
PASSOS MANUEL Apocalypse Now» as 21 30 (18 anos)

OLIMPIA **«Uma Criada das Boas», as 21 45 (18 anos)**

RIVOLI «O Magnífico Agente Secreto» as 21 30 (13 anos)

BEBI «Taxi Driver» as 21 45 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS EXPORTADORES
WINE EXPORT
SEDE AZAMBUJA **ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.** **TELS. LISBOA - 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX - 12346 SULVIN P**



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 3211545 - 320271
Publicidade 368740
Serviço Noite: Depois das 21
Portaria 3211154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico: Diboa
Telex 13631 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2
Telefones 2095415 - 4000 Porto

Começou esta manhã em Évora a Conferência da Reforma Agrária

Com uma saudação feita pela operária agrícola Hermínia Parrulas, da Cooperativa de Casebres (de Álcacer do Sal), iniciaram-se esta manhã, em Évora, os trabalhos da IV Conferência da Reforma Agrária.

Cerca de 2800 delegados e mais de mil convidados enchem por completo o enorme pre-fabricado que a Câmara Municipal de Évora mandou instalar no Rossio de S. Brás. Outras estruturas do mesmo tipo onde funcionam exposições sobre a Reforma Agrária e serviços de apoio à Conferência foram implantadas num largo espaço destinado àquela iniciativa.

Na intervenção de abertura, a cargo do trabalhador rural António Joaquim Pinto, da UCP «Boa Esperança do Lavre», foi assinalada a situação política «bastante difícil e complexa» em que decorre a quarta edição da Conferência da Reforma Agrária. Apesar do fogo cerrado desferido por um governo «fora da lei», a grande conquista do 25 de Abril «continua a prestar um contributo importante e insubstituível para a agricultura e economia nacional».

Sublinha a intervenção que até 31 de Dezembro do ano passado tinham sido retirados 243 mil hectares das melhores terras e destruídas 51 UCP's e Cooperativas. Entretanto durante o Governo Sá Carneiro a ofensiva intensificou-se pelo que resultou um balanço seriamente preocupante, dado que num curto espaço de tempo foram retirados até 31 de Março deste ano mais de 52 mil hectares e destruídas 17 Cooperativas.

A ofensiva a desenrola-se muito rapidamente provocou até uma situação bastante insólita. É esta: os agrários receberam já mais área de regadio do que aquela que cultivaram antes da ocupação das terras e embolsaram cerca de meio milhão de contos com searas e despesas efectuadas pelos trabalhadores nos amanhos das culturas. Aliás os números falam por si: entre os anos de 1978 e 1979 o valor em cifras da ofensiva traduz-se em 4 milhões e 50 mil contos, no respeitante a bens e produtos usurpados e dívidas às UCP's e Cooperativas. Outro dos pontos focados na intervenção relaciona-se com a repressão desencadeada contra a Reforma Agrária. Até agora foram espancados mais de mil trabalhadores, assassinados dois (Na Herdade de Vale do Nobre, em Montemor) e muitos outros são alvo de perseguição por parte da GNR.

No desemprego estão cerca de 28 mil trabalhadores que voltaram a percorrer os caminhos da emigração, da fome e da miséria.

Por tudo isto impõe-se cada vez mais a derrota deste governo, para que a Reforma Agrária seja defendida e, com ela, a própria democracia.

Mesmo assim, perante este panorama que se apresenta negro, a Reforma Agrária contribuiu com 42% para a produção nacional de cereais e 32% para a produção nacional de cártamo e girassol. De acordo com os resultados obtidos através dos inquéritos realizados em 403 UCP's das 498 existentes, estas produziram, em sequeiro, 152 mil toneladas de cereais e 5 mil e duzentas de oleaginosas. Não obstante o roubo das terras durante o ano, a contribuição da Reforma Agrária para a produção nacional de cereais de Outono e Inverno ultrapassou em 5% o nível do ano de 77/78.

Por isso pergunta-se: «O que seria hoje a Reforma Agrária se, em vez de ser violentamente atacada, tivesse o apoio técnico e financeiro que a Constituição lhe confere?»

«A viagem valeu pelo convívio e pela oportunidade que muitos de nós tivemos de, pela primeira vez, ficarmos a tomar conta de nós próprios. Mas é preciso que cada um tenha consciência»

Petroquímica vai produzir plastificantes

A empresa pública Petroquímica de Gás Portugal celebrou contratos com uma firma alemã para o projecto e construção de unidades produtoras de plastificantes.

Para a construção daquelas unidades vão ser necessários 1,5 milhões de contos, 60 por cento dos quais vão ser aplicados em serviços e fornecimentos nacionais.

Os plastificantes produzidos destinam-se fundamentalmente à indústria portuguesa transformadora de plásticos. A primeira fase do projecto inclui a construção de uma unidade com capacidade de produção de 15 mil toneladas de anidrido ftálico e outra com capacidade para produzir 20 mil toneladas de ftalatos.

O arranque do conjunto fabril está previsto para 1982, constituindo a sua realização a garantia do abastecimento de derivados de petróleo à indústria transformadora portuguesa em tempo, qualidade e preço.

Primeiro Congresso do MDM

«O MDM na defesa dos direitos das mulheres», «A mulher, a sociedade e a família», «A mulher e o trabalho» e «Condições para a realização da maternidade» são os quatro temas abordados na sessão desta tarde do I Congresso do MDM que hoje de manhã começou no Pavilhão dos Desporto, em Lisboa.

Sob a presidência de Maria Lamas, os trabalhos tiveram início às 10 horas com a apresentação das constituintes da «mesa», e sua aprovação por todas as delegações. Foram em seguida apresentadas as delegações estrangeiras (da Bulgária, Hungria, Palestina, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, França, Itália e Cuba), com excepção das da União Soviética, que se atrasou e da República Democrática Alemã, a cujos membros não foram concedidos vistos. Além destas delegações convidadas, participam delegações dos 15 distritos de Portugal e três pela emigração.

Depois de aprovado o regulamento do Congresso e do novo Secretariado Nacional, Isaura Vieira leu a moção de Maria Lamas dirigida ao Movimento Democrático de Mulheres.

Luísa Amorim fez em seguida a intervenção de abertura do Congresso, na qual se referiu largamente ao que tem sido a luta das mulheres, o «apartheid», o fascismo e o colonialismo.

Seguiram-se a intervenção da Federação Democrática Internacional de Mulheres, e diversas intervenções do MDM.

Esta tarde, às 18 horas, serão debatidas e aprovadas as conclusões de cada comissão.

Amanhã de manhã prosseguirão as intervenções do MDM e das suas convidadas estrangeiras, serão ratificadas as conclusões das comissões e aprovada a alteração aos estatutos.

De tarde, prosseguem as intervenções e será aprovada a Carta dos Direitos da Mulher. Seguir-se-á a eleição do Conselho Nacional e a leitura da saudação às Mulheres Portuguesas.

O encerramento dos trabalhos está previsto para as 18 horas de amanhã.

França quer agravar penas por crime de violação

A Assembleia Nacional francesa iniciou ontem o debate de uma lei que visa agravar as penas do crime de violação.

O projecto-lei, apresentado por um deputado socialista, apresenta o conceito de violação e torna-o extensivo a homens e mulheres tenha ou não havido coito.

O texto em discussão prevê a eliminação do segredo profissional dos médicos em relação a esses casos e da realização dos julgamentos à porta fechada.

Garante ainda a possibilidade de certas associações se constituírem como parte civil, com o consentimento das vítimas.

Um deputado gaulista introduziu uma emenda na lei em que se considera como circunstância agravante a violação cometida por uma pessoa do mesmo sexo.

Para alguns deputados socialistas e radicais de esquerda, esta emenda supõe uma «repressão da homossexualidade» e equivale a um «conceito moral hoje ultrapassado».

Até há pouco tempo, os jurados dos tribunais franceses, constituídos na maioria por homens, perdoavam quase sistematicamente os violadores.

As associações feministas francesas pediram que sejam retiradas as ambiguidades e lacunas da actual legislação sobre as penas em crimes de violação.

A "Grande Noite do Fado" acabou ao fim da madrugada

A «Grande Noite do Fado» durou até ao fim da madrugada, (8 horas), altura em que os últimos noctívagos abandonaram o Coliseu para se deixarem cair nos braços de Morfeu. A festa, organizada pela Casa da Imprensa, que todos os anos é um êxito, foi abrilhantada pela presença de Amália Rodrigues (a rainha do fado) e de outros profissionais, assim como meia centena de amadores à procura de um «lugar ao sol».

Mas nem só o fado «reinou» no Coliseu, pois também houve espectáculo de «travestis», com a «Bell Dominique» e diversas intervenções de cançonetistas de outros géneros.

Nem só espinhos houve em Torremolinos

Enquanto os ministérios da Educação e do Comércio e Turismo promovem inquéritos às escolas e agências de viagens para apurar responsabilidades nos acontecimentos de Torremolinos, estudantes portugueses que ali passaram parte das férias da Páscoa, lamentam a eventualidade de tais excursões acabarem, se for essa a decisão ministerial.

Esta é pelo menos a opinião de três alunos finalistas da Escola Patrício Prazeres que estiveram hospedados no hotel «La Colina», onde as férias decorreram relativamente bem.

«Eu nem sabia do que se tinha passado», conta Cristina Caleiras da Silva. «Já cá em Lisboa é que a minha mãe me chamou a atenção para as notícias divulgadas na televisão e nos jornais.»

O mesmo se passou com a sua colega Helena Cravo. Só Fernando Jorge Ramos se apercebeu, por casualidade, do que se passou no outro bloco de apartamentos, o tão falado «Zodíaco».

«De facto, uma noite em que me dirigi ao representante da agência de viagens no hotel, ele mostrou-se muito preocupado com o comportamento dos estudantes portugueses no «Zodíaco». Disse que até uma senhora de idade saltara da janela por os portugueses a terem assustado e que estavam a fazer uma linda figura. Mas também é verdade que uma noite encontrei numa «boite» alguns rapazes portugueses que estavam no «Zodíaco» e se queixaram da qualidade dos apartamentos e lamentaram que o hotel ficasse tão longe da cidade».

No bloco «La Colina» tudo se passou normalmente, à excepção dos serviços a prestar pelos responsáveis do bloco. Os jovens turistas tinham de confeccionar as suas próprias refeições e limpar o apartamento. Mas para os três ocupantes de cada apartamento, não era fácil cumprir as suas obrigações de limpeza.

«Quando chegámos lá», relata Helena Cravo, «estava tudo cheio de pó e com mais pó ficou quando saímos porque não tínhamos com que o limpar: nunca nos deram pano do pó nem pano para limpar o chão. Só tínhamos um pano para a loiça. Deram-nos três toalhas para nós e a meio da semana tivemos que pedir outras porque aquelas já estavam muito sujas. Também não despejavam os caixotes do lixo.»

«Eramos três no apartamento e só tínhamos um prato raso. Os talheres também não chegavam. Quando queríamos comer andávamos a bater às portas uns dos outros a pedir emprestado o que nos faltava – prossegue Cristina Caleiras da Silva. «Mas isso até é divertido e eu gostei muito de ter ido. O convívio, e até a oportunidade que muitos de nós tivemos de pela primeira vez assumirmos a responsabilidade de tomarmos conta de nós, sem ter a família a fazer-nos o comer e a tratar das nossas coisas, tornaram a viagem muito agradável.»

Da Escola Patrício Prazeres apenas foram dezoito alunos. A iniciativa da excursão partiu de dois alunos finalistas que divulgaram as condições da viagem pelas turmas de finalistas (11.º ano). O preço da viagem e a estada de uma semana no apartamento custou a cada aluno três mil e oitocentos escudos, pagos em três prestações. Todos tiveram que apresentar na fronteira uma autorização dos pais. Os que eram órfãos de pai tiveram que apresentar a certidão de óbito do pai e assim justificar a autorização assinada pela mãe. Não houve programa preestabelecido. Mas havia a possibilidade de fazerem excursões a Marrocos e a Ceuta, pagos à parte. «E havia campos de ténis, piscina (em «La Colina», claro). Quem quisesse passar o tempo, tinham muito por onde passá-lo.», comentam os estudantes da Patrício Prazeres.

Em «La Colina» havia dois representantes da agência que organizou a viagem, o que os três jovens consideram que foi suficiente.

– O que em sua opinião motivou os distúrbios do «Zodíaco»?

– «Os que fizeram isso lá também o fazem cá», afirma prontamente Helena Cravo. «Destroem lá e cá também. São grupos organizados. Já em anos anteriores têm tido o mesmo comportamento.»

O elevado número de estudantes reunidos em Torremolinos – 2500 – e a sua pouca idade (de um modo geral, a média foi de 16 anos) são outras causas apontadas. Se bem que quanto à idade, Cristina Caleiras esclarece: «Pode-se ir em viagens destas mas é preciso que cada um tenha consciência do que faz.»

A droga é outra causa citada.

Na escola tivemos conhecimento do caso de um bom aluno que em determinada altura começou a ter um comportamento anormal. Droga foi a causa desse começo de declínio que, apesar da escola ter tentado ajudar a resolver o caso, foi rápido. O aluno teve que deixar a escola e, recentemente – soube-se que foi preso.

Para além das responsabilidades que eventualmente couberem a escolas ou agências, que outras responsabilidades ficarão por apurar?

4 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu

SUÍÇA
ÁUSTRIA
Lago Constança-Munique-Salzburgo
Viena-Klagenfurt-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique

SUÍÇA
ITÁLIA
ÁUSTRIA
Lagos da Suiça-Interlaken-Genève
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique

Partidas: 17, 24 e 31/7; 7, 14, 21 e 28/8; 4/9 = 8 dias de viagem

BÉLGICA
Bruxelas-Gand-Bruges

BENELUX
VALE DO RENO
Bruxelas-Paris-Luxemburgo-Trèves
Colónia-Bona-Amsterdam-Arnhem
Utrecht-Roterdam

Partidas: 23 e 30/7; 6, 13, 20 e 27/8; 3, 10 e 17/9 = 8 dias de viagem

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO — Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO — Av República, 124 - Tel 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorguilho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

FERIADOS
25 ABRIL e 1 MAIO
ROMA • ATENAS
VIAGENS ESPECIAIS:
24 a 27 DE ABRIL (4 Dias)
1 a 4 DE MAIO (4 Dias)
24 a 1 de MAIO (8 Dias)
INSCREVA-SE JÁ
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371141
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1001 VIAGENS "IT"
(tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Av da República, 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs 31077/8

concurso DL concurso DL concurso DL

4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1925 — N.º 1000

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:196 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O CARNAVAL

(Pensamentos loucos)

Um homem gordo, bisnagado por uma mulher magra:

—O' minha menina, tenha cuidado!... Olhe que eu ando na rua com licença do medico.

—Não faz mal, ó bochechudo; sou a empregada do consultorio.

* * *

Um sugeito, junto da estatua de Camões, cambaleando de bebedo, mas brioso de patriotismo, tenta recitar: «As armas e os barões assinalados...»

Como a memoria o atraiçoa, exclama:

—Os *Luziadas* são um poema indecifravel... com vinho do Porto.

* * *

Uma velha que ha quarenta anos perdeu o temor aos homens mascarados:

—No meu tempo, a gente divertia-se doutra maneira! Jogava-se o Carnaval sem medo das conveniencias. Lembro-me de que uma vez cheguei a casa sem um sapato de setim. Onde o tinha deixado? Não havia meio de me lembrar. Minha mãe gritava: —«Onde perdeste o sapato?» —Repentinamente batem á porta. Era um criado de libré que me trazia um embrulhinho, com este misterioso bilhete:

—«Em lembrança do que ganhei, mando-lhe aquilo que perdeu.—*Luciano.*»

* * *

Um politico que pensa no equilibrio orçamental, emquanto a turba se diverte a ver passar carroças carregadas com princesas das hortaliças vestidas de couve lombarda:

—Se o povo tivesse juizo, ia em massa ao Terreiro do Paço reclamar que o Carnaval fosse feito por conta do governo, que cobraria o imposto da alegria. Todos tinham que rir e pagar. Com o producto da cobrança, o *deficit* desaparecia, no meio do regosijo publico — o que seria novo Carnaval para o fisco — e ilimitado como a fome do Tesouro.

* * *

Pierrot e Arlequim, de braço dado com Almada Negreiros, vestido de *Melancolia*, de Dürer, dizem-lhe:

—Porque andas triste, numa noite tão alegre?

—Meus amigos, meus bons amigos sem corpo, penso que se a alma humana é imortal, Portugal está perdido!

* * *

Uma Sheharazada, com muito descaramento, para uma senhora que afasta dela a vista:

—«Olhe bem para mim, minha senhora, porque pode acontecer que um dia tenha necessidade dos meus conselhos!»

* * *

Antonio Ferro, encontrando, ás três horas da madrugada, a sua *Leviana*, a sair do Palace Hotel:

—«Desejava convidar-te, minha boa amiga, para entrares na fundação do Teatro Novo...»

Resposta dela:

—«Olha, meu caro Antonio, agradeço-te a lembrança, mas actualmente só tenho na cabeça este pensamento — viver de graça e com graça, sob a luz duns olhos que amo.»

* * *

A *Diana* de Jorge de Montemór, ao ser informada de que havia sido posta em português moderno e por um ilustre poeta, disse para a *Menina e Moça:*

—«Oh prima, toda a gente me conhece já em Portugal!

—Tem cuidado que a celebridade no meu país é como o chumbo nas redes de pesca—obriga-as a ir ao fundo.

* * *

Colombine, no seu quarto, dando uns pontos nas meias de seda, antes de partir para a noitada:

—Ai que rica vida! Se o Carnaval durasse todo o ano talvez ainda tivesse um menino...

Um poeta ebrio chocando-se com um romancista tonto:

O cavalheiro é volumoso como os seus livros—seiscentas paginas com todas as virtudes de Morfeu.

—Os seus versos, pessimistas e irritados, fazem-me lembrar um cão faminto, ladrando á porta duma dispensa.

* * *

Maria Dulce, adivinhando num mascarado o seu primeiro amor, segreda-lhe:

—«Por mais que te disfarces, sei sempre quem tu és. Disseste-me tais mentiras, tão doces, que toda a verdade do teu coração a tenho nos labios como um perfume.

* * *

Um cão sem dono, pedindo á lua um osso do seu festim de estrelas:

—Atende-me, por piedade, pois os homens, nestes dias do Carnaval, devoram toda a carne e guardam ainda os ossos para a quaresma!

* * *

O sr. Vitorino Guimarães, no seu cadeirão presidencial, meditando profundamente:

—Sinto que o meu governo vai durar muito tempo, porque já se não fala dele. Se ninguem se meter comigo, realisarei em silencio uma obra financeira tão vasta que porá em circulação até os escudos dos antigos cavaleiros portugueses!...

O busto da Republica, descerrando os labios:

«Jámais!»

* * *

O sr. Cunha Leal, reitor da Universidade:

—Das catedras a verdade descerá até o povo, redimindo-o.

O sr. Cunha Leal, clava de Hercules parlamentar:

—Do povo a verdade subirá até os governos, soterrando-os.

* * *

D. Pedro IV, bocejando no seu pedestal do Rocio, ás quatro horas da manhã:

—Porque é que agora chamam soberano ao povo? Parece-me que dei a liberdade aos portugueses para eles a tirarem aos reis...

* * *

Uma padeira de Aljubarrota que, num *club* chic, bebia *champagne*, no meio de castelhanos atrevidos:

—Não sei bem o que perdi, se a honra, se a vergonha...

* * *

Um tipo do *jazz-band*:

—Que negra sorte a minha! Nunca chegarei a dansar uma valsa, senão quando os outros estiverem a dormir.

* * *

A ultima estrela que esmorece no ceu, ao romper da manhã:

—Nunca pude perceber a razão porque o sol quere a Terra só para ele. Se não me engano, tem lá a sua frasqueira! Mas parece-me que esta noite os homens lhe beberam uma grande parte dos vinhos e dos licores.

* * *

Uma menina palida, por ter perdido o *rouge*:

—Dansei tanto que julgo trazer no corpo os abraços de todos os homens. Isto consola-me dos muitos desejos sem abraços, que tantas vezes me tiram o somno.

* * *

O sr. Alvaro de Castro, entusiasmando-se com a futura arborização da Serra de Monsanto:

—Na minha cabeça, germina tambem o sonho de uma floresta... de enganos.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva, falando ao partido democratico, que o escuta de lado para este-nordeste:

—A união faz a força!

O sr. José Domingues dos Santos:

—A desunião, no seio dos grandes partidos, é como as camisas de onze varas, dentro das quais cabem muitos homens pequenos, ao mesmo tempo.

— Todo o mundo se diverte, como se não fosse ninguem.
— Nós dois divertimo-nos, como se fossemos todo o mundo.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

AS FORÇAS REPUBLICANAS

O PARTIDO

REFORMADOR

VISA LIBERTAR A REPUBLICA

das clientelas devoristas

segundo o coronel Taveira

Continua a discutir-se, nos meios politicos, a formação do Nucleo Republicano Reformador. Temos procurado colher um conjunto de opiniões que nos habilitem e aos nossos leitores a fixar a missão pratica do novo agrupamento politico. Estava naturalmente indicado o conhecido revolucionario do 31 de janeiro, sr. coronel Augusto Cesar Taveira. Espirito culto e homem de uma sô fé, as suas palavras são incisivas e desassombradas.

—O Partido que pretendemos formar tem, como seus orientadores, homens de verdadeira fé republicana. São honestos, são inteligentes, sabem o que querem. Propõem se fazer acordar o Paiz para a vida activa e para o trabalho honrado.

—E esperam consegui-lo?

—Certamente. Vae para quinze anos que a Republica é explorada por alguns ambiciosos mas atingiram o maximo, provocando a paciencia do Povo, com as clientelas devoristas; Mas isto não pode ir mais longe. A Republica precisa de uma melhor administração.

Não o conseguiu o P. R, R., e não o conseguirá, certamente, porque no seu seio recebeu e abrigou maus elementos que o comprometem e o desacreditam na sua justa aspiração de governo. Esses elementos, segundo estou informado, não servem o Partido: estão lá para o explorar e hão de ser sempre prejudiciais á marcha das ideias que se acham consignadas no seu programa.

—E' esta a sua convicção?

—E'. O sr. Presidente da Republica conhece, certamente, esses maus elementos; e não quererá entregar os destinos do país... assim á tôa...

—Porque não combateu esses maus elementos nos congressos do Partido Radical?

—Porque nunca pude assistir a nenhum deles. Nos dias em que se realizaram encontrava-me preso ou desterrado, devendo estes «delicados obsequios» aos srs. Cunha Leal e Freiria. Mas ao 2.º congresso enviei uma tese para saneamento e dignificação do exercito, e «limpesa» do Partido, que nem sequer foi discutida, apesar de muito aplaudida por centenas de correligionarios honestos. Este facto deu-me a compreensão clara do valor moral de certos individuos que pontificam na vanguarda das suas fileiras, e achei conveniente afastar-me deles. Afastei-me indignado ao ver que a lei organica do Partido—que eu analisara e criticara no jornal «Alma Nova»—não era respeitada, nem sequer observada no que ela tem de mais puro e nobre. No entanto, eu não deixo de reconher que dentro do partido ainda ha republicanos de incontestavel valor, cidadãos honrados que não fazem causa comum com os videirinhos que até de espionagem são acusados. E é pena que uma tão forte organização se perca.

—Abraçou o programa do «Nucleo Republicano Reformador?»

—Fui convidado para as primeiras reuniões preparatorias, onde tomei conhecimento das bases do programa. Discuti, como era obvio, alguns pontos da lei organica, e compreendi que a ideia em marcha, realizada ela, poderia trazer um grande bem á Patria e á Republica.

—Qual será o seu papel a dentro do novo Partido?

—De simples soldado. Mas soldado combatente e vigilante como um legionario das hostes de Caio Marcio Coriolano. O meu temperamento e o meu *feitio* não se amoldam a... «passar a vida de senhora feita escrava», como escreveu Camões a respeito do infante D. Fernando, após a tragica aventura de Alcacer Kibir. Trabalharei, como sempre tenho feito, na propaganda do Ideal republicano, e lutarei pelos bons principios democraticos até que as nossas aspirações patrioticas sejam coroadas de exito.

—Nas proximas eleições o seu Partido propõe-se ir ás urnas?

—Nós principiamos um pouco tarde. mas é de crêr que o País conheça as nossas honradas intenções e nos dê parte dos seus votos. Vamos dedicar-nos á propaganda eleitoral, dentro e fôra de Lisboa, e o povo dirá da sua justiça.

—E confiam no bom exito da propaganda?

—O periodo que atravessamos é muito grave, porque os politicos que se apoderaram da Republica mostram-se capazes de toda a malvadez, e não ha malvadez que eguale a dos politicos sem ideal. São muito capazes de prejudicar e desvirtuar as nossas melhores intenções; mas confiamos na boa fé do povo que, farto de exploradores rapaces, deverá tem em conta a nossa lealdade num trabalho seguro de reformas.

* * *

—Como encara o seu partido as medidas de finanças?

—Eu apenas conheço, em parte, certas questões militares, onde se assegura ao exercito a sua função condigna, com regalias equitativas e justas. Os assuntos financeiros não são da minha competencia; mas toda a gente sabe que as questões economicas e de finanças se agravaram assustadoramente pela falta de confiança nos politicos, e o problema da valorização da nossa moeda e do custo da vida foi por eles colocado em termos gravissimos. Por isso, a consciencia alarmada e magoada do país terá de alijar os incompetentes e elevar os que teem condições de bem servir a Republica.

—E depois?

—Depois... o Partido Republicano Reformador terá de cumprir a sua missão.

O TEMPORAL

O "SADO"

pede socorro

LEIXÕES, 26. — O navio português «Sado» pede rebocador na latitude 42/26 Norte, e longitude 9/15 Oeste. Já saiu de Vigo um rebocador para lhe prestar socorro. — (H.)

BEATRIZ DELGADO

EM 20 DIAS

A 2.ª EDIÇAO

DA

SINFONIA

PAGÃ

A "Zaire,,

foi hoje lançada á agua

No Arsenal da Marinha, foi hoje lançada á agua a nova canhoneira «Zaire», na presença do Chefe do Estado, de numerosos oficiais e de muito povo.

Carteira perdida

No baile de segunda-feira de Carnaval na Sociedade Nacional de Belas Artes, perdeu-se uma carteira, contendo alguns documentos importantes que só ao seu possuidor interessam e servem. Pede-se á pessoa que a encontrou o favor de a enviar para J. C., rua Cidade da Horta, 58.

O CRIME

do Canil Nacional

Ainda não foi preso Manuel de Figueiredo Martins, proprietario do Canil Nacional, que ha anos assassinou a sua namorada Maria da Purificação Miranda, e que se evadiu na segunda-feira.

Não é verdade que o oficial de deligencias que deixou fugir o Martins tivesse desaparecido, pois foi hoje visto no tribunal da Boa-Hora.

A TARDE PARLAMENTAR

CA

HIU

O GOVERNO

devido

ao deputado Lino Neto

Nas galerias alguns dominós.

Preside o sr. Aires de Ornelas. Secretaria e lê o expediente o sr. Brito Camacho.

Dificilmente se consegue arranjar numero, porque os deputados estão no bufete, a discutir as ultimas resoluções do Congresso Nacionalista, que resolveu ir almoçar a Belem, como sinal de protesto. Alguns democraticos, perante o acontecimento, resolvem aderir.

Pede a palavra o sr. Antonio Maria da Silva.

—Sr. Presidente e meus senhores.

—Não apoiado! Não apoiado! — gritou o sr. João Camoezas.

—Não apoiado, porquê? V. Exa, que eu fiz gente, está actualmente exercendo um logar de dissolvencia dentro da Camara.

—Peço a atenção da Camara. Deixem falar o sr. deputado Antonio Maria da Silva.

Este manda para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que o sr. Domingues dos Santos é um explorado, vitima da finança;

Considerando que o sr. Vitorino Guimarães o é tambem;

«considerando que a Guarda Republicana foi feita para conquistar as sopeiras, e não para espingardear o povo;

«mas considerando que eu ha muito tempo que não sou chefe do governo, e já estou com saudades de aumentar a circulação fiduciaria;

«A Camara, tendo em conta que este governo não satisfaz as aspirações authenticas do democratismo, e que não obedece ás indicações constitucionais—passa á ordem do dia».

O sr. Aires de Ornelas:

—Está admitida.

O sr. Lino Neto, propõe a seguinte emenda:

«A Camara tendo em conta que ha muito tempo que se não realiza a imposição do chapeu cardinalicio, faz votos para que o sr. Julio Dantas vista a ser ministro dos Negocios Estrangeiros, e passa á ordem do dia».

—Muito bem! Muito Bem!

—Peço a palavra sobre o modo de votar.

—Tem a palavra o sr. Alvaro de Castro.

—Proponho que sejam presos todos os aviadores militares, e que seja chamado ao governo o sr. Americo Olavo.

O sr. Antonio Maria da Silva:

—Não apoiado!

Outros deputados:

—Ordem! Ordem! O barrete cardinalicio é que está em discussão.

O sr. Aires de Ornelas declara:

—Para prestigio do regime peço aos srs. deputados que falem um por cada vez. Tem a palavra o sr. deputado Sá Pereira.

O' fado que foste fado
O' fado que já não és...

O sr. Dias da Silva, da galeria dos antigos deputados:

—Isso não está na afinação. Proponho o tom menor.

O sr. Vasco Borges:

—Jogo na maior. Trinta libras...

O sr. Presidente:

—Isto aqui não é o Governo Civil. Peço aos srs. deputados que entrem na questão.

O sr. Lino Neto:

—Em nome da minoria catolica, e em respeito pela serenidade religiosa que deve acompanhar a nossas atitudes, reclamo dos meus colegas da maioria democratica atenção para o assunto do barrete cardinalicio.

—Ora, ora, ora, ora! — exclama o sr. Carvalho da Silva. — Isto aqui não é o Centro Catolico.

O sr. José Domingues dos Santos:

—A Camara está reaccionaria! Vê-se aqui a oportunidade da minha politica! Concordo com o ilustre deputado Carvalho da Silva. Fóra o barrete! Fóra o barrete!

O sr. Joaquim Ribeiro:

—Em nome da pacificação da familia portuguesa, peço ao sr. Presidente que evite que desta sessão possa resultar derramamento de angue. A hora é grave! Lá fóra a multidão ruge. Já hoje tive de esmifrar cinco contos que me foram exigidos pelo Bela-Kum, para festejos do 5 de Outubro. Quem se opõe a este estado de coisas?

—Peço prioridade para a moção do sr. Lino Neto — brada o sr. Julio Gonçalves.

—Vai votar-se.

—Qual votar-se! Eu pedi a palavra!

—Tem a palavra o deputado sr. Alberto Xavier.

—Proponho que me mandem outra vez a Londres.

—Isso tambem eu queria — brada o sr. Alvaro de Castro. Uma vez a Cascais, e nunca mais...

Nesta altura o sr. Presidente anuncia que estão lá fóra os nacionalistas, que pedem licença para entrar:

—Que entrem — exclama o sr. Antonio Maria da Silva.

—Entrem, entrem!

Adiante vem o sr. Ginestal Machado, seguido do sr. Pedro Pita, e do sr. Hermano de Medeiros, muito rouco.

O sr. Carvalho da Silva cumprimenta os deputados nacionalistas, e felicita-os pelo seu gesto de generosidade para com a maioria.

O sr. Julio Dantas:

—Eu não sou deputado, mas podia sê-lo.

—Sim, senhor; sim, senhor. Quem nos dera cá o autor da «Severa»!

O sr. Brito Camacho da mesa:

—Isto é descer, marqueza?

O sr. Vasco Borges, comissario do Parlamento junto do teatro Nacional:

Quem tiver filhas no mundo
Não ria das desgraçadas!

—Quem cantava isto bem era a Candida Camareira — lembra o sr. Tavares de Carvalho!

O sr. Aires de Ornelas foi ao bufete tomar um copo de «wisky», sendo substituido na presidencia pelo sr. Pinto Barriga. Este logo brada:

—Vai-se votar! Convido os srs. deputados a conservarem-se no seu logar. A moção dos srs. Antonio Maria Lino Neto foi regeitada por 41 votos contra 13..

—Isso são mais olhos que barriga. Contra prova!

Em contra prova verifica-se que a moção de que importa a queda do governo, foi aprovada pelos mesmos 41 votos contra 13 (Estes votos são do «grupo dos 13»).

O sr. Vitorino Guimarães:

—Vou a Belem apresentar a demissão colectiva do Ministerio!

O sr. Ginestal Machado, com a guitarra, com dó do sr. Julio Dantas:

Chorai fadistas, chorai...

O sr. Vitorino Guimarães saiu da sala, e consta que vai alvitrar para seu sucessor o sr. José Domingues dos Santos.

Os nacionalistas reuniram-se no buffete e estão resolvendo abandonar outra vez as Camaras.

O sr. Antonio Maria da Silva declarou aos jornalistas que foi o dia mais feliz da sua vida de deputado do povo. Na rua fazem o serviço de policia alguns elementos da C. G. T.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
Larry Semon (Pencudo)
Lige Conley (Virginio)

A Cidade

COLOSSAL
Lanche e soirée
Serviço de restaurant-concerto nos claustros da ABADIA
A clientela mais SELECTA
Praça dos Restauradores, 39
Tearpatisserie

UMA BOA NOTICIA

Pensamento

e outras obras

de João Camoezas

O sr. dr. João Camoesas, que anda ha uns tempos muito metido comsigo, desde que teve o azar de ninguem se meter com ele, teve hoje a amabilidade de se abrir com o jornalista, numa conversa peripatetica, de que resultou esta noticia, a todos os respeitos interessante: sua excelencia pensa...

Ele o disse, delineando modestamente os planos que traz em mente:

—Neste momento, meu amigo, o mais que lhe posso dizer é que penso .. em reformar de outra maneira a instrução; mas não digo os pormenores porque ainda não coligi os elementos todos...

O jornalista fingiu que acreditava e foi provocando mais revelações:

—Republicanamente .. V. ex.ª... sim... andam p'r'ai a futurar...

—Eu lhe digo. A Republica, para mim, não é mais do que a realização de um sonho que embalou a humanidade no seu passado de tergiversações anodinas e infra-lunares do despotismo cosmopolita.

—Infra-quê?

—Infra lunares. Sim; pois você compreende: se os homens, generalisada a diversidade de sistemas correlativos, pudessem deixar de ser um dia, como eu almejo, o lobo do irmão dele, a sociedade caminharia desde logo a passos agigantados para a fraternidade universal que é o scopo da doutrina de quantos sabios se pesam do seu valimento estrategico no campo das realizações praticas do *tute lé munde*.

—V. ex.ª, então, pensa...

—Sim. Penso. Ja agora. . Sinto-me velho, sabe? Sinto-me abatido.., Resolví-me a pensar. E... ou meto isto tudo na ordem, e estas bestas me compreendem, alfim, ou desisto de ser o que me compete neste pais de estupidos onde as pessoas inteligentes mal conseguem ser toleradas, nas suas relações homotipicas de superioridade animica.

* * *

—O plano de v. ex.ª... então...

—E' muito simples. Agarro nos professores todos, e meto-os no circulo vicioso da fome negra permanente. Depois, faço um quadro comparativo das estatisticas basilares que são o alicerce da cultura racica, e obrigo todas as crianças a reconhecer-me como pai delas para fixar nesse porquê da sentimentalidade a razão de ser do ensino obrigatorio. Os mestres, passando fome, sujeitam se melhor. E' o criterio classico dos domadores. Por seu turno, os agregados escolares conjugam se por efeito da simptomatologia patologica e... está você a vêr o resultado...

—Surpreendente! V. Ex.ª vai tão longe, que atinge o mezimo das concomitancias intangiveis...

—Favorez. Fui ministro, como sabe; e no entanto — sem vaidade o digo — poucos terão posto um problema com mais clareza, poucos terão encarado uma situação com o sangue-frio com que eu me defrontei com o analfabetismo estrutural da gereção disputante ..

—E... depois?

—Depois... Você agora pregunte-me o que é que eu penso, que é para dar ensejo a esta resposta sintetica: «Penso que, deste modo, a raça está condenada a um parentesis tremendo de inação moral, se novos impulsos não conseguirem soerguê-la da apatia em que se putrefaz, minguada de energias que a conduzam ao caminho da liberdade.

—De maneira que V. Ex.ª está pensando ..

—E' verdade, meu amigo. Vencida a batalha parlamentar, em que a minha voz foi a clava da vibração clangorosa do momento, só me resta recolher-me ao silencio trêdo do meu gabinete, onde a retorta tem milagres de historicidade mediamenica, tal qual os antigos homens da Grecia quando já se tinha inventado a Republina para ganha-pão dos indigentes calibrosamente famintos. Isto, meu amigo, só tem duas soluções: ou a vida com todo o seu cortejo de proficacias, ou a morte com toda a sua negrura de desalentos.

—E vive-se... e morre-se...

—Sim. Bem lembrado. Vive-se e morre-se mais do que se vive; vive-se menos do que se morre. Pregunte-me agora, outra vez, pelos planos...

—Com que então, os planos...

—Estou pensando nisso, meu amigo... Estou pensando nisso. A não ser que o serviço da Patria me obrigue mais uma vez ao sacrificio da minha independencia, pódo garantir ao povo de Portugal que tem em mim um homem incapaz de titubear quando as titubiações se tornarem em *modus vivendi* da consciencia colectiva, que determina as inteligencias a congeminar-o estranho absoluto de inexpressivo filosofico das teorias. E outro sim, que só se me calhar de ir para a Russia, deixarei de ser o que sempre fui e não quero deixar de ser, mesmo que seja possivel vêr-me obrigado a deixar de sê-lo. Sê-lo, ou não sê-lo; eis a questão.

E mais não disse s. ex.ª, a não ser que aguardava melhor oportunidade para abandonar o afrodisismo das suas convicções peripateticas, no consoante ás vozes obscuras da tristesa internacional.

Temos homem.

AGUA OXYGENADA DEPOSITO R. Augusta
"PEROXHYDRIL" 75 - 1.º
TEL. 2670 - C.
(Marca registada desde 1908)
A venda nas principais farmacias e drogarias (12 VOL.)

A TARDE PARLAMENTAR

Explorados

e exploradores

e novos ataques

ao deputado José Domingues dos Santos

Por volta das quatro horas, o sr. Tavares de Carvalho fez, sem mais nem menos, o elogio, aliás, justissimo, do sr. Plinio Silva, e desatou a pedir concertos para as estradas, ligando habilmente os dois problemas á primeira vista dispares, da viação e do peixe. Afirmou, por outras palavras, que é uma pouca vergonha estar o Parlamento a derrubar homens de energia, quando o que devia fazer era arranjar os caminhos e acabou por fazer votos pela realização das suas aspirações.

O sr. Carlos Pereira, depois, referindo-se ao «modus vivendi» com a França, clamou trovejante, em tom de sermão de semana santa:

—E' uma questão de pintura, sr. presidente da Camara! Isto é tudo uma questão de pintura! Em regra! as circunstancias...! Não se amarrou...! o ministro...! ao pelourinho! Os interesses sagrados da Raça...! Oh...! Ah! sr. presidente..! Estão a dar lhe a ultima demão! Não apresentam ideias! E ha de tolerar-se isto?! E ha de consentir se isto?! E ha de admitir se isto?! E ha de supor-se isto?! Oh! Ah! sr. presidente! Que, ao menos os srs. deputados estejam calados, para não me perturbarem, como eu não os perturbo a elos!

* * *

O sr. Carlos Olavo, como o sr. José Domingues dos Santos não esteja presente, lamenta esse facto porque preferia falar-lhe cara a cara, e censura asperamente, de seguida, a attitude e as palavras do chefe do ultimo governo quando foi da manifestação popular que lhe determinou a queda.

—Sr. presidente: nós tambem não queremos a força publica para espingardear o povo! Nós defendemos sempre o povo, até quando o nome do sr. José Domingues dos Santos ainda não figurava entre os republicanos! Os soldados tambem são do povo! Os soldados tambem merecem a nossa simpatia e a nossa consideração, sobretudo quando eles se sacrificam pela manutenção da ordem!

Barulho, protestos, apoiados e não apoiados. E o orador erguendo mais a voz em meio da balburdia:

—Se não ha liberdade para eu dizer o que sinto, nada tenho aqui que fazer!

O sr. Alberto Cruz intrometeu se, estabeleu-se dialogo, e o sr. Olavo foi telmando:

—V. Ex.ª tem tanto direito de falar como eu. Pede a palavra e fala na sua altura! Se os seus argumentos forem melhores do que os meus, evidentemente que ficará por cima! Mas até lá ha de ouvir-me!

Refez-se o silencio; e o orador poude prosseguir no seu veemente ataque ao sr. José Domingues dos Santos.

Mais algumas passagens:

—E' preciso que se diga a verdade toda, sr. presidente! O povo republicano não é o povo que anda na rua a soltar vivas subversivos; não é o que atenta contra a liberdade individual; não é o que conspira para derrubar o regime; não é o que pretende perturbar a ordem recorrendo a todas as violencias, até ao proprio atentado pessoal! O povo republicano, não é esse povo com os aplausos do qual o sr. José Domingues dos Santos se orgulha!

—O sr. José Domingues dos Santos lembra aquele politico que dizia: «fui estudante e cheguei a lente; fui padre, e cheguei a bispo; fui politico e cheguei a ministro; só não fui general porque nunca fui soldado. O sr. José Domingues dos Santos tambem quiz ser ministro, e conseguiu o; quiz ser presidente do ministerio, e conseguiu-o; só não chegou a ser bispo por ter saido do seminario!

* * *

Após o sr. Carlos Olavo, aplicou o sr. Manuel Fragoso outra funda no sr. José Domingues dos Santos, que tem sido hoje o alvo de toda a balistica dos oradores.

Frases soltas que dão, no conjunto, a ideia fundamental do discurso:

—A injuria é o talento dos que não têm talento; é o argumento dos que não têm argumentos! Se a questão se põe entre explorados e exploradores, nós temos, tambem, que nos incluir na ala dos explorados! Então o Parlamento não havia de revoltar-se quando lhe atiravam ás faces uma afronta sem nome?! Então o Parlamento não havia de afirmar com desassombro, que não o intimidam ameaças, que não o atingem injurias, que não o assustam afrontas?!

—Fez o sr. José Domingues dos Santos, no seu discurso de ontem, mais de comicio que parlamentar, um rasgado elogio do povo. Pois tambem nós queremos engrandecer o povo; tambem nós queremos dignificar o povo. Mas o que não faremos é a afronta de confundir o povo com a canalha; com essa canalha que já na revolução francesa enlameou de crimes uma patria; com essa canalha que encharcou de sangue uma causa sagrada; com essa canalha que atraiçoou miseravelmente a Republica; com essa canalha que fez exclamar a Madame Roland, momentos antes de a guilhotinarem, virada para a estatua da Liberdade: «Oh! Liberdade: quantos crimes se estão praticando em teu nome!»

* * *

Fala o sr. Vasco Borges. Terceira sova no sr. Jose Domingues dos Santos, com esta moção, logo de entrada, a atingir, por tabela, o gabinete Victorino Guimarães.

«A Camara dos Deputados, exprimindo o seu pesar pelo afastamento dos parlamentares nacionalistas, afirma-lhes toda a sua consideração, faz votos pelo seu rapido regresso, e passa á ordem do dia.»

O sr. José Domingues dos Santos anda a passear nos Passos Perdidos. Entretanto, vai o sr. Vasco Borges comentando tambem, com rara violencia, como os dois oradores antecedentes as palavras proferidas pelo ex-presidente de ministerio, a proposito da situação politica que o poz fora do Poder.

* * *

Depois do sr. Vasco Borges, o sr. Plinio Silva enviou para a mesa—e está a justificá-la á hora de fecharmos o relato—uma moção de confiança no governo.

* * *

—O governo cai? O governo fica?

São as perguntas que andam no ar, cada vez mais tocadas de anciedade á medida que se aproxima a hora das votações.

BRISTOL-CLUB

A Direcção previne os seus Ex.mos Socios que reabriu hoje as suas portas com CHÁ-TANGO-VARIEDADES e um esmerado serviço de "restaurant".

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$00	99$50
Paris	—	1$11
Madrid	—	2$98
New-York	—	20$95
Amsterdam	—	8$40
Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$06
Italia	—	$86
Praga	—	$62
Brazil	—	2$40
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

O CASO DO DIA

A assembleia geral

do Banco de Portugal

decorreu por vezes muito agitada

A Assembléa geral do Banco de Portugal reuniu-se hoje — com sensação.

Preside o sr. Vicente Monteiro, antigo presidente da assemblea geral do Banco. Secretarios: Ferreira de Lima e Fernando Ulrich.

Concorrencia desusada. 205 accionistas, representando 3 047 contos.

Uma questão previa levanta-a o sr. José Inacio da Silva.

—Uma questão previa — para quê? — pregunta o presidente.

Mas o sr. José Inacio da Silva sempre fala. Protesta contra a maneira como a assembléa está constituida. Ha portadores ilegitimos de acções nesta assembléa.

—Encontro aqui pessoas que não são real e verdadeiramente accionistas do Banco de Portugal. Que nem sequer são donos das acções que — presumo — lhes abriu as portas. Os tribunais, la fora, dirão depois se a assembléa está bem ou mal constituida.

Apoiados vibrantes da direita e do centro. Porque à esquerda estão os portadores das acções do Banco, representativas do Estado.

Nessa esquerda, entre outros, os srs. Luís Viegas. Mateus Aparicio, Soares Branco, Alfredo Leal, num total aproximado de trinta pessoas, por enquanto.

O orador:

—Figura-se-me que alguns apoiados são ironicos. Não perco o meu sangue-frio!

Algumas palmas no final.

* * *

Damos já os nomes dos candidatos propostos pelos accionistas antigos e pelos accionistas do Estado:

Os candidatos do Banco são:

Para a Direcção: JOÃO DA MOTA GOMES JUNIOR, Antonio José Pereira J.or, dr. Antonio Augusto C[illegible]queira, DR. JOSÉ CAEIRO DA MATTA, João Theotonio Pereira Junior; substitutos: José de Assis Camilo, DR. GABRIEL BUGALHO PINTO, D. DOMINGOS DE SOUSA e HOLSTEIN BECK, Mosés Bensabat Amzalak, JOÃO GONÇALVES DA COSTA NOVAES JUNIOR. Para o Conselho Fiscal: ANTONIO SERRÃO FRANCO, DR. ANTONIO FARIA CARNEIRO PACHECO, José Pereira Cardoso e Manuel Antonio Dias Ferreira; substitutos: Alfredo de Oliveira e Castro, DR. JOÃO SILVESTRE DE ALMEIDA, EDUARDO VALERIO AUGUSTO VILAÇA.

Os candidatos dos portadores do Estado, são, além dos nomes que acima destacamos, e que devem ser eleitos, os seguintes:

Para a Direcção: Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães; substitutos: Dr. Augusto de Matos Cid, dr. Alvaro Pinto de Magalhães. Para o Conselho Fiscal: Alfredo de Oliveira e Castro; substitutos: Luiz da Silva Viegas.

* * *

O sr. Mateus Aparicio pede a palavra. Atenção maxima. E' um delegado do governo, chefe da Secção de Cambios da Caixa Geral. Declara que não é um accionista novo.

—O Banco de Portugal não tem exercido a acção que devia ter exercido!

E' esta a sua afirmação capital, e que o orador correcta e serenamente desenvolve.

Falando da melhoria cambial diz:

—O Banco de Portugal não cooperou na melhoria cambial (silencio). Essa melhoria deve-se exclusivamente aos governos!

E, continuando, declara que o Banco não exerceu o auxilio que devia ao Comercio e á Industria.

—Diz que não tinha disponibilidades. Pois não as teve... porque não quiz... (pequeno sussurro).

Pede a palavra o sr. Alfredo Ferreira, mas o sr. Mateus Aparicio continua a falar.

Diz que o Banco podia ter realizado 70.000 contos para servir, em rotação, as necessidades da praça e não o fez.

* * *

A's 14 e meia o sr. Mateus Aparicio continua a falar e tenta provar que o Estado tem contribuido para o Banco com mais importancias do que aquelas que o Banco lhe tem dado. Tira estas conclusões do relatorio. Está sendo ouvido com atenção.

Uma afirmação:

—O Banco não teria razão se não fosse o Estado!

Apoiados da direita e da esquerda. Não apoiados em maioria.

O orador, com entusiasmo:

—Mas rescindam v. ex.as o contrato com o Estado!...

Vozes:

—Não precisamos de favores do Estado.

O orador, serenamente:

—Puz numeros. Citei factos. As conclusões tirem-nas v. ex.as.

Pateada e palmas. O presidente agita a campainha. Mais pateada. Mais palmas.

Por fim, tudo serena. Vai falar o sr. dr. Ruy Ulrich, director do Banco.

* * *

O orador pretende rebater as afirmações do sr. Mateus Aparicio, e, apoiado logo de começo, estranha que o sr. Mateus Aparicio, accionista do Banco, venha atacar o proprio Banco.

—E' facil vir fazer acusações gratuitas, que podem ter eco lá fóra. São acusações perfidas!

Apoiados de toda a direita e centro.

—O Banco de Portugal foi acusado de não ter mais notas porque não quiz. Não é certo! Muitas vezes o Banco expôs aos governos as necessidades do Comercio, e nunca foi ouvido. A alienação dos nossos titulos seria um mal.

—Um crime! — diz alguem.

—Esses titulos representam o credito do Banco lá fóra. Não os alienaremos nunca!

Apoiados de parte da sala.

* * *

O sr. Alfredo Ferreira (depois do sr. presidente ter recusado a palavra, para explicações, ao sr. Mateus Aparicio):

—Sou accionista de verdade. Sou accionista de côr natural. Sinto-me aqui muito bem, e só desejo que esta assembleia se conduza como... assembleia do Banco de Portugal...

O orador considera a luta que se está travando entre accionistas, representantes do governo e accionistas de verdade, uma luta aparente. E pregunta se houve, antes da actual situação, algumas *démarches* do Banco com o governo.

O sr. Ruy Ulrich diz:

—Não senhor! Não houve diligencia alguma do Banco perante o governo.

Fala com humorismo que provoca risos na sala, e defende a atitude da direcção não deixando alienar os titulos do Banco.

—Os homens que têm estado á frente do Banco têm dado altas provas de inteligencia, de precisão, de honestidade (palmas) e bem fez o Banco em não se meter em negocios dubios, como tantos lá de fóra. A Direcção bem merece de toda a assembleia dos accionistas de verdade!

Outra frase:

—Tem-se explorado com a questão politica. Não quero aqui fazer politica. Mas eu, republicano de sempre, não posso deixar de protestar aqui contra o facto de se querer emiscuir nos negocios do Banco e na sua vida administrativa, a questão politica, com intuitos ignobeis! (Apoiados)

O orador foi muito aplaudido.

O sr. Carlos de Oliveira, da Associação Comercial, mas não falando nessa qualidade, declara que nunca as Associações Comerciais pediram ao governo o aumento da circulação fiduciaria. O que pediram foi que os governos não desviassem as notas, destinadas ao comercio, para exclusivos usos do Estado.

Com alguns comentarios á atitude do sr. Mateus Aparicio, terminou as suas considerações.

* * *

O sr. Mateus Aparicio, obtendo a palavra para explicações, esclarece algumas das suas palavras, e exclama que, exactamente ao contrario do que lhe foi atribuido, ele tem a maior confiança nas notas do Banco, e quando propõe a conversão dos valores ouro do Banco em escudos, precisamente o que prova é que tem a maior confiança no Banco e nas suas notas. (Apoiados de alguns accionistas da direita).

* * *

O sr. dr. Vicente Ferreira, antigo ministro das Finanças, sobe junto do estrado.

Declara que viu o seu nome á cabeça de um rol de pessoas que se diz serem *accionistas pintados*, e a este respeito produz considerações varias, afirmando-se maguado com a atitude de algum jornais. Diz que é acusado ora de estar vendido ás forças vivas, ora de ter *empochado* acções que lhe não pertencem.

—E' realmente melindrosa a situação que pode resultar do facto de, ulteriormente, se provar que esta assembleia está ilegalmente constituida. Ha accionistas que parecem acusar outros de não terem direito de estar aqui. E' preciso que este assunto se esclareça. O desdobramento da posse das acções e sua representação tem sido usado varias vezes, sem protesto. (Apoiados do centro. A esquerda está silenciosa).

—O sr. presidente disse-me que não vê motivo para se supôr que a assembleia esteja mal constituida. Por sua parte, quer no codigo quer nos costumes, não vê disposição alguma que se oponha ao desdobramento das acções.

E termina, em todo o caso, propondo que cada pessoa, sob sua honra, legitime já nesta assembleia a proveniencia das suas acções. Por sua parte entrega ao presidente sr. Vicente Monteiro, em sobrescrito fechado, a sua declaração. (Apoiados).

—Eu peço isto, sr. presidente, porque não me quero sujeitar a equivocos e a tartufadas!

O sr. Vicente Monteiro declara que não póde receber a declaração, mas o sr. Vicente Ferreira insiste, declarando que é a sua propria honra que entrega ao sr. presidente.

A assembleia está agitada,

Fala agora o sr. Pestana da Silva (do Porto), que veiu tambem fazer a sua declaração, dizendo que é accionista do Banco apenas ha ano e meio, mas que está possuido de todos os direitos para se encontrar nesta assembleia —verdadeiros estados gerais do Comercio, da Industria e da Agricultura.

A assembleia em voz baixa, de *fauteuil* para *fauteuil* está apreciando o direito ou não que assiste aos portadores de acções do governo de estarem na sala. E o sr. Pestana da Silva continua a falar, entre o sussurro da assembleia. Já pediu a palavra o sr. dr. Alvaro de Castro.

Para quebrar a torrente caudalosa das palavras do orador, o sr. presidente declara que *já afirmou terminantemente que não vê motivo para considerar a assembleia mal constituida.*

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro:

—Estou aqui em virtude dos direitos que me dá o estatuto do Banco. E creio que todos que se encontram nesta sala o estão pelos mesmos processos legitimos. Não tenho que dar a minha palavra de honra se estou ou não estou nesta assembleia com acções minhas. Podia-a dar. Mas não temos que o fazer, nem eu nem ninguem, porque seria um processo novo absolutamente inutil. (Apoiados.)

—A assembleia tem que continuar os seus trabalhos. Todo o resto são questões inuteis, liquidadas com o protesto enviado para a mesa pelo sr. Inacio da Silva.

A assembleia parece aceitar as palavras do sr. dr. Alvaro de Castro, e o sussurro termina.

O orador diz, agora, ouvido com atenção:

—A assembleia tem que se lembrar de que o Banco é do Estado, que o credito do Banco é o do Estado, que defender o Estado é defender o Banco, e defender este é defender, implicitamente, o credito da nação.

O discurso do sr. dr. Alvaro de Castro amainou o espirito da assembleia, que quasi geralmente o aplaudiu.

* * *

O sr. Luiz da Gama:

—Considero esta assembleia legalmente constituida! E os tribunais a seu tempo que se pronunciem se houver alguma duvida. Concordo com as palavras do sr. dr. Alvaro de Castro.

Este é o espirito das palavras do orador.

* * *

Vai lêr-se, emfim, a primeira conclusão do relatorio do Conselho Fiscal, e que propõe votos de sentimento pela morte do dr. Eduardo Burnay. O sr. dr. Rodrigo Afonso Pequito faz o elogio do antigo director do Banco, e a conclusão é aprovada, assim como os outros votos de sentimento.

—Tem a palavra o sr. dr. Luís da Gama!

—Doutor! Não sou doutor!

—Ora é, é! —declara o presidente.

Está a discutir-se a aprovação do relatorio da Direcção. O sr. Luis da Gama, já doutorado, propõe, com bom humor, que sejam, do saldo do ultimo exercicio, distribuidas as gratificações ao Conselho de Administração, propostas na ultima assembleia pelo sr. dr. Armindo Monteiro.

Foi tudo aprovado, assim como um voto de louvor á direcção, ao conselho fiscal e aos funcionarios do Banco.

A direcção do Banco agradece, propondo a seguir o sr. dr. Mota Gomes o aumento de certas pensões a familias de funcionarios falecidos, o que foi aprovado.

São 16 e 20. Interrompe-se a sessão para as eleições.

Ás 18 horas

A votação prolongar-se-ha até 8 da noite. O escrutinio deve acabar tardissimo.

Está divididissima a votação individual. A lista patrocinada pelo governo não obterá o triunfo que alguns previam.

Alguns dos seus nomes sairão, contudo, vencedores, porque estão tambem nas outras listas. Prevê-se que para a direcção são eleitos Mota Gomes (este indiscutivelmente), Caeiro da Mata, João Theotonio Pereira Junior e A. J. Pereira Junior. Os nomes dos srs. Barbosa de Magalhães e Antonio Cerqueira estão em duvida.

Nos substitutos, deve triunfar Assis Camilo, e talvez o [illegible]nde da Povoa, D. Domingos (tambem, e é curioso, na lista do governo.

O Conselho Fiscal deve ter Serrão Franco, Carneiro Pacheco, Dias Ferreira e, talvez, Oliveira e Castro.

Nunca se registou uma eleição tão dividida.

concurso DL concurso DL concurso DL